



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

DÉBORA DELLA VECHIA

**AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma  
análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS *Campus Sertão***

ERECHIM, RS  
2021

DÉBORA DELLA VECHIA

**AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS *Campus Sertão***

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE Mestrado Profissional em Educação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Regina Sanceverino

ERECHIM – RS

2021

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Dellavechia, Débora

AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS Campus Sertão / Débora Dellavechia. -- 2021.  
180 f.:il.

Orientadora: Pós-Doutora Adriana Regina Sanceverino

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Erechim, RS, 2021.

1. PROEJA. Artes. Educação Integral. Ensino e Aprendizagem.. I. Sanceverino, Adriana Regina, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DÉBORA DELLA VECHIA

**AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS *Campus Sertão***

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE Mestrado Profissional em Educação

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Regina Sanceverino

Aprovado em: 03/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Regina Sanceverino – UFFS – Erechim-RS

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin - UFSC – Florianópolis - Membro Externo

---

Prof. Dr. Jerônimo Sartori – UFFS – Erechim-RS - Membro Interno

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Salete Loss - UFFS – Erechim-RS - Suplente – Membro Interno

ERECHIM, RS  
2021.

Dedico este trabalho à minha família, filha, esposo, pais e irmãos, pelo apoio, pela ajuda e pelo carinho nessa linda e desafiadora caminhada de aprendizagem do mestrado, mas principalmente por terem segurado, nesse mesmo período, a minha mão na luta pela cura da saúde física e espiritual. Mesmo com tantos desafios, tratamentos médicos, nós seguimos em frente e vencemos mais essa batalha linda da vida, com profundos aprendizados teóricos, práticos, mas também espirituais e da alma.

## AGRADECIMENTO

Acredito que um trabalho de grande relevância como este, com grande comprometimento e entusiasmo na busca de conhecimento e de novas experiências não é possível constituir-se sozinho. Dessa forma, o amparo, o apoio e o incentivo das pessoas queridas que estão ao meu redor foram indispensáveis.

Agradeço a Deus que é o meu refúgio, meu guia e minha força.

Agradeço à minha Orientadora Professora Doutora Adriana Regina Sanceverino por ter acreditado na minha proposta de investigação e em mim. Professora Adriana é um ser humano especial, de luz, cheia de paz, que cativa a todos a sua volta com seu jeito extrovertido e iluminado. Minha gratidão, apreço e reconhecimento.

Um agradecimento especial ao meu esposo Carlos Augusto por todo companheirismo, afeto e cuidado comigo e com nossa amada filha. Pelo apoio, pela compreensão, pelo incentivo e pela dedicação com o suporte para que eu pudesse desenvolver os estudos e prosseguir com esse grande sonho. Por cuidar tão bem de nosso maior tesouro, permitir-me crescer tanto pessoal quanto profissionalmente.

Agradeço à minha mãe querida Ilda pelo cuidado, amor, carinho e amparo dedicados a mim e por cuidar, amar, zelar tão bem minha amada filha no momento em que eu não me fiz presente para fruição e bom andamento dessa pesquisa.

À minha filha Bella, luz da minha vida, ser abençoada e amada, por suportar minha ausência, manteve-se firme, dando-me força, alegria, sendo um dos motivos da minha persistência na caminhada.

Ao meu pai João, irmãos Andréia e Dilamar por sempre estarem comigo, apoiando-me em todos os momentos felizes e tristes de nossas vidas. Aqueles que eu sei que posso contar em todos os momentos, meu porto seguro. Amo e agradeço muito por ter vocês. Gratidão.

Aos colegas do Mestrado, com um carinho especial a Raquel e a Cenira, bem como ao Rodimar, a Emeline, a Daiane, a Tanara pela parceria e pela amizade que formamos no decorrer dessa incrível experiência.

Agradeço aos professores Thiago, Maria Silvia, Ivone, Mairon, Emerson, Leandro, Almir e Marilane, pessoas incríveis que proporcionaram meu crescimento pessoal, intelectual e profissional.

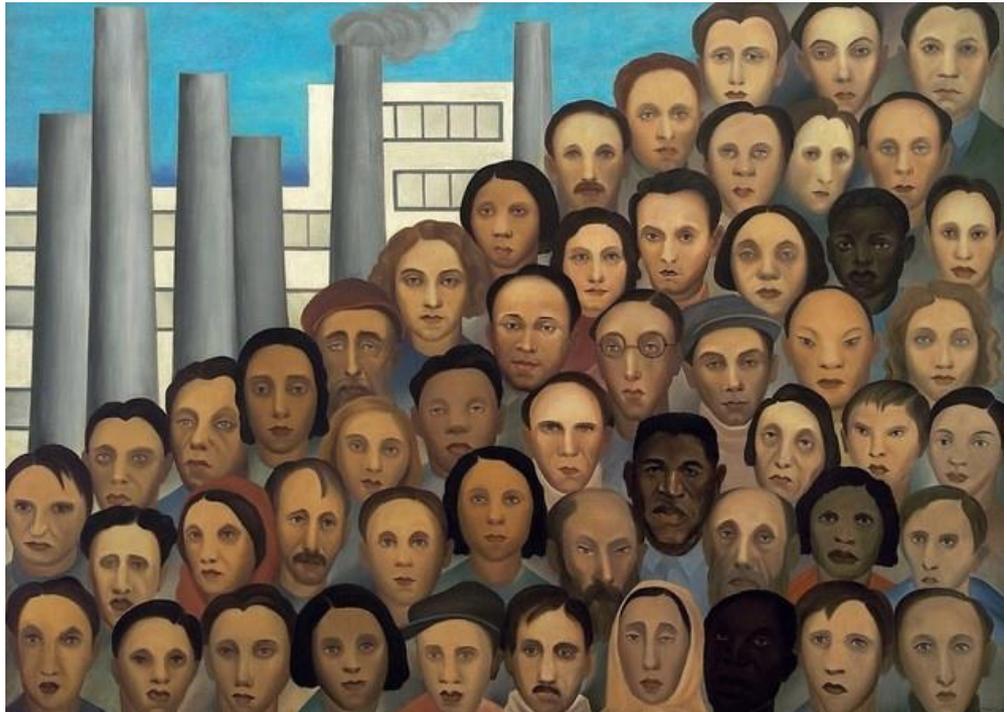
À Viviane Marmentini, Secretária do PPGPE, pelo apoio, auxílio e carinho em todas as etapas do mestrado, sempre presente e disponível.

Um agradecimento especial aos colegas do IFRS *Campus* Sertão Elisa, Lenir, Ivete, Felipe, Vanda, Méroli, Roberto, Elaine, Cléver, Rodrigo, Guilherme e Naiara pelo apoio às minhas atividades institucionais e importantes contribuições com a pesquisa. Às Professoras que dividiram suas experiências e enriqueceram tanto este trabalho de mestrado. Ao professor Lenir por todo auxílio e as importantes contribuições na correção desta dissertação e em todo processo do mestrado.

Aos queridos alunos do curso Técnico em Comércio, sujeitos desta pesquisa os quais tenho um contato diário em meu trabalho, sendo estudantes comprometidos, que acolheram e receberam, tão bem, esta proposta de pesquisa e que são os protagonistas dessa investigação. Muito obrigada.

Finalmente, não menos importante, agradeço profundamente aos membros que compõem a Banca desse projeto de Dissertação, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin e Prof<sup>º</sup>. Dr. Jerônimo Sartori, que juntos à minha orientadora deram o rumo dessa pesquisa. Agradeço as prováveis observações e as contribuições para a pesquisa e por terem aceitado o convite. Agradeço o interesse no assunto de pesquisa, bem como a disponibilidade para me orientar e me auxiliar. Vocês contribuíram grandemente com esta dissertação.

Figura 01



“Operários”, Tarsila do Amaral. 1933 – Óleo sobre tela (150 x 205 cm). Acervo dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo (Palácio Boa Vista – Campos do Jordão – São Paulo – Brasil). Período: Modernismo. Com temática de cunho social, representa a industrialização do estado de São Paulo, a diversidade étnica, a migração de trabalhadores vulneráveis e explorados.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** – Operários - Tarsila do Amaral
- Figura 02** - Bar em Folies-Bergère – Manet
- Figura 03** - A Noite Estrelada - Van Gogh
- Figura 04** - Um Domingo na Grande Jatte - Seurat
- Figura 05** - O Grito - Munch
- Figura 06** - Fachada do prédio central do IFRS *Campus Sertão*
- Figura 07** - Quadra de esportes do IFRS *Campus Sertão*
- Figura 08** - Prédio do IFRS *Campus Sertão*
- Figura 09** - A aula de dança - Degas
- Figura 10** - Os quatro Cavaleiros do Apocalipse - Dürer
- Figura 11** - Les Demoiselles d’Avignon - Picasso
- Figura 12** - O Êxtase de Santa Tereza - Bernini
- Figura 13** – Guernica - Picasso
- Figura 14** – Pietá - Michelangelo
- Figura 15** - A criada de cozinha -Vermeer
- Figura 16** - As meninas - Velázquez
- Figura 17** - O 3 de Maio de 1808 - Goya
- Figura 18** - Trabalho realizado pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio
- Figura 19** - Trabalho realizado pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio
- Figura 20** - Trabalho realizado pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio
- Figura 21** – Trabalhos realizados pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio
- Figura 22** – O Vagão de Terceira Classe - Daumier
- Figura 23** – Le Moulin de la Galette - Renoir
- Figura 24** – 100 Latas de Sopa Campbell - Warhol

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01** – Características dos(as) Entrevistados(as)

**Tabela 02** - Descritor de busca no entorno das Artes, PROEJA, Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo

**Tabela 03** - Principais autores que discutem o PROEJA

**Tabela 04** – Principais autores que discutem a EJA

**Tabela 05** - Principais autores que discutem as Artes

**Tabela 06** - Principais autores que discutem o PROEJA e as Artes

**Tabela 07** – Principais autores que discutem a EJA e as Artes

**Tabela 08** - Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA.

**Tabela 09** – Ementa do Componente Curricular Artes

**Tabela 10** - Categorias e Subcategorias

## LISTA DE SIGLAS

**APAE**- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

**BDTD** - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CEB** - Câmara de Educação Básica

**COAGRI** - Coordenação Nacional de Ensino Agrícola

**EJA** - Educação de Jovens e Adultos

**IBCT** - Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologias

**IFES** - Instituto Federal do Espírito Santo

**IFRS** – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** - Ministério de Educação e Cultura

**MOBRAL** - Movimento Brasileiro de Alfabetização

**PET** - Programa de Educação Tutorial

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso

**PPGPE** - Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

**PPI** - Projeto Pedagógico Institucional

**PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e adultos

**PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**RFEPT** - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

**SEDEC** - Secretaria de Desporto e Cultura de Passo Fundo

**SETEC** - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

**TCLE** - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

**UFFS** - Universidade Federal do Fronteira Sul

Figura 02



“Bar em Folies-Bergère”, Manet, 1882, Courtauld Institute, Londres. Período: Impressionismo. Técnicas de luz e cor. Manet representou sua intuição, seus sentidos por meio da cor.

## RESUMO

Este trabalho instigou o estudo do contexto educacional em que convivem pessoas jovens e adultas decorrente da necessidade de uma formação profissional e integral, de cidadania e de democracia como direito do ser humano. O problema de pesquisa consiste em: quais as contribuições que o componente curricular Artes no PROEJA pode oferecer para a formação intelectual e humana dos estudantes. Assim, tem-se como objetivo compreender as contribuições do componente curricular Artes para o desenvolvimento técnico, integral e humano no PROEJA – Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Sertão. Para tal, realizou-se uma análise documental do curso para compreender a interlocução entre a educação de pessoas jovens e adultas, as Artes, a Educação Integral e o Trabalho como Princípio Educativo, para identificar de que forma as aulas de Artes contribuem para o processo formativo e construir uma proposta de diagnóstico dos resultados dessa investigação ao PROEJA. Metodologicamente, esta pesquisa se caracterizou pela natureza qualitativa porque trata de compreender anseios, curiosidades e discuti-los; descritiva com a finalidade de pensar e modificar conceitos e ideias, na busca de um melhor ensino e uma melhor aprendizagem. A coleta de dados, quanto aos seus procedimentos técnicos, foi pesquisa bibliográfica e documental. As técnicas aplicadas foram por meio de entrevistas semiestruturadas e abertas, com o intuito de expressar sentimentos, cumplicidades e realidades que outro instrumento não poderia contemplar, com questionamentos básicos preestabelecidos, mas com abertura para um amplo campo de novos caminhos e interrogativas. Os sujeitos da pesquisa foram duas docentes e seis estudantes do curso referido. O aporte teórico-metodológico se sustentou a partir de pesquisadores como: Pinto (1982), Strelhow (2010), Sanceverino (2017), Laffin (2012, 2015; 2020) para compreender a educação de pessoas jovens e adultas; Barbosa (1975; 2016), Alvares (2010), Eisner (2001), Prosser (2012), Sales (2013) no processo de ensino e a aprendizagem em Artes; Alvares (2010), Gonçalves (2006), Arroyo (2003; 2005; 2018), Santos e Cabral (2019), Sales (2013) a Educação Integral e Arroyo (2003), Moura; Pinheiro (2009), Frigotto (2008), Ciavatta (2005; 2012), para compreender o trabalho como princípio educativo. O estudo definiu a importância da Arte e do PROEJA, e sua articulação com a educação integral e o trabalho como princípio educativo na contribuição do desenvolvimento técnico, intelectual e humano do curso Técnico em Comércio quanto às capacidades de expressão de sentimentos, pensamentos e ideias, conceitos culturais de identidade dos jovens e adultos, em sala de aula e fora dela. A promoção da emancipação dos sujeitos, uma vez que nessa faixa etária os estudantes se sentem desafiados a novos conhecimentos e o artístico é um movimento que estimula e dá vida às aprendizagens.

**Palavras-Chave:** PROEJA. Artes. Educação Integral. Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

This work instigated the study of the educational context in which young and adult people live, due to the need for a professional and comprehensive training, citizenship and democracy as a human right. The research problem consists of: what contributions can the curricular component of Arts in PROEJA offer to the intellectual and human formation of students. Thus, the objective is to understand the contributions of the Arts curriculum to technical, comprehensive and human development in PROEJA - Technical Course in Commerce of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Sertão. To this end, a documental analysis of the course was carried out to understand the interlocution between the education of young and adult people, the Arts, Integral Education and Work as an Educational Principle, to identify how the Arts classes contribute to the process training and build a proposal for the diagnosis of the results of this investigation to PROEJA. Methodologically, this research was characterized by its qualitative nature because it deals with understanding anxieties, curiosities and discussing them; descriptive with the purpose of thinking and modifying concepts and ideas, in search of better teaching and better learning. Data collection, regarding its technical procedures, was a bibliographical and documentary research. The techniques applied were through semi-structured and open interviews, with the aim of expressing feelings, complicity and realities that another instrument could not contemplate, with pre-established basic questions, but opening up to a wide field of new paths and questions. The research subjects were two professors and six students from the referred course. The theoretical-methodological contribution was supported by researchers such as: Pinto (1982), Strelhow (2010), Sanceverino (2017), Laffin (2012, 2015; 2020) to understand the education of young and adult people; Barbosa (1975; 2016), Alvares (2010), Eisner (2001), Prosser (2012), Sales (2013) in the process of teaching and learning in Arts; Alvares (2010), Gonçalves (2006), Arroyo (2003; 2005; 2018), Santos and Cabral (2019), Sales (2013) Integral Education and Arroyo (2003), Moura; Pinheiro (2009), Frigotto (2008), Ciavatta (2005; 2012), to understand work as an educational principle. The study defined the importance of Art and PROEJA, and its articulation with integral education and work as an educational principle in contributing to the technical, intellectual and human development of the Technical in Commerce course regarding the capacity to express feelings, thoughts and ideas, cultural concepts of youth and adult identity, in the classroom and beyond. Promoting the emancipation of subjects, since in this age group students feel challenged to new knowledge and the artistic is a movement that stimulates and gives life to learning.

Keywords: PROEJA. Art. Integral Education. Teaching and learning.

Figura 03



“A Noite Estrelada”, Van Gogh, 1889, MoMA, NY. Período: Pós-Impressionismo. A cor e a luz eram o foco principal, para expressar emoções. Pintava o que via e o que sentia. Com intensão e propósito pintava movimentos com muita energia. Seus objetivos eram a Arte e a humanidade.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>Trajórias e Memórias da Pesquisadora .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Percurso Metodológico .....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 O Problema e os Objetivos de Investigação .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>29</b>
<b>2.5 Análise do Material Empírico .....</b>	<b>37</b>
<b>2.6 Produto do Projeto .....</b>	<b>38</b>
<b>CAPÍTULO 3 – REVISANDO A LITERATURA: um olhar para as pesquisas no entorno das Arte e do PROEJA .....</b>	<b>41</b>
<b>3.1 Mapeamento das Produções Acadêmicas no Campo de Investigação .....</b>	<b>41</b>
3.1.1 Um olhar para Teses e Dissertações .....	43
<b>CAPÍTULO 4 - O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS .....</b>	<b>54</b>
<b>4.1 A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e o PROEJA .....</b>	<b>54</b>
4.1.1 O PROEJA Técnico em Comércio .....	65
<b>4.2 O Componente Curricular Artes e o Processo de Ensino e Aprendizagem.....</b>	<b>73</b>
<b>4.3 As Artes na Perspectiva da Educação Integral .....</b>	<b>83</b>
4.3.1 As Artes e o Trabalho como Princípio Educativo no PROEJA .....	88
<b>CAPÍTULO 5 – UM OLHAR PARA O PROEJA, AS ARTES E SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO</b>	<b>99</b>
<b>5.1 Do Componente Curricular à Emancipação dos Sujeitos na Arte .....</b>	<b>100</b>
<b>5.2 A Arte como Componente Curricular.....</b>	<b>101</b>
5.2.1 Artes como disciplina: um contexto de contribuições e de desafios.....	101
5.2.2 Saberes anteriores e suas limitações/contribuições para o currículo .....	111
5.2.3 Artes no curso: uma avaliação da constituição pedagógica e nas inovações necessárias .....	116
<b>5.3 A Arte na Formação Intelectual e Humana dos Estudantes: a Emancipação dos Sujeitos .....</b>	<b>123</b>
5.3.1. Emancipação pelas Artes: implicações com a vida .....	123
5.3.2 Trabalho e Experiências dos Estudantes no Contexto de Artes .....	134
5.3.3 As Artes e suas interfaces na escola e fora dela.....	140
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>167</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro e Perguntas das Entrevistas.....</b>	<b>167</b>

<b>APÊNDICE B – Quadro Ampliado das Produções IBICT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD .....</b>	<b>171</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>174</b>
<b>APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA .....</b>	<b>177</b>
<b>APÊNDICE E – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>178</b>

Figura 04



“Um Domingo na Grande Jatte”, Seurat, 1884-86, Art Institute of Chicago. Período: Pós-Impressionismo. Utilizou a técnica do pontilhismo com pontos de cor pura compondo o todo da obra. A obra teve a duração de dois anos e o estudo de quarenta cores.



## CAPÍTULO I – CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O trabalho com educação de jovens e adultos não pode desconsiderar as vivências de seus protagonistas, os estudantes, com sua bagagem empírica de boas experiências. Dessa forma, apresenta-se a trajetória de vida da pesquisadora com o intuito de elucidar os saberes que me (re)constituem no percurso que engendrou o interesse por este estudo. Por conseguinte, as essências curriculares que tratam do componente curricular Artes e sua integração no processo de construção dos saberes nessa modalidade de ensino.

### Trajétórias e Memórias da Pesquisadora

Torna-se prudente a princípio explicar o emprego do QR Code<sup>2</sup> como ferramenta tecnológica, no início de cada capítulo, uma vez que se trata de um código de resposta rápida. Dessa forma, a pesquisadora o incluiu como uma proposta interessante de exposição de alguns sites e ou obras aos quais são possíveis acessar virtualmente.

Por ter formação na área de Artes e trabalhar junto à Diretoria de Ensino no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Sertão, busquei constantemente, aprimorar meus conhecimentos na área da educação, no intuito de contribuir na formação de opinião dos estudantes do IFRS *Campus* Sertão. Por essa razão e por essa proximidade com as práticas pedagógicas do curso integrado de Comércio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Há muito tempo inquietou-me como as Artes poderiam contribuir para a melhor formação dos alunos ou facilitar a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Essa caminhada vem de uma trajetória de lutas, esforço e muita dedicação, venho de uma família simples e batalhadora. Minha educação de ensino fundamental foi na escola municipal da cidade natal, Sertão e o ensino médio na escola estadual da mesma cidade. Do ensino fundamental

---

<sup>1</sup> Caso seja necessário o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é: <https://www.museofridakahlo.org.mx/es/el-museo/>

<sup>2</sup> Código de resposta rápida

ao ensino médio, sempre tive um gosto especial por todas as formas de manifestações da Arte. Desde muito cedo, busquei envolvimento, apreciação e prática nas atividades artísticas. Meu desejo, quando criança, era ser cantora, meus amigos tinham as mais variadas pretensões, mas eu desejava, criava e vivenciava a arte da música, da fruição, da apreciação ao canto e ao cantar. Minha formação de ensino médio foi marcada pelo estudo conciliado com o trabalho, dessa forma identifiquei-me com a Educação de Jovens e Adultos, pois tive na prática o desafio de conciliar as atividades escolares com o trabalho.

Por ocasião, na escolha de uma área para ingressar no ensino superior não foi diferente, trabalhava no turno diurno e o tempo para os estudos, restava o turno noturno, guiada por uma generosa atitude e vontade de aprender. Dessa forma, busquei a Universidade de Passo Fundo e a Graduação em Artes Visuais Licenciatura Plena, cuja frequência muito cedo aflorou o gosto pelas atividades artísticas, o que proporcionou a ampliação dos meus conhecimentos e aguçou meu interesse pela educação.

A graduação foi no período de 2007 a 2010, nesse percurso da Graduação, participei de várias atividades como seminários, palestras, encontros, exposições, mostras e oficinas no entorno da Educação e das Artes, além de uma grande experiência como Professora da disciplina de Artes no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*, com dedicação nos anos 2009 e 2010, trabalhando com quatro turmas, desenvolvendo além da docência, atividades interdisciplinares e em banca examinadora de defesa de estágio curricular. As referidas experiências motivaram-me a ampliar meus conhecimentos e minha formação pessoal e acadêmica.

No ano de 2009, ministrei Oficinas de Artes na Secretaria de Desporto e Cultura de Passo Fundo (SEDEC), desenvolvendo atividades artísticas, lúdicas e culturais, com crianças dos bairros da cidade. Essa foi uma ação fantástica com uma demanda e uma realidade bem diferentes do que havia experienciado até então. Meu trabalho realizou-se, diretamente na troca de saberes, com as crianças moradoras dos bairros da cidade, que buscavam na manifestação artística uma fonte de experimentação, de mostrar que são competentes, que podem realizar a tarefa plena, que criam e recriam. Essa realidade da população se assemelha muito às dificuldades encontradas na educação de jovens e adultos.

A partir dessas ricas vivências, veio o desejo em atuar no campo Pedagógico. Após muito estudo, realizei concurso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, para o cargo de Assistente de alunos, sendo chamada para assumir e tomar posse em 2010 no *Campus Erechim*, como servidora federal, exercendo atividades na Coordenadoria Geral de

Ensino e no Setor de Assistência Estudantil. Nesse espaço do conhecimento, vivenciei a experiência na atuação como coordenadora substituta do setor da assistência estudantil.

No período de 2012 a 2013, trabalhei como Orientadora dos cursos de Formação Inicial e Continuada no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) no IFRS *Campus* Erechim, realizando atividades de coordenação, orientação estudantil, banca de seleção de orientadores para as atividades do programa e banca de seleção de professores para atuarem em áreas específicas.

No ano de 2013, iniciei Especialização em Metodologia do Ensino de Artes no Centro Universitário Barão de Mauá, concluindo em 2014. Nesse mesmo ano, por solicitação minha, fui removida para o *Campus* Sertão, começando as atividades no setor da Diretoria de Ensino. Na complexidade desse setor, pelas formas e pelas modalidades de cursos ofertados pelo *Campus*, apoiei e aprendi no desenvolvimento de atividades de planejamento, execução e orientação no setor pedagógico, agregando grande conhecimento e experiências ao explorar na prática os conhecimentos de sua formação acadêmica.

Nas atividades da Diretoria de Ensino, exerci pelo período de 2016 a 2017 o cargo de Coordenadora Substituta da Coordenadoria-Geral de Ensino, participando da banca de seleção de bolsista para o Programa de Educação Tutorial PET, mediadora em Mostra de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação, banca examinadora do Processo Seletivo Simplificado para a contratação de Professor Substituto na área de Ciências Humanas e suas Tecnologia e na área de Meio Ambiente e Ciências Ambientais, organizadora de eventos como Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizadora da Olimpíada das APAEs, além das atividades diárias didáticas e pedagógicas, de acolhida, atendimento ao público externo e interno, organização de palestras, organização de substituições de aulas, suporte a assistência estudantil, participação e organização de reuniões, participação em comissões, apoio ao processo seletivo, acompanhamento de Editais para contratação de Professor Substituto e atividades com os Projetos de Ensino - Fluxo Contínuo e Bolsas.

Ampliei meu conhecimento e desempenho acadêmico, tendo sede de novas aprendizagens e discussões, novas práticas, novos debates, inserção nos assuntos da atualidade, aprimoramento profissional e pessoal. Além disso, desejo obter um melhor desempenho em minhas atividades diárias e em carreira profissional. Envolvida nesse contexto da educação, sempre preocupada com os estudantes, proponho uma pesquisa que vincula vivências pedagógicas com a Arte e com a formação humana e técnica. Para tanto problematizo em minha pesquisa quais as contribuições do componente curricular Artes no PROEJA - Curso Técnico em Comércio, *Campus* Sertão do IFRS para qualificar a formação intelectual e humana dos(das) estudantes.

Entendo que os agentes de transformação na educação são os docentes, os técnicos administrativos, a gestão escolar e todos os envolvidos desde a cozinheira, o porteiro até a direção que, como educadores, são fundamentais no processo de dinamização das práticas pedagógicas. Com novos olhares sobre a sala de aula, a promoção e o envolvimento dos alunos em dinâmicas que despertem a criticidade. Abordar as aprendizagens com as situações da vida vivida, contribui significativamente com a capacidade para o exercício da liderança de sua ação e de seu pensamento.

Ademais, acredito que essa pesquisa potencializa minhas iniciativas de desenvolvimento de tarefas integradoras no *Campus*, cujo potencial instrumental e físico favorece para o conhecimento e para a aquisição de novas faces da formação humana e técnica. Desejo que a Arte seja estudada e mostrada com todo seu potencial de contribuição no processo de ensino-aprendizagem e que a Educação de Pessoas Jovens e adultas na formação humana e técnica no *Campus Sertão* seja empoderada, estudada e valorizada. Esse é o desejo de melhorar meus conhecimentos a serviço de uma instituição e de uma demanda que precisa ser despertada para desafios de iniciativas promissoras e de profissionais não apenas preocupados com o exercício profissional, mas para a cidadania plena.

As leituras realizadas ao longo dessa trajetória acadêmica, aliadas às experiências profissionais e à formação na área das Artes Visuais, Licenciatura Plena, fizeram-me perceber que atividades didáticas mais práticas por meio de atividades artísticas de cunho criativo, estimulam os estudantes na medida em que podem ser propulsoras, motivadoras do desejo ao estudo. Creio que isso pode ocorrer pela prática de construir, experimentar, sentir, tocar os materiais, explorá-los. A proposta do processo de ensino e da aprendizagem nas manifestações da Arte vai em busca do desenvolvimento da inteligência, da relação mais humana, da educação de forma mais vasta e integralizada, na esfera técnica, social e racional.

Envolvida nessas realidades tenho a convicção que um dos grandes legados da educação é desenvolver nos cidadãos a Arte de refletir sobre suas ações. Nessa perspectiva, o presente estudo constitui uma investigação sobre as contribuições que o componente curricular Artes produz ou possa produzir no curso Técnico em Comércio, modalidade PROEJA no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*.

### **Caracterização pedagógica da pesquisa**

O componente curricular Artes desencadeia grandes polêmicas e tensões, uma vez que se discute o lugar da Arte na organização curricular na escola. O texto inicial da Reforma do Ensino

Médio excluía a disciplina de Artes como componente obrigatório, o que gerou protestos de estudantes, de docentes e de todos os envolvidos na área da educação. Após longas discussões, em sua retomada de decisão, ficou estabelecido em seu documento final, pela Lei Federal nº 13.415/2017 que o componente curricular Artes é obrigatório na Base Nacional Comum Curricular.

No entorno do ensino de Artes, acompanhando as discussões dos últimos anos, inclusive na formulação da BNCC há uma evidente preocupação por parte dos arte-educadores, com a abordagem didática de seu texto. Uma das alterações é o ensino de Artes ser desconsiderado como grande área de conhecimento, perdendo sua posição inicial, agora integrando a área de Linguagens. Nesse sentido, é possível constatar que a construção da nova BNCC não contempla para as Artes um espaço pleno como área de conhecimento e sim como uma subárea subordinada a área de Linguagens. Corre-se o risco de tornar-se um componente curricular apenas de acessório da grande área de Linguagem sem a importância que merece.

No texto da nova versão da BNCC, o ensino de Artes é composto por um subcomponente que compreende as artes visuais, a dança, a música e o teatro. A preocupação aqui se dá na possibilidade de que futuramente um único docente possa dar conta de todas as manifestações artísticas. A priori, considera-se impossível que um mesmo profissional domine todas os subcomponentes de forma completa, plena e com grandes reflexões, posto suas complexidades no que se refere à prática, à aplicação, ao exercício, aos conteúdos, à abordagem e à formação.

Outro ponto que preocupa educadores da área de Artes é o seu espaço na matriz curricular dos cursos e da restrição da sua respectiva carga horária. São destinados nas matrizes curriculares um ou dois períodos semanais para o componente curricular Artes, em detrimento de outros, como Matemática e Língua Portuguesa que se prevê em torno de cinco períodos por semana cada componente, essas e outras questões serão discutidas nesse trabalho dissertativo.

Cabe, também, uma ressalva para explicar as imagens de Obras de Arte que são apresentadas no decorrer do texto dissertativo, sendo escolhidas por mim por serem obras de grande relevância nas questões de reflexão e de emancipação dos sujeitos que marcaram e, ainda, marcam a história da Arte no mundo. São obras de referência para a compreensão da Arte e de suas interfaces. É possível ver e sentir uma obra de Arte ou um trabalho artístico. Essas obras vêm com intuito de completar, encantar e trazer reflexões acerca da proposta de pesquisa, sendo a Arte uma linguagem, essa é universal. Por meio das imagens, é possível compreender novos pontos de vista, concepções e leituras de mundo com suas grandes proposições de reflexão. A obra não é somente o belo ou o não belo, é sim a leitura de sua imagem, sua mensagem.

A admiração pessoal, por essas obras, artistas e sua exposição foi uma forma encontrada para homenagear este trabalho dissertativo, esses grandes nomes e trabalhos de referência nas Artes, entre inúmeros, escolho os que tenho mais apreço, os que mais despertam interesse, admiração e que trazem reflexões pertinentes a esta proposta de estudo, um carinho especial pelas obras dos artistas, Monet, Manet, Renoir, Degas e Van Gogh.

As imagens contêm breves explicações de seu contexto, período histórico, nome da obra, data, nome do artista, entre outras informações que forem julgadas pertinentes. Os temas das principais pinturas, das obras de Artes ou das obras que mais conquistam e encantam a pesquisadora estão destacadas, fazem parte de sua exposição e de sua homenagem nesse trabalho dissertativo. Trata-se de atividades cotidianas, a captura de momentos de diversão, mulheres, bailarinas, garçonetes, paisagens, não estando fora da realidade atual, do convívio dos estudantes jovens e adultos. Por isso mesmo, a Arte é próxima, não é mais possível aceitar que somente os iluminados portam o dom e alcançam esses trabalhos. Assim, qualquer indivíduo que queira levar a sua mensagem por meio da imagem, da dança, do teatro, da música, pode arriscar-se neste infinito de possibilidades.

A base teórica desta pesquisa busca dialogar com autores que estudam e se posicionam acerca da EJA/PROEJA, das Artes, da Educação Integral e do Trabalho como Princípio Educativo. A pesquisa, portanto, se organiza em seis capítulos.

No Capítulo 01, apresento a introdução, minhas trajetórias e memórias. O Capítulo 02 compreende a problemática dessa pesquisa, ressaltando os objetivos, o lócus da pesquisa, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e os instrumentos para sua posterior análise.

No Capítulo 03, apresento um mapeamento da produção da literatura, a fim de buscar uma aproximação com o tema de pesquisa, no banco de teses e de dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O Capítulo 04 constitui a base teórica dessa investigação. Para tanto contextualizo o fenômeno estudado dialogando acerca do PROEJA em sua interface com o componente curricular Artes, a Educação Integral e o Trabalho como Princípio Educativo. Inicialmente apresento um panorama das políticas públicas da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA). Em seguida, exponho a concepção e a construção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando sua trajetória a partir do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que institui o PROEJA, no âmbito Federal e no Ensino Médio aliado ao Ensino Técnico. Abordo aspectos

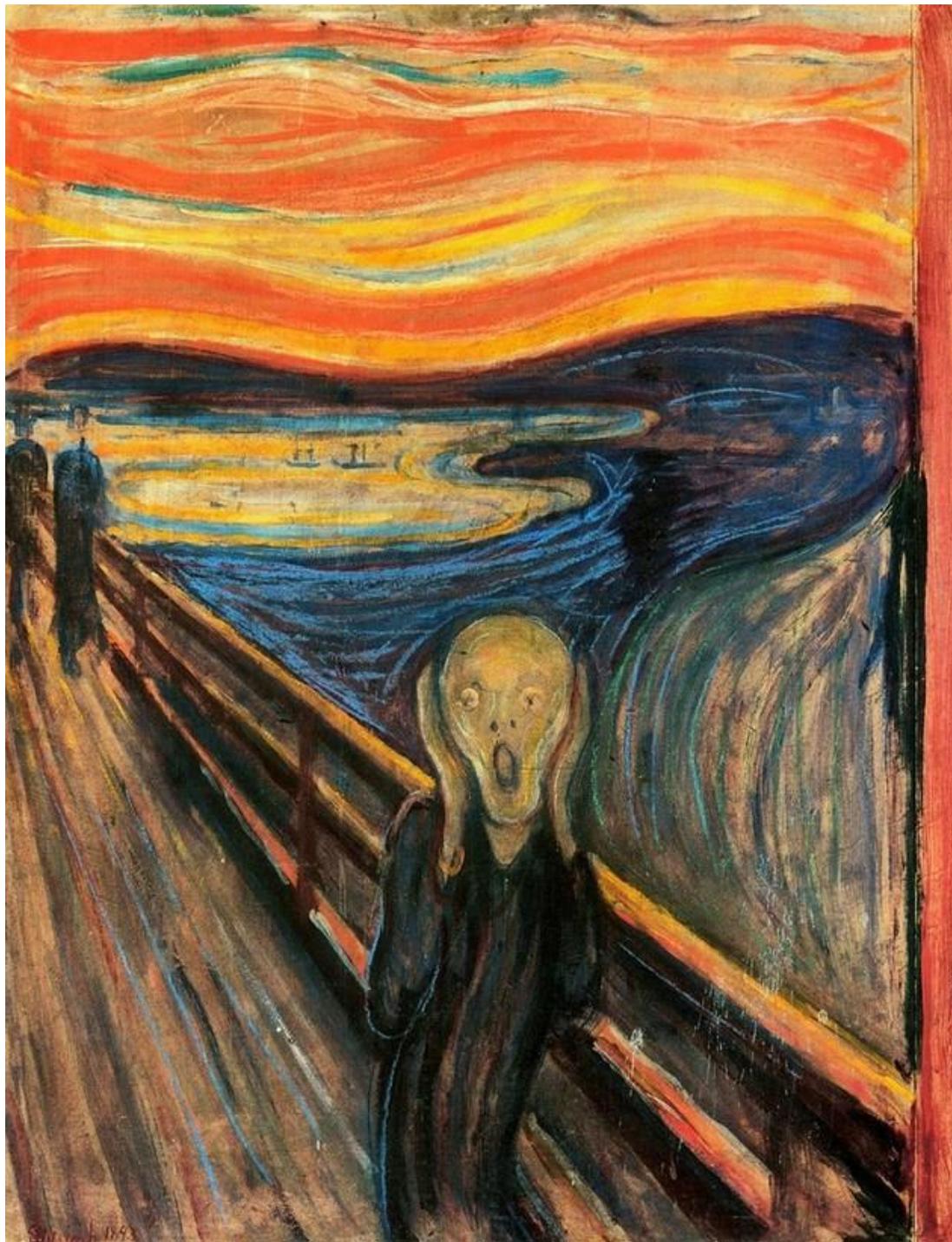
relacionados às diretrizes e aos princípios norteadores dessa política educacional e uma breve contextualização do PROEJA no curso Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão.

Na sequência, reflito sobre a caracterização do componente curricular Artes, um pouco de contexto, da trajetória e do referencial teórico-metodológico para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, desenvolvo no capítulo uma reflexão acerca da constituição, da caracterização e da contribuição de dois importantes elementos de debate na educação, sendo substancialmente fundamental para o PROEJA, a saber: os fenômenos Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo. Discuto desafios, possibilidades e limites para que tal programa venha, de fato, a constituir-se como política-pública que promova a elevação de escolaridade integrada à educação profissional de jovens e adultos.

No Capítulo 05, exploro a coleta e a análise dos dados a partir de entrevistas semiestruturadas para discentes e docentes como já referido. O capítulo expõe o que pensam e dizem os estudantes e os docentes do curso acerca do objeto investigado, buscando compreender a contribuição ou não das aulas do componente curricular Artes no curso.

Por fim são elencadas as considerações finais e as referências bibliográficas, bem como os apêndices e os anexos que contribuíram com o desenvolvimento da trajetória dessa investigação. É importante salientar que esse trabalho dissertativo, que compreende um Mestrado Profissional, propõe ao final uma proposta de intervenção em que são tecidas estratégias para qualificar e fornecer subsídios para a melhor formação técnica e humana dos estudantes participantes nesse estudo. A proposta de intervenção encontra-se no Apêndice E desse trabalho dissertativo.

Figura 05



“O Grito”, Munch, 1893, Galeria Nacional, Oslo. Período: Expressionismo. Munch é famoso por suas obras despertarem os sentimentos de medo, ansiedade, angústia, ciúme e solidão. Pintava emoções extremas por meio da distorção das formas.

## CAPÍTULO 2 - OS CAMINHOS DA PESQUISA

3



Neste capítulo, busca-se descrever os caminhos pelos quais se pretende desenvolver esse estudo na tentativa de alcançar os objetivos propostos. O capítulo divide-se em cinco momentos, o primeiro deles é o percurso metodológico, no qual se descreve a trajetória de desenvolvimento desse estudo. Em seguida, apresenta-se o problema e os objetivos de investigação, na sequência o procedimento metodológico para a compreensão de como a investigação se realizou. Posteriormente, expõem-se o *Lócus*, a investigação e seus sujeitos, na sequência, a descrição da organização da análise do material empírico e, por último, a descrição da forma que estará construída a proposta final deste projeto.

### 2.1 Percurso Metodológico

O percurso metodológico de uma pesquisa se constitui por meio de seu trajeto de estudo. De acordo com Minayo (2001, p. 16), “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Dessa maneira, a metodologia é estabelecida pelas questões teóricas, o conjunto de técnicas utilizadas, aliados à criatividade de investigação do pesquisador. Ainda conforme Minayo (2001, p. 16), “Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”.

O aporte teórico-metodológico se sustentará a partir de pesquisadores como: Pinto (1982), Strelhow (2010), Sanceverino (2017), Laffin (2012, 2015; 2020) para compreender a educação de pessoas jovens e adultas; Barbosa (1975; 2016), Alvares (2010), Eisner (2001), Prosser (2012), Sales (2013) no processo de ensino e a aprendizagem em Artes; Alvares (2010), Gonçalves (2006), Arroyo (2003; 2005; 2018), Santos e Cabral (2019), Sales (2013) a Educação Integral e Arroyo

---

<sup>3</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é:  
<https://www.upf.br/mavrs/>

(2003), Moura; Pinheiro (2009), Frigotto (2008), Ciavatta (2005; 2012), para compreender o trabalho como princípio educativo.

É sob esse olhar que se deseja caracterizar metodologicamente quais as contribuições do componente curricular Artes do PROEJA - Curso Técnico em Comércio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão* para uma formação humana integral e qualificada dos estudantes. Essa busca se constitui, metodologicamente, tanto nos aspectos teóricos de organização, quanto em relação às técnicas e aos recursos que serão utilizados para que possa delinear quais caminhos percorrer.

Ainda, é preciso compreender o que é pesquisa, que conforme Minayo (2001), “entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2001, p. 17).

Para prosseguir a pesquisa, é necessário traçar os métodos e as técnicas que serão utilizados nesse estudo. Desse modo, para essa pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2001), vai além do que é possível quantificar, trata-se dos significados, valores e crenças, não captáveis em equações. É importante considerar que

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21 e 22)

A pesquisa de natureza qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, reduzindo a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação. Segundo Triviños (2015, p. 123),

o investigador, sem dúvida, ao iniciar qualquer tipo de busca, parte premunido de certas ideias gerais, elaboradas conscientemente ou não. É impossível que um cientista, um buscador ou fazedor de verdades inicie seu trabalho despojado de princípios, de ideias gerais e básicas.

Assim, realizou-se este estudo de pressupostos a respeito do que investigar e, de certa forma, por quais caminhos seguir. Dessa maneira, a abordagem qualitativa respalda os anseios e a curiosidade na procura por respostas aos problemas cotidianos da realidade escolar, buscando assim compreendê-las e discuti-las.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória e descritiva que, conforme Gil (1994, p.44) “exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para

estudos posteriores”. O intuito é de apresentar uma visão geral do problema a ser investigado. Ainda segundo Gil (1994, p. 44), as pesquisas exploratórias, “habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. Já a descritiva, para o autor “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1994, p. 45). A coleta de dados dar-se-á por meio de entrevista semiestruturada e aberta, mas também por meio documental e bibliográfico.

## **2.2 O Problema e os Objetivos de Investigação**

O problema desenvolvido nessa pesquisa consiste em: quais as contribuições as atividades artísticas do componente curricular Artes podem oferecer para uma melhor formação intelectual e humana dos estudantes do PROEJA - Curso Técnico em Comércio? Por essa razão, o objetivo geral é compreender a contribuição ou não das aulas do componente curricular Artes desenvolvidas no IFRS *Campus* Sertão, para a formação integral dos estudantes do PROEJA no curso Técnico em Comércio.

Visando compreender a contribuição ou não do componente curricular Artes neste espaço, foram estabelecidos como objetivos específicos: a) realizar uma análise documental do curso Técnico em Comércio Modalidade PROEJA; b) situar a interlocução entre a educação de pessoas jovens e adultas, as Artes, a Educação Integral e o Trabalho como Princípio Educativo; c) analisar de que forma as aulas do componente curricular Artes contribuem para o processo formativo dos profissionais Técnicos em Comércio; d) apresentar uma proposta de intervenção ao PROEJA do IFRS *Campus* Sertão, a partir da análise dos dados.

## **2.3 Procedimentos Metodológicos**

A coleta de dados de uma pesquisa é fator fundamental para a qualidade da análise dos dados, uma vez que o pesquisador poderá elencar o que é relevante ou não no foco do trabalho. Nessa investigação, quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e a documental. Já as técnicas aplicadas são as entrevistas semiestruturadas e abertas com estudantes e docentes para compreender o fenômeno da investigação proposta.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1994, p.71), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos” e abrange, assim, uma gama de informações mais completas do que o pesquisador pode conseguir *in loco*. Ajusta-se a isso,

além da literatura que fundamenta essa investigação, o detalhamento que sustenta o estudo sobre o PROEJA, tendo como base de análise a produção publicada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O recorte temporal foi do período de 2006 a 2017. A opção pela análise desse período justifica-se pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), revogando o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. E, o ano de 2017, justifica-se por ser o ano que antecedeu o início do presente estudo, uma vez que no ano de 2018 não estariam prontos os seus respectivos registros.

Os descritores de busca que constituem o objeto de pesquisa, quais sejam: **Artes + PROEJA; Arte + PROEJA**, (preocupada em atingir o maior número de pesquisas, trocando um espaço ou uma sílaba notam-se diferenças nos resultados, dessa forma nesse descritor eliminando apenas a desinência de plural “s”, cinco novos trabalhos foram detectados, sendo interessante o registro de ambos no objetivo de ampliar a pesquisa); **Arte + PROEJA + Educação Integral; Arte + PROEJA + Trabalho e por último, Arte + PROEJA + Trabalho princípio educativo**, cujas análises ficam detalhadas no Capítulo 03.

A análise documental é constituída pela análise do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Comércio – do PROEJA, da Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio – PROEJA e do Projeto Pedagógico Institucional do IFRS. A pesquisa documental, de acordo com Gil (1994, p. 73), “vale-se de material que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. O objetivo da análise desses documentos é trazer o maior número de informações e subsídios para entender o curso, suas propostas, ementas, perspectivas para ampliar a discussão dentro do componente curricular Artes e, assim, propor um diagnóstico de implementação para a melhor formação, como já referido nesse texto.

Para complementar a coleta de dados, utiliza-se a técnica da entrevista definida “[...] como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 1994, p.113). Conforme Zago, a entrevista “expressa realidades, sentimentos e cumplicidades que um instrumento com respostas standardizadas poderia ocultar” (2003, p. 301).

Ainda, nesse sentido, Neto (2001) se refere à entrevista como o procedimento,

[...] mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está

sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (NETO, 2001, p.57)

Em relação à entrevista, Zago (2003) esclarece o caráter de importância no processo de coleta de informações, pois

o encontro com um interlocutor exterior ao universo social do entrevistado representa, em vários casos, a oportunidade de este ser ouvido e poder falar de questões sociais que lhe concernem diretamente. A riqueza das respostas está diretamente ligada ao interesse que os temas e o desenvolvimento da entrevista representam para a pessoa. Para facilitar a conversação, introduzo inicialmente questões mais gerais de interesse da pesquisa, procurando assegurar um grau de maior descontração, para então passar para aquelas mais específicas sobre a escolaridade (ZAGO, 2003, p. 304).

Para essa pesquisa de tipo qualitativa, utiliza-se para a coleta de dados a entrevista semiestruturada aberta como forma de coletar informações, investigar e estimular a participação dos sujeitos e suas compreensões acerca do conteúdo. De acordo com Triviños,

podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebe as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (2015, p. 146)

Optou-se pela entrevista semiestruturada e aberta como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado com o intuito de dialogar e captar realidades, sentimentos, cumplicidades que não seriam possíveis com um instrumento estandardizado, sendo realizadas pela pesquisadora as coletas dos dados.

Segundo Triviños (2015), os passos para a entrevista devem partir da explicação e a explanação dos objetivos da pesquisa aos participantes; comunicar o informante com antecedência o local, a data, o horário e a prévia do tempo de duração da entrevista e por último, comunicar aos informantes do comprometimento, da seriedade e do sigilo das confidências e identidades no decorrer desse trabalho.

Para esse estudo, definiu-se pela gravação das entrevistas e, posteriormente, sua transcrição e estudo. Desse modo, o informante foi comunicado sobre esse processo. As perguntas que constituíram o roteiro da entrevista, podem ser verificadas ao final dessa pesquisa no Apêndice A. Quanto aos dados coletados, esses foram analisados e ofereceram subsídios para contribuição do curso referido, propondo uma perspectiva de avaliação das aprendizagens e que as metodologias poderão ser implementadas ou ratificadas no sentido de que os alunos possam ter a melhor formação. A partir da coleta e do registro dos dados ocorreu a análise e a interpretação com vistas a efetivação de proposições que atendam aos objetivos do presente trabalho. Assim, de posse do material, por meio da coleta de dados, realizou-se a análise de conteúdo que, conforme Bardin

(*apud* Triviños, 2015), compreendeu três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial, que estão descritas no decorrer do texto.

## 2.4 Sujeitos e Lócus da Investigação

4



O território e a demanda ao serem investigados estão situados no Instituto Federal *Campus* Sertão, unidade de ensino vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul que atua na formação de alunos em nível técnico, superior e especialização. Um dos cursos técnicos oferecidos é na área de comércio que trabalha com turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo a formação Técnica e de Ensino Médio, com a modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (PROEJA). Esse é o universo do estudo em pauta.

Figura 06

---

<sup>4</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é <http://tour.sertao.ifrs.edu.br/>



Foto: Edson Régis de Jesus. Fachada do prédio central do IFRS *Campus Sertão*. 2018.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão* está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, no município de Sertão, região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Sua trajetória de efetivo exercício iniciou no ano de 1963, com a denominação Escola Agrícola de Passo Fundo, criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, tendo sua localização inicial em Passo Fundo (RS). De lá, até os dias de hoje, traçou uma caminhada longa e produtiva mudando sua denominação por várias vezes. No ano de 1973, ficou sobre os cuidados da Coordenação Nacional de Ensino Agrícola (COAGRI).

Em 1979, ficou subordinado à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Em 1993, pela Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou-se em Escola Agrotécnica Federal de Sertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

No ano de 2008, com a Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no dia 29 de dezembro de 2008, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão transformou-se em *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O *Campus Sertão* é um dos 17 *campi* constituídos pelo IFRS e sua Reitoria é sediada em Bento Gonçalves (RS). Conforme dados apresentados no Site Oficial Institucional do IFRS (2019), “conta com cerca de 20 mil alunos, em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades e o PROEJA. Além disso, oferece cursos de pós-graduação. Tem, aproximadamente, 1.144 professores e 986 técnicos-administrativos”.

Na atualidade, o *Campus Sertão* tem autonomia e atua com cursos de Educação Básica em Nível de Ensino Médio e Formação Profissional, com cursos de nível técnico, graduação e especialização. A Instituição trabalha com ensino, pesquisa e extensão atuando nos três turnos, manhã, tarde e noite, com aulas teóricas e práticas, na qualificação pessoal e profissional de seus estudantes.

Figura 07



Foto: Edson Regis de Jesus. Quadra de esportes do IFRS *Campus Sertão*. 2018.

Conforme o site IFRS (2019), um de seus objetivos é o atendimento às necessidades e às demandas regionais, tendo como característica principal a diversidade. Além disso, prisa pelo acesso a uma educação gratuita e de qualidade e contribui para o desenvolvimento do ensino, da

pesquisa e da extensão. Conta com uma grande visibilidade, sendo conhecida em toda região e fora dela por desenvolver, além de várias atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma destacada trajetória nas manifestações artísticas, com grupos tradicionalistas de música gaúcha, com apresentações no Rio Grande do Sul e fora do Estado, grupos de teatro, violeiros, cantores, gaiteiros, atividades extraclasse com projetos de ensino, de extensão, atividades de rádio universitária, composição de grupos de bandas de diferentes estilos musicais integrando a comunidade acadêmica com a participação de estudantes e servidores do IFRS *Campus* Sertão.

Figura 08



Foto: Edson Regis de Jesus. Prédio do IFRS *Campus* Sertão. 2018

Um dos cursos Técnicos ofertados pelo IFRS - *Campus* Sertão é o Curso Técnico em Comércio - Modalidade PROEJA, que tem seu funcionamento no período noturno, com entrada anual de 35 vagas e carga horária total de 2.400 horas. O curso conta com a Direção Geral do Prof<sup>o</sup>. Odair José Spenthof e como Diretor de Ensino Prof<sup>o</sup>. Roberto Valmorbida de Aguiar até o ano de 2019, no ano seguinte, em 2020, a Prof<sup>a</sup>. Alexandra Ferronato Beatrici. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso,

o Curso Técnico em Comércio, na modalidade PROEJA, neste projeto apresentado, vem responder a uma demanda de Jovens e Adultos de nossa região, sobretudo aos municípios de Sertão e Coxilha. A necessidade de profissionais qualificados para atuar na área de comércio também se impôs para a implementação deste curso em nosso Campus. (IFRS/PPC, 2012)

Para essa pesquisa, a investigação ocorreu a partir de uma amostragem entre os estudantes de 01 (uma) turma do curso Técnico em Comércio - Modalidade PROEJA, com um total de 27 (vinte e sete) alunos e 02 (duas) professoras: a docente do componente curricular de Artes do curso e a Coordenadora do curso. A turma escolhida foi a que teve o início do curso no mesmo momento em que se iniciou a pesquisa e que estava cursando o componente curricular Artes. A turma conta com um público de estudantes com idade entre 18 e 44 anos, entre eles: 15 mulheres e 12 homens.

Do número total de estudantes da turma, realizou-se pela pesquisadora uma amostragem para definir 06 estudantes participantes dessa pesquisa, além das 02 docentes, que são a coordenadora do curso Técnico em Comércio e a docente do curso do componente curricular Artes. Para esta amostragem foram definidos os seguintes critérios: quanto ao gênero, a idade e por raça/cor/etnia, desta forma foram escolhidos 03 estudantes femininos e 03 estudantes masculinos, o mais velho da turma e o mais novo e 03 negros/pardos, 02 brancos e 01 indígena. Relacionado ao mais velho, o mesmo não estava nos dias da entrevista ou não quis participar.

Os estudantes entrevistados foram identificados com nomes de artistas, caracterizados em homenagem a esses personagens da Arte. Os discentes do PROEJA também se tornam artistas quando se desafiam a experimentar, explorar e tentar o manuseio das cores, das tintas, dos sentidos, misturando texturas, materiais e diferentes formas de aplicação. Espera-se que o resultado não sejam obras de arte como dos artistas renomados, mas sim manifestações artísticas com um significado próprio para cada um e uma mensagem do seu contexto e visão do todo. Todos têm potencial para produzir, potencialidade de autoria, a educação tem o dever de potencializar essas ações.

**Tabela 01**

Características dos(as) Entrevistados(as)						
Estudantes	Idade	Raça/Cor/Etnia	Gênero	Onde Trabalha	Estudou até que ano	Motivo retornar estudos
Degas	20 anos	Branco	Masculino	Agricultor	1º ano ensino médio com 18 anos	Especificar-se, fazer cursos
Manet	30 anos	Indígena	Masculino	Agente de saúde – SESAI	3º ano ensino médio, há 3 anos	Conquistar sonho de ser advogado
Mary	18 anos	Parda	Feminino	Não trabalha	15 ou 16 anos, há 03 anos	Futuro melhor para filha
Nise	27 anos	Parda	Feminino	Desempregada	7º série com 18 anos	Melhorar de função e emprego
Ruth	36 anos	Branca	Feminino	Vendedora	1º ano ensino médio com 16 anos	Concluir ensino médio e obter mais conhecimento
Van Gogh	29 anos	Pardo	Masculino	Instalação, manutenção e limpeza de ar condicionado	7º ou 8º série, pelo período de 8 anos	Aprender e trabalhar com pessoas

Docentes						
Frida	60 anos e 35 como docente	Branca	Feminino	Docente e Coordenadora PROEJA	-	-
Tarsila	54 anos e 31 como docente	Branca	Feminino	Docente de Artes	-	-

Fontes: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados por meio das entrevistas.

Antes do agendamento das datas e, portanto, do espaço para realização das entrevistas individuais, a pesquisadora fez contato com os alunos, coordenadora e professora regente, no espaço de sala de aula, onde se estabeleceu um diálogo, fez a explicação e a explanação dos objetivos da pesquisa, os convidando a participarem com base nos critérios estabelecidos (gênero, a idade e por raça/cor/etnia). Além disso, informou que a entrevista seria gravada e que há um termo de consentimento, a ser assinado que estabelece a seriedade e o sigilo das confidências e das identidades dos participantes. Houve a definição o local, a data, o horário e a prévia do tempo de duração das entrevistas. Da mesma forma, essas orientações e esses combinados foram estabelecidos com as 02 docentes. As entrevistas ocorreram entre os dias 02 a 13 de março de 2020, na sala de aula A106 do IFRS *Campus* Sertão. É importante ressaltar também que as entrevistas foram presenciais, sendo que a pandemia do coronavírus teve seu início em data posterior.

Após a coleta de dados, por meio das entrevistas, as gravações e as transcrições resultantes foram arquivadas na residência da pesquisadora em dispositivo digital/pen drive. Passados 05 anos, os arquivos serão apagados/excluídos.

## 2.5 Análise do Material Empírico

A análise de conteúdo em pesquisa qualitativa é uma fase da investigação que visa estabelecer a compreensão dos dados, responder às perguntas de pesquisa e ampliar o conhecimento sobre o assunto, articulando-o com o seu contexto. Pode-se retornar à fase de coleta de dados para dar mais suporte à análise, redefinir o problema da pesquisa, os objetivos e as hipóteses, retomar os conhecimentos que embasam a pesquisa, a fim de melhor estruturar a fundamentação teórica. Assim, de posse do material empírico por meio da coleta de dados, foi realizada a análise de conteúdo que conforme Bardin (*apud* Triviños 2015), compreendeu três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Dessa forma, na primeira etapa da pesquisa, ou seja, na pré-análise, organizou-se todo material coletado a partir da leitura e da análise desse conteúdo. Empregou-se, para esta etapa, a análise das entrevistas, aliadas aos documentos referentes ao assunto, às publicações de dissertações e de teses nesse entorno, bem como a bibliografia geral. Já para organizar a empiria, buscou-se uma leitura “flutuante” para, conforme Bardin (*apud* Triviños 2015), formular três fatos fundamentais: os objetivos gerais da pesquisa, suas hipóteses e determinar o *corpus* da investigação, que é a especificação do campo, no qual o pesquisador deve fixar atenção.

Na segunda etapa, compreendeu-se a descrição analítica em que se pretendeu aprofundar o estudo do *corpus de investigação* por meio das hipóteses e dos referenciais teóricos, elencando assim os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Nessa etapa, foram desenvolvidos quadros de referência, não ficando no plano geral e paralelo de opiniões.

Compreendeu-se, na terceira etapa, a interpretação referencial a qual alcançou sua maior intensidade de análise. De acordo com Bardin (*apud* Triviños 2015, p. 162), “[...] a reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações, [...] com a realidade educacional e social ampla, aprofundando as conexões das ideias, chegando, se é possível [...], a propostas básicas de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais”.

Não foi possível o pesquisador deter sua atenção apenas às respostas, aos documentos e aos outros instrumentos, foi necessária a atenção em desvelar o *conteúdo latente*, as ideias, os sentimentos não verbalizados, reprimidos, expressões, entre outros. Tratou-se, pois, de um processo complexo, não linear, que implicou um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que iniciou na fase exploratória e acompanhou toda a investigação. À medida que os dados foram sendo coletados, foram sendo identificados temas e relações, construindo interpretações, gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez induziu a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testaram suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que foi até a análise final.

Para Minayo (2004), nessa fase, procurou-se primeiro compreender os dados que foram coletados; na segunda, buscou-se encontrar as respostas para as questões centrais e confirmar possíveis pressupostos e na última visou-se articular e ampliar o conhecimento que foi produzido pela pesquisa ao seu contexto cultural.

## **2.6 Produto do Projeto**

Esta proposta de pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim, sendo assim

requer uma proposta final que deve ser enviada como sugestão para ser considerada/aplicada no campo em que se insere o estudo.

Os resultados da pesquisa foram analisados, ofereceram-se subsídios de avaliação do curso referido, a fim de propor uma perspectiva de compreensão das aprendizagens e das metodologias a serem implementadas ou ratificadas no sentido de que os estudantes possam ter a melhor formação. Ao fato de, conforme estudo do estado do conhecimento, as Artes no contexto do PROEJA não possuem um destaque em seu número de trabalhos, revelando-se um tema pouco estudado entre os acadêmicos; no entanto, conforme leituras realizadas pela pesquisadora, com estudos de autores e de suas reflexões, essa pesquisa mostra-se de grande relevância e de necessidade de diálogo, pois demonstra, conforme descrito em seu texto, uma possibilidade na contribuição do ensino, da aprendizagem dos estudantes e de uma melhor formação.

A devolutiva dos resultados desta pesquisa será entregue aos participantes como sugestão para ser considerada/aplicada no campo em que se insere o estudo. A partir da análise dos dados, formulou-se um documento, como proposta de intervenção, que se encontra no Apêndice E desse texto dissertativo, com o diagnóstico dos resultados dessa investigação, para apontar indicativos que sugiram, indiquem possíveis ações que sejam desenvolvidas no contexto do PROEJA – Curso Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão, para que se vislumbre uma melhor formação dos estudantes.

Com o intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e de responder ao problema de pesquisa proposto, ou seja, quais as contribuições do componente curricular Artes do PROEJA - Curso Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão para uma melhor formação intelectual e humana dos estudantes. Após a defesa da dissertação, a pesquisadora agendará junto à coordenação do curso, estudantes, colegiado de docentes e gestão escolar um momento para entregar os resultados da investigação e sua proposta de intervenção com o apontamento dos indicativos que possam vislumbrar uma melhor formação. Ressalta-se que esse estudo, após aprovado pela banca de defesa será publicado no repositório da UFFS, junto ao resultado dessa proposta de pesquisa.

Figura 09



“A aula de dança”, Degas, 1871-74, Museu d’Orsay, Paris. Período: Impressionismo. Degas era fascinado pelo tema bailarinas, mais da metade de seus trabalhos foram dedicados a esse tema. Tinha apreço por cenas com luz artificial e com a espontaneidade dos movimentos humanos.

## CAPÍTULO 3 – REVISANDO A LITERATURA: um olhar para as pesquisas no entorno das Arte e do PROEJA

5



Neste capítulo, será apresentada a investigação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre os temas que envolvem o problema dessa pesquisa, fazendo uma análise do que já foi produzido, suas reflexões e seus desdobramentos sobre os temas no entorno da EJA/PROEJA, das Artes, da Educação Integral e do Trabalho como Princípio Educativo no período de 2006 a 2017.

### 3.1 Mapeamento das Produções Acadêmicas no Campo de Investigação

Para ampliar o olhar sobre o fenômeno investigado, foi necessário, inicialmente, identificar o que está sendo produzido no Brasil. Assim, realizou-se um mapeamento das produções no campo de pesquisa. Existem dois tipos de mapeamentos, um que é denominado *Estado da Arte* que significa não apenas estudar um lócus das pesquisas, mas todos os trabalhos publicados em diferentes fontes: dissertações e teses, periódicos, livros e anais de congressos da área (ROMANOWSKI; ENS, 2006). O outro tipo é chamado de *Estado do Conhecimento* que se refere a um setor das publicações sobre o tema estudado (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para essa investigação, utilizou-se o Estado do Conhecimento considerando as possibilidades de tempo e da forma como ocorreu o mapeamento.

Metodologicamente, esse tipo de pesquisa exige alguns procedimentos para se atingir uma sistematização e, então, interpretar o que vem sendo produzido. Para que as buscas sejam limitadas ao objeto da pesquisa, é necessário definir os descritores e colocá-los em bancos de dados a fim de que os trabalhos sejam localizados. Para as autoras, a necessidade de análise de

---

<sup>5</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é:  
<https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular>

temas de tal relevância, voltam-se aos principais enfoques e as possíveis lacunas ainda existentes (ROMANOWSKI, 2006).

Este mapeamento foi realizado entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Para encontrar as produções, os descritores empregados são os seguintes: **Artes + PROEJA**; **Arte + PROEJA**; **Arte + PROEJA + Educação Integral**; **Arte + PROEJA + Trabalho**; **Arte + PROEJA + Trabalho princípio educativo**.

Essa revisão tem como base de análise a produção publicada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com acesso pelo site (<<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>). O recorte temporal do mapeamento foi referente aos trabalhos publicados dos anos de 2006 a 2017. A opção pela análise desse período se deu pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), revogando o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.

Como primeira análise, verificaram-se as possibilidades de teses e de dissertações publicadas na BDTD com o descritor de busca: **Artes + PROEJA**, obtendo um total de 15 registros. Avançando a análise, a busca se deu sob o tema: **Arte + PROEJA**, com o registro de 10 trabalhos, sendo que nesse descritor, eliminou-se apenas a desinência de plural “s”, no entanto acreditou-se ser interessante o registro pois cinco novos trabalhos foram detectados. Os descritores: **Arte + PROEJA + Educação Integral** resultaram dois registros. Da mesma forma os descritores: **Arte + PROEJA + Trabalho** com um total de sete trabalhos publicados. E, por último, com os descritores **Arte + PROEJA + Trabalho princípio educativo** nenhum registro foi encontrado.

O resultado dessa análise foi a obtenção do total de 34 trabalhos, dos quais 27 são Dissertações e 07 são Teses. Na tabela 02, apresenta-se a síntese da publicação IBICT na BDTD - produções publicadas no período de 2006 a 2017.

**Tabela 02**

<b>Descritor de busca no entorno das Artes, PROEJA, Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo</b>			
<b>ANO</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>TOTAL</b>
<b>2006</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>2007</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>2008</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>2009</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>02</b>
<b>2010</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>03</b>
<b>2011</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>05</b>
<b>2012</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>04</b>

<b>2013</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>08</b>
<b>2014</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>04</b>
<b>2015</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>04</b>
<b>2016</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>04</b>
<b>2017</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>07</b>	<b>34</b>

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa, com base em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>

A partir desse movimento inicial, realizou-se uma leitura flutuante com o intuito de identificar os trabalhos que traziam reflexões acerca dos temas propostos nessa investigação, EJA/PROEJA, Artes, Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo. Após essa análise flutuante, foi possível observar 29 trabalhos que tratavam de outros assuntos e não os propostos para análise nessa pesquisa, alguns exemplos são as temáticas: feedback do professor na revisão da escrita; artesãs; avaliação do processo de ensino e aprendizagem; análise textual-argumentativa; visão e paladar; trajetória docente; evasão escolar; ensino de Ciências; inclusão e currículo, formação docente, entre outros. Com maior aproximação do tema pesquisado somente cinco trabalhos apresentaram relação mais incisiva com o tema central da pesquisa, referidos acima.

Após o levantamento das teses e das dissertações, selecionadas no portal IBICT, na biblioteca BDTD, passou-se a organizá-las em pastas para a realização da apreciação das informações. Ocorreram-se a leitura dessas produções que compreendiam os anos de 2006 a 2017, num total de 11 anos em que a leitura foi centrada nos elementos, nos fenômenos, nas categorias, nos conceitos, nos eixos, para elucidar o objeto desse trabalho dissertativo, o componente curricular Artes no contexto do programa PROEJA e sua caracterização e contribuição, dos elementos de debate na educação e, substancialmente fundamental para o PROEJA, a saber: os fenômenos Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo.

### 3.1.1 Um olhar para Teses e Dissertações

Entre os anos de 2006 e 2017, foram cadastrados na BDTD os trabalhos com referências ao descritor de busca Artes, PROEJA, Educação Integral e Trabalho Princípio Educativo 34 trabalhos, dos quais 27 são dissertações e 07, teses.

Para esta pesquisa o site utilizado foi o (<<http://www.ibict.br/>>) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>).

No descritor de busca: Artes + PROEJA, com um total de 15 registros, 11 são dissertações e 04 são teses. Nesse total, 01 deles tem uma relação maior com esta proposta de pesquisa, que é

o trabalho intitulado: *Práticas docentes de educação artística para o desenvolvimento da participação e diálogo: um estudo com os/as educandos/as do Proeja no Instituto Federal do Espírito Santo*, de Verônica da Silva Cunha Cavati. Dos 14 registros restantes, um deles duplicava a proposta e os demais repetiam os assuntos já mencionados, quais se acredita não ser relevante, nesse momento, por não ter ligação direta com a proposta desta pesquisa.

No descritor de busca: Arte + PROEJA, com um total de 10 registros, sendo 08 dissertações e 02 teses. Nesse total de trabalhos apresentados, 04 deles tem uma relação maior com esta proposta de pesquisa, que são os trabalhos intitulados: *Arte, Educação e Narrativa no PROEJA-Transiarte<sup>6</sup>: Ensaio e Fragmentos*, de Aline Stefânia Zim; *O Projeto PROEJA/Transiarte: Uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte*, de Dorisdei Valente Rodrigues; *Remix Narrativo no PROEJA: Jovens Tecendo Sentidos Sobre os Saberes do Trabalho e da Educação com os Fios da Arte e da Experiência*, de Roberto Lima Sales e, por último o trabalho com o título, *O Proeja Transiarte na educação de jovens e adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na educação profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo*, da autora Julieta Borges Lemes. Os 06 registros restantes referiam-se, a temas já mencionados, quais não estão relacionados ao objeto de investigação e, portanto, não obtiveram uma análise mais detalhada.

Com o descritor de busca: Artes + PROEJA + Educação Integral, obteve-se um total de 02 registros, que já haviam aparecido nos descritores de busca anteriores. Já no descritor, Artes + PROEJA + Trabalho, com um total de 07 registros, 06 são dissertações e 01 tese. Nesse total de trabalhos apresentados, 03 deles já foram observados com os descritores mencionados acima e 04 outros temas, que estudavam o PROEJA, no entanto tratavam-se de temas não relevantes, nesse momento, para apreciação mais detalhada, perante o objetivo proposto nessa investigação

Com o descritor de busca Arte + PROEJA + Trabalho Princípio educativo nenhum registro foi encontrado. Do universo total de 34 registros encontrados, sendo eles, 27 dissertações e 07 teses, foi possível identificar 05 trabalhos que apresentam mais aproximação com o tema central dessa pesquisa na medida em que a manifestação da Arte se apresenta como contribuição para a formação no PROEJA.

No Apêndice B, apresenta-se uma tabela que contém as informações do autor, área temática, título, objetivo, metodologia, principais resultados e autores recorrentes dos 05 trabalhos escolhidos no banco de dados BDTD do IBICT referente aos anos de 2006 a 2017. Trata-se de uma pesquisa relacionada à educação na EJA e seu envolvimento no ensino e na aprendizagem

---

<sup>6</sup> Arte de Transição

das Artes. Os estudos apontam que a EJA, nesse período, é um campo de pesquisa dotado de lutas pelo reconhecimento dessa modalidade com políticas públicas e como direito à educação.

É oportuno fazer uma análise individual de cada um desses trabalhos, buscando uma aproximação com o tema dessa investigação. A tese “Práticas docentes de educação artística para o desenvolvimento da participação e diálogo: um estudo com os/as educandos/as do Proeja no Instituto Federal do Espírito Santo”, de Verônica da Silva Cunha Cavati no ano de 2013, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Segundo Cavati (2013), que busca contribuir com uma formação libertadora, compromete-se com uma educação em que a sala de aula é o espaço para explorar e pensar as questões da vida vivida dos estudantes e não apenas discutir questões com o foco em passar no vestibular.

Cavati (2013) problematiza, em sua pesquisa, que é necessário pensar em uma educação que além de preparar para o mercado de trabalho, seja emancipadora, desenvolvendo as potencialidades do homem/mulher em sua forma mais plena. Para esse processo, a autora acredita ser essencial conhecer a história dessas pessoas, de onde vêm, quem são, quais suas identidades e suas culturas.

O objetivo dessa pesquisa foi aprofundar o conhecimento sobre os jogos teatrais com os estudantes PROEJA do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), verificando os limites e as contribuições para uma prática na educação com mais democracia, diálogo, participação e de uma forma mais solidária. Metodologicamente essa tese teve uma abordagem qualitativa, caracterizada por uma pesquisa participante ou uma pesquisa-ação. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, relatos das histórias de vida, análise documental e relatos de professores, coordenadores e pedagogos.

A autora constata a importância da utilização dos jogos teatrais, observando o interesse dos educandos e das educandas por meio dos temas e das discussões ligados aos seus aspectos concretos da vida, visando maneiras de superação de seus obstáculos.

De acordo com Cavati (2013), o processo de aprendizagem na manifestação artística e os jogos teatrais contribuem para a obtenção de uma postura ativa dos participantes, na construção de sua formação humana e profissional. Haja vista que a manifestação na Arte é um instrumento de valorização, promoção e libertação dos participantes e contribui na fruição do pensamento libertador, indo ao encontro de sua realidade social, ao conhecimento de sua história de forma consciente e crítica.

Em 2010, a autora Aline Stefânia Zim vinculada à Universidade de Brasília publicou a dissertação “Arte, educação e narrativa no PROEJA-TRANSIARTE: ensaios e fragmentos”. De acordo com Zim (2010), o Projeto Transiarte propõe-se como a arte de transição entre os espaços

artísticos presenciais e os espaços virtuais acessados pelas tecnologias digitais – ciberarte. A proposta do projeto é instigar a identidade cultural dos discentes por meio da produção artística virtual em forma de animações, vídeos e avatares com o propósito de ser aberta, remodelada e construída coletivamente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação com estudantes da modalidade PROEJA. Segundo a autora, a Transiarte brinca com as relações entre sujeitos, sua cultura, a arte, a realidade, a tecnologia, a ciência e a escola.

O resultado desse estudo, de acordo com Zim (2010), foram a experiência vivida pela pesquisadora, tecida em forma de fragmentos narrativos significativos, a transição entre o claro e o escuro, que teve como objetivo a escuta sensível, a escrita, a construção, a participação coletiva, a diversidade e a mudança da realidade, como forma de uma educação libertadora.

Dorisdei Valente Rodrigues, ainda no ano de 2010, publicou a dissertação “O Projeto PROEJA/Transiarte: Uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte” vinculada à Universidade de Brasília. Esse trabalho teve o objetivo de investigar o PROEJA, a Transiarte (arte de transição) e a relação entre a escola e as mídias digitais, na intenção de que o estudante se expresse com a linguagem artística das tecnologias, da comunicação e da informação, explorando assim o processo de criação da identidade cultural dos estudantes no coletivo, em sua expressão e na experimentação da ciberarte.

Segundo o autor a transposição da manifestação na arte do meio presencial para o virtual busca fortalecer os conhecimentos epistemológicos da arte, favorecer os processos criativos, dar valor a expressividade artística e incentivar o desenvolvimento de novas habilidades na contribuição de sua preparação para o mercado de trabalho.

Ademais, trata-se de uma pesquisa-ação e resultou em videoclipes, animações, fotografias, documentários e conteúdos educativos para a utilização da escola como um todo. Rodrigues (2010) pensa a arte muito além do que só consumo, reflete a arte na dimensão cultural, os indivíduos como sujeitos de cultura, capazes de criar, produzir e fruir o que há de estético e tecnológico.

Rodrigues (2010) aponta que o resultado desse trabalho na Transiarte mostrou-se como estratégia para intervir na escola, em sua realidade existente e pontua que, caso pudessem ser traduzidas as impressões dos participantes, estimulariam uma melhor organização dos saberes, relacionado à prática de vida e à prática profissional. Conforme o autor a Transiarte incentivou a expressão popular, a preservação da cultura local e trouxe à tona o prazer em aprender no ambiente da escola e com a apropriação de uma linguagem híbrida, tanto no presencial quanto no virtual.

No ano de 2013, a dissertação “Remix Narrativo no PROEJA: Jovens Tecendo Sentidos sobre os Saberes do Trabalho e da Educação com os Fios da Arte e da Experiência” de Roberto Lima Sales, vinculado à Universidade de Brasília, utilizou como tema a relação entre os saberes

escolares e os saberes obtidos pela experiência do trabalho com estudantes da modalidade PROEJA no Instituto Federal do Tocantins - Campus Paraíso do Tocantins com uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Os dados analisados foram resultados das narrativas imagéticas<sup>7</sup> e poética dos discentes e das rodas de conversa por meio de oficinas com experimentação do tecer, desenhar, remixar<sup>8</sup> sentidos pelas rodas de conversa com o intuito de tocar e compreender outras dimensões da formação. Segundo o autor, teve também o propósito de provocar as múltiplas linguagens e desacomodar a rigidez e a preponderância da educação racionalista e pragmática.

Conforme Sales (2013), ele parte do princípio de que a dimensão da arte e do trabalho, como experiência de vida, podem incorporar-se como princípio educativo no PROEJA e como uma possibilidade de emancipação. O resultado obtido por meio da investigação de Sales (2013) demonstrou que o PROEJA tem um distanciamento dos saberes escolares com os saberes da experiência de vida e de trabalho dos discentes, bem como revelou a diversidade de saberes por meio da experiência que esses estudantes detêm. Os participantes revelaram constatações, ações e invenções que dialogam com a arte, a ciência e o mundo do trabalho, a forma como trabalham e como constroem o conhecimento por meio do trabalho pode inspirar ideias de como utilizar novos métodos e organização pedagógica, capacitando a promoção de um diálogo com os saberes científicos dos não científicos. Os estudantes do PROEJA têm o desejo que suas vivências e experiências se entrelacem em um remix com os conteúdos formais, vislumbram uma forma de ensinar que dê abertura a saberes mais práticos e menos abstratos.

Por último, a dissertação “O Proeja Transiarte na educação de jovens e adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na educação profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo” publicado em 2012 de autoria de Julieta Borges Lemes, vinculado à Universidade de Brasília. Essa pesquisa teve como objetivo investigar as significações e indicações dos estudantes que vivenciam o projeto Transiarte na modalidade PROEJA.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação e o procedimento para sistematizar as experiências vividas foi por meio do diário de itinerância<sup>9</sup>, entrevistas individuais e a coletiva com os sujeitos egressos do Projeto Transiarte.

---

<sup>7</sup> Expressar através da imagem. Expor, agir, narrar utilizando imagem.

<sup>8</sup> Entrelaçar, modificar, mixar de outro modo, fazer de outra forma, combinar novos sentidos.

<sup>9</sup> “bloco de apontamentos no qual cada um mostra o que sente, o que pensa, o que medita, o que poetiza, o que retém de uma teoria, de uma conversa, o que constrói para dar sentido à sua vida” (LEMES, 2012 p. 126, *apud* BARBIER, 2007, p. 133)

A investigação do objeto temático definiu-se a partir das inquietações dos estudantes e se refere ao que gostariam de discutir e no que acreditam que podem contribuir para a transformação do mundo. Após esta definição, discutiu-se uma forma de expressar, descrever, aprofundar esses temas, utilizando a Transiarte, a arte de transição do presencial para o virtual, que valoriza a vez, a voz e a decisão dos participantes. Para tal, foi criado um roteiro e por meio da música, do teatro, do desenho, da filmagem, da fotografia, da colagem, entre outros, desenvolveu-se a produção artística.

A autora Lemes (2012) pontua que, por meio da oficina Transiarte, observou um movimento diferente entre os discentes, ou seja, mais abertos à fala, em que os estudantes se colocavam em busca da superação da situação marginal e precária em que se encontram. Por meio desse projeto, a autora comenta que os estudantes puderam expressar e falar aquilo que sentem na pele, o que os incomoda na escola, sendo que os principais fatos são a opressão, a precariedade e a discriminação.

Por meio das análises feitas com os cinco trabalhos, é possível observar que de diferentes formas cada um deles busca demonstrar nas experiências com a Arte a contribuição para a emancipação dos estudantes. O primeiro trabalho analisado pela autora Verônica da Silva Cunha Cavati foi a Arte e sua contribuição por meio dos jogos teatrais, constatando um caminho importante para o melhor desenvolvimento da participação e do diálogo dos estudantes PROEJA. Como se defende nessa pesquisa, é possível por meio da arte buscar um ensino e uma aprendizagem emancipadora dos sujeitos. A autora, mediante jogos teatrais, aponta as artes como um caminho importante para a participação e para o diálogo, um meio de desenvolvimento de expressão corporal, percepção de si e do outro, a preocupação com a coletividade, as trocas e a resolução de problemas da vivência dos estudantes.

O segundo trabalho analisado da autora Aline Stefânia Zim, no contexto da modalidade PROEJA, embasa e afirma a presente proposta de pesquisa demonstrando em seu resultado evidências importantes do papel da Arte e da educação em que a autora investiga, por meio da produção artística virtual, a identidade cultural dos discentes, resultando em um trabalho de escuta sensível, grande coletividade, diversidade, mudança na realidade, enfim, ela traz por meio de sua experiência e prática uma proposta de ensino e aprendizagem que vem de acordo com a proposta dessa dissertação, a emancipação das pessoas jovens, adultas.

O terceiro trabalho, do autor Dorisdei Valente Rodrigues, discute o PROEJA e a Transiarte como uma forma de linguagem no ambiente escolar. Nesse sentido, possibilita aos estudantes PROEJA uma nova forma de expressão em seu meio e do resgate de sua identidade cultural pela produção artística virtual. O trabalho aponta resultados que podem intervir na realidade existente

da escola, estimulando a participação e a criação dos envolvidos e das possibilidades de mudanças nas realidades investigadas, desenvolvendo nos professores e nos estudantes o papel de pesquisadores, constataram-se momentos de aprendizagem e o mais envolvimento nas relações professor aluno. É uma possibilidade de comunicar-se por meio da Arte, transcender, evoluir, pensar criticamente, transformar e ser transformado, o que vem de acordo com a proposta dessa dissertação.

O quarto trabalho analisado do autor Roberto Lima Sales vem ao encontro dos saberes escolares e dos saberes advindos do trabalho, proposta que este trabalho dissertativo busca desvendar, analisar e contribuir. Sales aponta, como sujeitos da pesquisa, os estudantes da modalidade PROEJA, e relata, em sua experiência, que os saberes advindos do trabalho estavam distanciados dos saberes escolares, uma vez que revela a diversidade e as riquezas de saberes e os conhecimentos das experiências dos discentes. As atitudes e as percepções criativas inspiram novas estratégias pedagógicas e de organização do trabalho aliando os saberes científicos dos não científicos. Este resultado foi apresentado pelo autor com a utilização de oficinas com leituras prévias, debates, reflexões do que os estudantes produziram, bem como narrativas imagéticas e poéticas como músicas, charges, fotomontagens, vídeos analisando e dando sentido aos saberes do trabalho por meio do fio condutor e revelador da Arte.

O quinto e último trabalho, da autora Julieta Borges Lemes, está relacionado à temática Transiarte e ao PROEJA e traz reflexões que contribuem com a proposta e a análise dessa pesquisa dissertativa, espaço de desenvolvimento e de aprendizagem humana com indícios de uma formação que se propõe integrada, de um sujeito profissional, criativo, político, familiar, buscando a superação do ser humano. Por meio de oficinas, oportuniza-se um espaço dialógico e coletivo com uma proposta de uma ação cultural para a libertação do homem e da mulher, por meio da Transiarte. A arte do presencial para o virtual, criam um roteiro e por meio da música, colagem, fotografia, desenho, filmagem, teatro, contando e expressando uma história, uma reflexão, uma vivência a ser pensada, repensada e explorada. Levam para o virtual suas reflexões, suas mensagens, com uma nova linguagem de comunicação.

As análises desses cinco trabalhos trazem reflexões e contribuições que vêm ao encontro dos objetivos e das análises deste trabalho dissertativo. De que forma é possível a Arte contribuir com o ensino e a aprendizagem na formação dos cursos da modalidade PROEJA? O que a Arte tem a contribuir? É oportuno assegurar um espaço mais amplo para esse componente curricular? Todos os indicativos até agora mostram que sim e é por este caminho que se pretende traçar esta pesquisa.

Esse trabalho dissertativo propõe um ineditismo, levando-se em conta o pequeno número de pesquisas na temática PROEJA e Artes, com a contribuição do ensino e da aprendizagem do componente curricular Artes nesta Instituição de Ensino, buscar entender e auxiliar na oferta de um ensino de qualidade e que tenha contribuições na formação de cidadãos integrais, como expõe Laffin e Ribeiro,

[...] não basta que o professor da formação geral faça relações com a área em que o estudante está se formando, ainda que necessária, e nem que as relações sejam somente com as vivências cotidianas dos estudantes [...] implicam uma formação geral, técnica e política, em que os conhecimentos, uma vez apropriados pelos estudantes, possibilitem que eles decidam e ajam de forma mais consciente frente às situações concretas de vida. (LAFFIN; RIBEIRO, 2020, p. 10)

É preciso contribuir com a formação de sujeitos emancipados, criativos, críticos, atuantes em seu meio e com opinião ativa e própria. Torna-se inédito o trabalho com esta turma específica, ao ouvir e valorizar o que sentem e pensam esses sujeitos, cada um com sua identidade, pressupostos, vida e história.

Os trabalhos analisados têm como sujeitos da pesquisa os discentes do PROEJA. Dos cinco trabalhos apresentados, situam-se os principais autores que tratam do tema PROEJA:

**Tabela 03**

<b>Principais autores que discutem o PROEJA</b>
- Lucília Regina de Souza Machado - com ênfase no trabalho como princípio educativo
- Dante Henrique Moura – com ênfase no trabalho como princípio educativo
- Rosa Aparecida Pinheiro – com ênfase no currículo

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa

Como é possível perceber, nos cinco trabalhos analisados, o número autores que pesquisam a modalidade PROEJA dentro da EJA é pequeno comparado à relevância do assunto. Haja vista que o PROEJA é tratado apenas como o sujeito da pesquisa, não se faz uma análise profunda de suas teorias e autores que o discutem. Apenas dois trabalhos trazem autores que tratam do PROEJA, os demais fazem análises da EJA em seu contexto geral. Dessa forma, é oportuno e necessário uma pesquisa que traga reflexões para ampliar estes debates.

Dos cinco trabalhos apresentados, situam-se os principais autores que tratam do tema EJA:

**Tabela 04**

<b>Principais autores que discutem a EJA</b>
- Paulo Freire
- Maria Clarisse Vieira

- Maria Margarida Machado
- Naira Lisboa Franzói
- Renato Hilário dos Reis

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa

Dos cinco trabalhos apresentados, situam-se os principais autores que tratam do tema

Artes:

**Tabela 05**

<b>Principais autores que discutem as Artes</b>
- Augusto Boal
- Priscila Almeida Cunha Arantes
- Walter Benjamin
- Diana Domingues
- Richard Shusterman

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa

Dos cinco trabalhos apresentados, situam-se os principais autores que tratam do tema

PROEJA e Artes:

**Tabela 06**

<b>Principais autores que discutem o PROEJA e as Artes</b>
Dos cinco trabalhos analisados, nenhum deles fez articulação com autores que contextualizassem PROEJA e Artes e da mesma forma nenhum autor que trouxe reflexões com o tema EJA e Artes

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa

Dos cinco trabalhos apresentados, situam-se os principais autores que tratam do tema EJA

e Artes:

**Tabela 07**

<b>Principais autores que discutem a EJA e as Artes</b>
Nenhum autor teve destaque para essa análise.

Fontes: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados da pesquisa

Fazendo uma pesquisa além da BDTD, sobre os componentes PROEJA e Artes é escasso o número de exemplares, pesquisas e informações sobre o assunto. Na própria pesquisa realizada na BDTD, o número de trabalhos com essa temática é consideravelmente pequeno perante sua importância e a necessidade de mais discussões. Outra constatação importante que precisa ser ressaltado é que em se analisando as dissertações e teses resultadas desta pesquisa na BDTD entre os anos de 2006 a 2017, dos cinco trabalhos que apresentaram uma maior relação com o tema

proposto da presente dissertação, apenas dois deles citam autores que tratam do PROEJA, os demais trazem a EJA de uma forma geral. Constata-se, portanto, que o PROEJA como programa relacionado ao ensino de Artes é pouco discutido e estudado, uma vez que o reduzido número de autores, os levantamentos e as informações que tratam o assunto é prova dessa constatação.

A análise dos dados sobre a perspectiva do PROEJA, das Artes e da educação humanizada e emancipadora revelou que por meio da manifestação nas Artes as pessoas jovens e adultas têm a oportunidade de expressar-se com uma outra forma de linguagem, a artística, expressando o que sentem e o que pensam. Trata-se de uma experiência que não é simples de ser exercida em uma sociedade opressora e capitalista.

De acordo com essa análise na BDTD, seus descritores de busca e de autores, pode-se concluir que as manifestações artísticas, nas mais variadas formas de sua expressão podem provocar uma postura ativa com os participantes, contribuir com a construção de sua formação humana e profissional, como um instrumento de valorização, promoção e fruição do pensamento libertador dos participantes.

Por fim, percebe-se que as temáticas analisadas nesse capítulo se apresentam de forma ainda tímida nas publicações da BDTD. No entanto, essa revisão da literatura, por meio do estado do conhecimento, propõe reflexões acerca das contribuições e das necessidades de ações que promovam o ensino e a aprendizagem dos estudantes da EJA quanto a promover a sua formação. Reitera-se a importância de estudos voltados ao PROEJA, a manifestação na Arte, a educação com uma proposta de formação integral e emancipatória e sua articulação com o trabalho como princípio educativo para esses sujeitos, dada as suas especificidades, as quais iremos refletir no capítulo 04, a seguir.

Figura 10



“Os quatro Cavaleiros do Apocalipse”, Dürer, c. 1497-98, gravura, MMA, NY. Período: Renascimento. Em sua representação de luz e sombra utilizando a Gravura, Dürer representou a guerra, o sofrimento, a peste, morte e fome assombram o mundo.

## **CAPÍTULO 4 - O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS**

10



Fazem-se necessárias algumas aproximações ao campo da Educação de Pessoas Jovens e Adultas – EJA e um retorno às concepções do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), a partir do Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006 que institui o PROEJA, no âmbito Federal e no ensino médio aliado ao ensino técnico, discutindo alguns aspectos relacionados às suas diretrizes e aos princípios norteadores como política. Igualmente busca-se aqui refletir um pouco sobre contexto, a trajetória e o referencial teórico do componente curricular Artes e sua possibilidade na contribuição do processo de ensino e aprendizagem. Logo a seguir não menos significativas surgem algumas reflexões acerca da definição e da contribuição de dois importantes elementos de debate no PROEJA, a saber: os fenômenos Educação Integral e Trabalho como Princípio Educativo.

### **4.1 A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e o PROEJA**

No contexto da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, é importante elencar algumas considerações iniciais da educação em seu aspecto geral. De acordo com Álvaro Vieira Pinto (1982, p. 42), a educação não é reduzida à transmissão de conhecimentos escolares, mas sim por sua totalidade no ato educacional. Além disso, engloba o professor, o aluno, o seu meio, carregados de suas condições sociais e pessoais. Nessa totalidade, as condições materiais das instalações escolares, os instrumentos didáticos disponíveis e as condições do espaço escolar, influenciam a concepção do todo da educação. Ainda segundo Pinto (1982, p.43), para delinear a educação, é necessária a análise de todos esses condicionamentos do mundo real.

Para o autor, a educação deve compreender fins sociais, em sua forma e em seu conteúdo, deve ser pensada, discutida e escolhida como a proposta que mais se adapta às condições do educando, tendo o foco em suas possibilidades imediatas de ascensão cultural. Ainda, de acordo

---

<sup>10</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é:  
<http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/#index>

com Pinto (1982, p. 45), a regra da “melhor” forma de educação deve ser aquela que se ofereça como a forma possível, a mais adequada para o público que a recebe. Pensando na educação de pessoas jovens, adultas e idosas, as questões não são diferentes na educação, uma vez que os cursos e os currículos voltados a este público tão importante à sociedade brasileira devem transcender a condição humana para outra melhor, para o processo de desenvolvimento seguinte. Conforme aponta Laffin (2012), na educação de jovens e adultos, muitas vezes a escolarização é tida como uma prática educativa fora da “idade própria”, como se para aprender fosse estipulada e certa apenas uma idade, sendo a idade adulta o momento de intensas reflexões e aprendizagens.

Para tanto, impulsionar a emancipação, a reflexão questionadora, a criatividade e combater todas as formas de alienação que afetam a sociedade, ou seja, uma educação integral, é uma das tarefas primordiais dos educadores. Como bem colocado por Laffin e Mecheln, em seus estudos, (2016, p. 159) “[...] as políticas para educação profissional, para a EJA e para os trabalhadores, parecem diluírem-se em propostas, decretos e leis que não são aprofundadas, não são suficientemente desenvolvidas para que os resultados sejam visíveis aos sujeitos destinatários dessas proposições”. As propostas curriculares precisam sair do papel e fazer uma efetiva diferença na composição dos cursos e das formações destinadas ao público que já vive no mundo do trabalho, o público da EJA.

Dessa forma, a finalidade da educação, de modo geral e, para os estudantes da educação de pessoas jovens e adultas deve ser a de transformação da nação, pois essa educação, segundo Pinto (1982), não deveria se limitar

à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. Esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenta por meio dela é a mudança da condição humana do indivíduo que adquire o saber. Por isso, a educação é substantiva, altera o ser do homem. A não ser assim, seria apenas adjetiva, mero ornamento da inteligência. O homem que adquire o saber, passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um elemento transformador de seu mundo. Esta é a finalidade essencial da educação. Tal é a razão de que todo movimento educacional tenha consequências, sociais e políticas (PINTO, 1982, p. 49).

A educação não se estabelece apenas na distribuição de informações pelos docentes, como possuidores do conhecimento, de um tesouro que pode ser passado de uma pessoa para a outra. Sua ação é mais abrangente, engloba a sociedade como educadora, o docente como educador, o discente em seu papel de aprendiz que também educa. É importante, nesse processo, a humildade de entender que todos ensinam e todos aprendem na relação, como bem aponta Sales (2013),

[...] se o ato de formar requer o outro, cabe a instituição escolar reconhecer o seu inacabamento e o potencial dos seus estudantes como inventores do cotidiano e produtores de uma específica cultura escolar. Pois, ela não apenas forma estudantes, mas também recebe destes uma formação, um acabamento. Neste aspecto, é fundamental que a escola reconheça que não está pronta e acabada, que não é a única detentora do saber.

Para que assim dê abertura à uma formação mutuamente formativa, uma vez que potencializa o sujeito (professor e estudante) para se autoformar por meio das relações para as quais forma ou é formado. Razão pela qual é imprescindível o diálogo entre os saberes científicos e não científicos. (SALES, 2013, p. 35)

Quando se refere a ensinar e aprender é oportuno trazer Freire (1996, p. 21), quando o autor afirma que

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

Reforça, ainda, de que é antigo esse olhar sobre a sociedade educadora, pois na EJA os educandos apresentam características próprias quanto às experiências e às vivências. De acordo com Arroyo (1995, p.76), “a história nos mostra que a luta pela instrução, a educação, o saber e a cultura fazem parte de uma luta maior entre as classes fundamentais, não apenas nos países ditos desenvolvidos, mas também na nossa história”.

Por ocasião desse estudo, percebe-se que nas escolas o professor em sua prática docente, no componente curricular Artes é, ou pode ser, o elo entre os saberes escolares e os saberes do cotidiano. Trazendo a experiência do trabalho para as temáticas da sala de aula, como temas geradores, é possível atingir um maior interesse e maior êxito na troca do ensinar e do aprender nos espaços escolares. As pessoas jovens e adultas do PROEJA chegam nas escolas com um acervo de conhecimentos adquiridos em suas trajetórias de vida. Segundo Pinto,

a educação escolar ou a de adultos sempre toma o educando já como portador de um acervo de conhecimento (por exemplo, a linguagem na criança ou o trabalho no adulto). Estes conhecimentos prévios são o resultado da prática social do homem (criança ou adulto) e de sua formação até o momento em que começar a receber educação institucionalizada. A criança e o adulto vêm à escola já preparados (inclusive para desejar vir à escola) por uma outra escola geral, que é a sociedade, o meio onde vivem. [...] É a atitude ingênua mais freqüente: supor que cabe ao educador formar, plasmar o aluno (como se costuma dizer), concebendo-o como massa amorfa à qual compete dar a forma viva, o saber. As concepções alienadas da educação têm precisamente este caráter de alienação, porque concebem o educando como objeto, e por isso não reconhecem nele a dignidade de sujeito, de consciência autônoma (para si), que só pode ser educada, instruída, em um diálogo esclarecedor e não em uma imposição de idéias [...] (1982, p. 61)

A tarefa do educador em todas as áreas e, principalmente, no componente curricular Artes é validar-se de seus conhecimentos já adquiridos e, assim, encaminhar o estudante a compreender o contexto em que está inserido e sua realidade como ser humano. Ainda, conforme aponta Laffin, Sales e Souza (2015, p. 92), “Na elaboração do Projeto Pedagógico de Curso, a instituição deve prever a forma de construção de projetos integradores que objetivem a interdisciplinaridade, ou seja, promover a aprendizagem de um tema ou assunto de forma integral, vendo o mesmo sobre

vários ângulos e/ou situações”. Desse modo, as pessoas jovens, adultas devem ser estimuladas aos ambientes escolares, na disciplina de Artes, a desenvolverem uma consciência contextualizada, entre sua realidade e as demais disciplinas do currículo, sendo críticas em relação ao eu, ao outro e ao mundo em que vivem, em uma constante caminhada, superando cada passo para o passo seguinte. Pinto dialoga no sentido de o estudante compreender o espaço em que vive, seu mundo, em compreender

seu país — com as peculiaridades da etapa histórica na qual se encontra — sua região, desperta nele a noção clara de sua participação na sociedade pelo trabalho que executa, dos direitos que possui e dos deveres para com seus iguais. Deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, gíria, etc. [...] (PINTO, 1982, p. 86)

Pinto (1982, p. 65) salienta que a educação não é um princípio absoluto, mas sim que consiste, referindo-se ao estudante EJA, “em dotá-lo de novos conhecimentos, que se irão somar ao que já sabe, ou substituir as ideias [...] ingênuas que possuía”. Em algumas famílias em que o poder aquisitivo é restrito e não sacia todas as demandas, a necessidade de trabalho, para gerar renda, se sobrepõe ao direito, a vontade e a promoção à educação. Conforme aponta Pinto (1982), a partir do momento que possui o mínimo de desenvolvimento e destreza motora para o trabalho manual, já é chamado para desempenhar atividades. Para o autor, mesmo que inicie as atividades escolares, logo desiste, pois as condições de aptidão ao trabalho, que já oferece por volta dos 9 ou 10 anos, se sobressai, é entendido por muitas famílias que vale mais, perante a miséria do que o trabalho aprimorado, com a completude de seus estudos na idade certa.

Aqui uma referência aos que retornam aos estudos em outros tempos que não são os da faixa etária em sequências aos anos escolares. Optam pelo trabalho em detrimentos da sequência dos estudos por necessidades da família e retornam em outros tempos aos bancos escolares. Essa realidade crítica, que foge da visão ingênua em que se culpabiliza ora os estudantes, ora os docentes pela expulsão dos alunos da escola. Por outro lado, quando se considera estudantes carentes Arroyo destaca que

é essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1991, p. 21).

Quando se avalia a evasão escolar, é necessário um olhar distinto aos alunos, já que se deve considerar as suas trajetórias de vida. Diante disso, observa-se que

os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vida e as trajetórias escolares. Os impasses estão

postos. Como equacionar o direito à educação dos jovens e adultos populares e o dever do Estado? (ARROYO,2005, p.46).

Arroyo (2005) aponta que é um desafio da escola das camadas populares, a qual representa o Estado na oferta do direito à educação. Ainda, há de se pensar que a escola se constitui como uma realidade recente, em fase de construção. Frente a tantos anos de exclusão, como agregar os alunos para lhes oferecer uma educação escolar de qualidade, tendo em vista a sua trajetória de vida escolar?

Ainda, como aponta Laffin, Sales e Souza,

os estudantes do PROEJA, na sua grande maioria, já estão atuando no mercado de trabalho formal ou informal e buscam o curso para melhorar inserção social e profissional. Portanto, quando o curso não possibilita aos discentes o atendimento desse objetivo, de forma rápida e segura, ele desiste ou se evade de forma definitiva (LAFFIN, SALES; SOUZA, 2015, p. 22).

Os estudantes jovens, adultos e idosos que vem para o PROEJA normalmente são estudantes trabalhadores que buscam no curso sua ascensão social, uma oportunidade de emancipação, de criatividade, criticidade e aprimoramento intelectual e profissional. As escolas e os cursos do PROEJA precisam trabalhar seus currículos para receber de forma completa e organizada essa demanda, pensando em uma formação técnica, como também humana, ou seja, integral.

A permanência nas escolas de os alunos jovens e adultos é um dos grandes desafios para a educação, tendo em vista que a escola, como determina a LDB, deve garantir a entrada e a permanência dos alunos até que seus estudos estejam concluídos. Na perspectiva de Freire:

Ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis (...). “Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da história do seu povo, que se conhecem o seu aqui o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles mais do que adivinham, realizam.” As oportunidades das pessoas estarão condicionadas ao manejo do conhecimento, os futuros possíveis se orientarão pela educação (FREIRE, 1999, p.27).

Ao final da década de 40 e no decorrer da década de 50, os analfabetos eram marcados pela exclusão e considerados sem capacidade de raciocínio. Nesse período, políticas públicas foram pensadas e executadas com o propósito da erradicação do analfabetismo, na intenção de promover o exercício do direito ao voto e ao combate do subdesenvolvimento do Brasil. No entanto, essa política foi desvalorizada, mal aplicada, acreditava-se que qualquer pessoa, mesmo sem formação pudesse desenvolver esta tarefa. De acordo com Almeida e Corso,

Acitava-se que ensinar a adolescentes e a adultos era mais fácil, mais rápido e mais simples, logo, qualquer pessoa podia desempenhar essa função. Se qualquer pessoa podia desempenhar essa função, não seria necessário formar e qualificar um profissional específico para tal. Se a função não requeria qualificação profissional, logo não seria necessária uma remuneração condizente com um docente preparado. Não foi por acaso

que a campanha procurou recrutar um grande contingente de “voluntariado” (ALMEIDA; CORSO, 2015, p. 1287).

No final de 1950, início de 1960, o país passou por uma importante transformação social, política e econômica, contribuindo com a educação de adultos. Paulo Freire foi designado e encarregado para a organização de um Programa Nacional de Alfabetização, esse período foi marcado por conquistas políticas, por parte dos trabalhadores, mas em confronto com duas frentes: de um lado uma concepção libertadora e do outro uma educação funcional, que priorizava a mão de obra barata e útil. Paulo Freire destaca-se nesse período em Recife, com a alfabetização de jovens e adultos ensinando com o pressuposto de partir das condições reais da vida dos estudantes, com o intuito de buscar os conteúdos na própria educação, na vida, na experiência e na cultura do povo, como método de ensino.

Essa transformação social foi interrompida em 1964 com o Golpe Militar que visava a uma fase voltada ao capitalismo. Nesse período de governo militar, a educação, ao que tange à EJA, voltou-se à criação de um movimento denominado Movimento Brasileiro de Alfabetização, (MOBRAL) retomando a ideia de educação para a tarefa de ler e escrever, que permaneceu por 15 anos.

Assim, o MOBRAL, criado durante o Regime Militar (1964-1985), pela Lei nº5.379 de 15 de dezembro de 1967, iniciando suas atividades em 1970, prometia um verdadeiro milagre, o de eliminar totalmente o analfabetismo até o final da década de 1980. Conforme Prado e Neto (2019), a educação para o público analfabeto da EJA caracterizou-se “pela expansão quantitativa, que resultou num processo de massificação, sem preocupação com as estruturas adequadas para garantir a qualidade, já que a meta prioritária era erradicar o analfabetismo no país em dez anos de atuação do programa” (PRADO; NETO, 2019, p. 819).

Sua campanha estimulava a participação da sociedade, recrutava docentes, abordava a construção de salas e a entrega de material didático. Segundo Prado e Neto (2019, p. 828), “O material didático buscava transmitir uma visão otimista, pacífica e fragmentada da realidade, na qual não havia espaço para conflitos, questionamentos e contradições”. Os autores explicam ainda que era apresentado aos estudantes a concepção de que bastava trabalhar, desenvolver o curso de alfabetização funcional, conservar práticas de saúde, de higiene e de cumprir as obrigações civis que os sujeitos seriam prósperas condições de vida e um futuro promissor.

Voluntários, monitores, alfabetizadores, supervisores, funcionários de prefeituras eram convidados para de forma voluntária e sem remuneração trabalhar para a campanha. Os cursos aconteciam à noite em espaços escolares, templos, sindicatos entre outras instituições.

No MOBRAL foram desconsideradas todas as perspectivas de alfabetização de conscientização e de politização do método Paulo Freire, organizando apenas a alfabetização de forma rápida e que respondesse ao interesse de um país que prezava apenas pelo crescimento econômico e industrial.

Para Freire, autor referência quando o assunto é alfabetização de adultos, o método e as técnicas dele eram propostas a fim de se compreender a escrita da própria história de vida e de toda forma de liberdade que esse ato traz consigo dos estudantes, os quais conquistam as próprias formas de alfabetização e de desenvolvimento libertador da consciência humana. Seu método busca as palavras faladas no ambiente do alfabetizando e parte destes vocábulos permitem rápida associação da palavra escrita, que são denominadas pelo método de palavras geradoras, passando da experiência para os objetos. Freire explica em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), essa questão

numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças. Daí a investigação da temática como ponto de partida do processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade (FREIRE, 1987, p. 59).

Essa postura didática de Paulo Freire não era evidenciada na proposta do MOBRAL, os autores Prado e Neto (2019, p. 828) apontam que não aconteciam reflexões acerca dos princípios e dos métodos do programa. Os autores comentam que os organizadores do MOBRAL denominavam os adultos analfabetos como os responsáveis pelo atraso educacional do país. Uma questão importante pontuada por eles é de que “não havia espaço para a inovação e intervenção por parte do alfabetizador, já que os manuais já possuíam a determinação dos conteúdos e lições a serem trabalhadas, a dinâmica das aulas e o contexto dos debates” (PRADO; NETO 2019, p. 828).

Contudo, o MOBRAL não teve o êxito esperado, muitas críticas foram destinadas ao programa, a seus objetivos e sentido. Os autores Prado e Neto (2019, p. 828-829) relatam que o governo, “enquanto legitimava o governo militar afastava a educação popular, pública e libertadora tendo em vista cooptar as populações excluídas e as classes trabalhadoras para a neutralidade política e participativa”. Para os autores, o governo utilizou-se do MOBRAL para manter o poder político, para dominação econômica, social, a fim de suavizar as tensões postas na sociedade da época e de esconder as relações de conflito no período.

Conforme apontam Prado e Neto (2019), o MOBRAL não atingiu seu objetivo principal,

dados do Censo Demográfico do IBGE mostram que na década de 1970 o país apresentava, entre a população brasileira acima de 15 anos de idade, uma taxa de analfabetismo de 33,6%. Na década de 1980, após dez anos de atuação do MOBRAL, essa taxa se encontrava em 25,4% (redução de apenas 8,2%), um índice muito distante

das expectativas iniciais de seus organizadores, que previam uma taxa de analfabetismo abaixo dos 10% para o início da década de 1980 (PRADO; NETO, 2019, p. 819-820).

Logo após, regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/71, surge o ensino supletivo, que reconhece a educação das pessoas jovens e adultas como um direito à cidadania, porém limita o dever do Estado à faixa etária de 7 a 14 anos.

Em 1985 é finalizado o MOBRAL e criado a Fundação Educar, que de certa forma foi a continuidade do MOBRAL, alterando sua subordinação à estrutura do MEC e transformando-se em órgão de fomento e apoio técnico.

Com a Constituição de 1988, amplia-se o dever do Estado para todos aqueles que não têm escolaridade básica, independentemente de sua idade. Em 90, com a Presidência de Fernando Collor de Melo, no que tange à educação de pessoas jovens e adultas, é demarcado o recuo das conquistas até então. Já no governo de Fernando Henrique, acentuam-se as privatizações e a filantropia.

No governo de Lula e, posteriormente, de Dilma, evidencia-se a expansão da educação profissional e a alfabetização na EJA como interesse prioritário, desenvolvendo-se nesse período várias iniciativas. Entre elas, é relevante mencionar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de jovens e adultos – PROEJA, que será situado historicamente, a seguir, nesse estudo, sendo um dos focos dessa pesquisa.

Na educação, os estudantes da EJA necessitam de um ensino e de uma formação que priorize o conhecimento de si próprios e estimule a conquista de suas realizações pessoais e profissionais de forma plena, como seres com opinião própria, inseridos nas discussões sociais em que se situam. Para tanto,

defendemos uma proposta curricular para EJA que promova reflexões profundas, para além das aparências, nas quais se problematize as razões das desigualdades e injustiças, e, ao mesmo tempo, ensaie novas relações humanas no trabalho e na vida” (SANCEVERINO, 2017, p.13).

Essas ações não podem acontecer sem a interação entre a escola e a sociedade, com possibilidades educacionais mais amplas e que atendam os diferentes segmentos sociais. Em se tratando da educação de pessoas jovens e adultas, essa

constitui um dos meios pelos quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem dos cidadãos, equalizando oportunidades educacionais e resgatando a dívida social para com aqueles que foram excluídos ou não tiveram acesso ao sistema escolar. Compreendida enquanto processo de formação continuada dos cidadãos, a EJA deve, pois, configurar-se como dever do Estado e receber o apoio da sociedade (MEC, UNESCO, 2007, p. 27).

Quando se fala em fracasso escolar, segundo Charlot (2000), nem sempre o “fracasso” é uma carência ou uma falta, pois o aluno que fracassa, em uma determinada escola, poderia ter sucesso em outra, pois pode fracassar num determinado período e não em outro. São inúmeras as situações, difíceis ou não, por que passam os alunos e que interferem na vida escolar deles e que podem ser determinantes no seu “sucesso” ou “fracasso” na escola.

Não são apenas os aspectos cognitivos que devem ser analisados, mas os aspectos individuais, sociais e econômicos. Os quais são determinantes para a sua reprovação ou abandono da escola. Nesse sentido,

a questão do fracasso escolar remete para muitos debates: sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que os pais devem investir em seu sistema educativo, pois a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania (CHARLOT, 2000, p. 14).

É necessário ver esses jovens e esses adultos em suas trajetórias humanas, de acordo com Arroyo (2005, p. 42) "os jovens e adultos que voltam ao estudo, sempre carregam expectativas e incertezas à flor da pele". Logo, o conhecimento da história da EJA e, especialmente da história de vida dos educandos, a diversidade de contextos e, ao mesmo tempo, a similaridade dos problemas e dos entraves é essencial aos docentes. Isso por meio de uma prática sensível, aberta ao diálogo constante professor/aluno e a história de vida/temas estudados, humanizando mais o ensino nessa modalidade.

Esses jovens são protagonistas de trajetórias de humanização. Não é possível observá-los apenas pela carência social, pois estão muito longe e além disso, sendo os protagonistas dessa sociedade moderna, em seus meios, no campo ou na cidade, nos movimentos sociais. Estão presentes e são os protagonistas nas manifestações de suas culturas, pelas lutas por seus direitos. Como afirma Arroyo (2011, p 25),

vê-los em sua trajetória humana. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles elas carregam trajetórias perversas de exclusão social,

Além disso, o autor ratifica essa ideia, defendendo que

a EJA como espaço formador terá de configurar reconhecendo que esses jovens e adultos vem de múltiplos espaços deformadores e formadores onde participam. Ocupam espaços de lazer, de trabalho, cultura, sociabilidade, fazem parte de movimentos de luta pela terra, pelo teto e pelo trabalho, pela cultura, pela dignidade e pela vida. Criam redes de solidariedade e de trocas culturais, de participação nas suas comunidades e assentamentos, nas cidades e nos campos. Esse olhar mais totalizante e mais positivo do protagonismo dos jovens-adultos poderá ser determinante à educação. Uma nova compreensão da condição juvenil levará a uma nova compreensão do seu direito a educação. Consequentemente levará a uma nova compreensão da EJA (ARROYO, 2018, p. 25).

Por essa razão, há a necessidade de que os educadores da EJA exerçam a sensibilidade no sentido de valorizar os saberes e as experiências vividos pelos estudantes. Assim, os docentes devem pensar em currículos que abordem os interesses dos sujeitos para entender por que tais saberes possam vir a contribuir com a emancipação para uma educação integral. Conforme Laffin e Ribeiro,

o processo de atribuição de sentido envolve uma complexidade de fatores que se encontram em dependência recíproca, situação que exige uma análise das mediações que se produziram e se produzem para além do espaço escolar, atual e pregressa, ou seja, exige a análise das condições objetivas sociais e pessoais desses sujeitos, em seu percurso histórico-cultural, que são marcadas por sua condição de classe, a qual impacta na relação que eles estabelecem com a escola e com o conhecimento científico (LAFFIN; RIBEIRO 2020, p. 05)

É preciso pensar nas condições pessoais e sociais dos sujeitos que se encontram nas salas de aulas do PROEJA, que possuem histórias de vida que emergem de uma diversidade de contextos e que, trazidos ao debate, enriquecem as aprendizagens coletivas, lembrando aqui Freire (1996) quando identifica com muita propriedade que ninguém ensina ninguém, ninguém educada ninguém, mas nos educamos mediatizados pelo mundo.

Para tanto, nesta proposta dissertativa, como possibilidade, o estudo da Arte, em sua Arte Popular, ou em sua manifestação no componente curricular escolar e sua importante contribuição nesse desafio de proporcionar uma educação emancipadora e integral. Dessas possibilidades de participação da Arte na vida dos sujeitos, a Arte popular chamada de Arte das ruas, é a representação da arte do povo, independentemente de sua formação acadêmica, muitas vezes iletrados, sendo a possibilidade de utilizar a Arte como uma forma de manifestação e de expressão. São estudantes, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos que, sem qualquer permanência escolar, para tal desenvolvem manifestações da Arte aperfeiçoando a cada dia um dom, um gosto, uma habilidade. Acerca dessa realidade, Angela Mascelani (2020) esclarece que

arte popular recobre um extenso conjunto de produções, reconhecidas como arte, feitas por homens e mulheres que desenvolveram seus talentos de forma tradicional, auxiliando e observando familiares, aprendendo com mestres ou outros membros de uma rede próxima, ou mesmo de maneira autodidata. Pode dizer respeito à música, à literatura de cordel, à poesia, à dança, à pintura e à escultura e remete aos que têm poucas posses, aos que não tiveram acesso à escolaridade formal, não cursaram escolas de arte, mas que encontraram meios alternativos de desenvolver suas melhores capacidades. Abrange uma gama de produções criativas, que tocam os sentidos e, ainda, a feitura de objetos manufaturados, aos cantos de trabalho, ao cancionário tradicional, às festas de origem religiosa, à produção de objetos os mais variados destinados tanto para a vida cotidiana como para os seus momentos cerimoniais, de lazer e festivos (MASCELANI, 2020 p. 01).

Esses sujeitos desenvolvem um trabalho de artesãos que, muitas vezes, não desfrutam de nenhuma orientação e pelo gosto da produção, da habilidade e da manifestação de seus desejos,

expressões e vontade realizam trabalhos com grandiosa diversidade e belos resultados. Normalmente, fazem por amor à produção e à expressão e por não ter um nome reconhecido, às vezes, sua venda fica limitada não sendo possível caracterizá-la como uma profissão ou uma única forma de garantir vencimentos mensais, conforme é possível observar na fala de Carvalho (2016) que comenta que

a repetição manual por vezes, pode ser considerada como perda do espaço criativo, mas é importante lembrar que a arte popular geralmente tem um custo de venda baixo comparado a outras artes, e a necessidade de sobrevivência faz com que o artista popular se adapte a oferta de procura do mercado de consumo, ou seja, a peça que é mais vendida é a mais produzida (CARVALHO, 2016, p. 31).

A Arte popular por representar as tradições culturais de seu povo revela-se como uma forma importante da manifestação da identidade nacional, já as obras populares normalmente são representações cotidianas, religiosas e culturais, imprimindo nas manifestações artísticas o apreço pela vida, pelo trabalho, pelos sentimentos, pelos valores, pelas superações, pelos problemas, pelas felicidades, enfim, sendo o que está no íntimo do artista popular.

Além disso, a Arte popular brasileira se constitui de múltiplas facetas, uma vez que representa os diversos costumes de cada região do Brasil. Um exemplo de artista popular brasileiro, que nasce da arte popular, sendo reconhecido como nome de prestígio na manifestação da Arte, é Antônio Francisco Lisboa, conhecido popularmente como Aleijadinho, nascido em Minas Gerais, filho de um respeitado mestre de obras e arquiteto português e sua mãe uma escrava africana. Poucas informações são encontradas sobre a real vida de Aleijadinho, acredita-se que seu trabalho foi influenciado pela observação e pela apreciação dos afazeres de seu pai, tio e de um padrinho, que eram da área de construção e entalhamento e esculturas em madeira. A maior parte de suas obras caracterizam-se pelos temas religiosos.

Em consonância com a Arte Popular, apresenta-se a oportunidade de quem inicia um curso para além da formação de cidadania das ruas, da convivência e do dia a dia, a oportunidade da formação escolar e a manifestação da Arte por meio do componente curricular em seu curso, que é foco de estudo desse trabalho dissertativo.

Pensando nesse trabalho artesanal ou na contribuição da Arte para os sujeitos que estão ou retornam para a escola, o estudo aqui pretendido faz uma análise dessas manifestações na Arte e sua influência na contribuição da formação em um curso PROEJA, nesse caso Técnico em Comércio, pontuando no decorrer do texto de que forma essas ações podem contribuir com a emancipação dos sujeitos jovens e adultos como um todo e do curso em questão, manifestação da sua Arte popular, escolar e suas contribuições.

Figura 11



“Les Femmes d’Alger”, Picasso, 1907, MoMA, NY. Período: Arte Moderna. Obra que marcou a transição de Picasso da fase Africana para o Cubismo. Os nus com anatomias deslocadas, quebraram as leis da perspectiva.

#### 4.1.1 O PROEJA Técnico em Comércio

No ano de 2005, o governo passa a ter interesse em priorizar a educação de pessoas jovens e adultas. Uma de suas iniciativas para o programa educacional é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que vincula a integração da educação profissional com a educação básica na modalidade EJA. Sobre a criação do PROEJA, Moura e Pinheiro apontam que,

[...] embora essa tenha sido uma medida importante para a consecução de uma política de educação profissional baseada na lógica de uma formação integral, ela se deu em meio a muitos equívocos, dentre eles, a falta de discussão ampla com as redes públicas estaduais e municipais de educação, com a comunidade acadêmico-científica e entidades representativas dos docentes e dos trabalhadores e com a própria rede federal de

educação, principal instituição responsável pela oferta dos cursos PROEJA, situação que provocou grandes resistências desta última à implantação do programa [...] o que foi encarado pelos educadores, mais como uma política impositiva do que indutiva de uma nova forma de organização dessa oferta (MOURA; PINHEIRO, 2009, apud RIBEIRO 2019, p. 164).

Ainda conforme Ribeiro (2019), antes da implantação do decreto era necessário um diálogo mais amplo, abrangendo as redes municipais e as estaduais que são as principais responsáveis pela oferta de Ensino Fundamental e Médio. Em 2005, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, SETEC/MEC, organizou oficinas pedagógicas para a implementação do PROEJA, tendo como resultado o Documento Base do PROEJA, que estabelece as concepções, princípios e proposições do programa e a criação do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, revogado pelo Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006 para as esferas de ensino municipal, estadual e federal, o qual determina,

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto. § 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio. § 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados: I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; e II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto nº 5.154, de 2004. § 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical ("Sistema S"), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo. § 4º Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolve articulações interinstitucionais ou intergovernamentais (BRASIL, 2006).

A Educação Profissional Técnica de nível Médio incluída pela Lei nº 11.741, de 2008 que alterada os dispositivos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao

prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 2008).

De acordo ainda com os autores, o novo decreto teve alguns avanços, acrescentando, além do Ensino Médio, o Ensino Fundamental que não estava previsto e a não delimitação de carga horária, deixando um limite mínimo e a carga horária máxima a critério da Instituição

[...] embora o novo Decreto e a elaboração do Documento Base do PROEJA tenham dado melhor delineamento ao Programa, alguns aspectos neles presentes e o percurso trilhado para a sua implantação, apontam vários desafios a serem superados para que de fato se consolide como política pública de formação integral de jovens e adultos trabalhadores [...] (RIBEIRO 2019, p. 165)

Segundo Ribeiro, Saraçol, Lima e Galiuzzi (2014), a oferta do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre 2006 e 2013 apontou que desde 2011 esta oferta de ensino vem reduzindo seu percentual de matrículas. Ribeiro (2019) aponta que esta estimativa decorre de vários fatores, entre eles:

[...] o encerramento das ações de incentivo do governo federal para o Programa; os resultados das primeiras avaliações dos cursos em andamento; as primeiras pesquisas sobre a implantação do programa; a implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, instituído em 2011, pela Lei nº 12.513 (MARASCHIN; FERREIRA, 2017 apud RIBEIRO, 2019, p. 167).

Entre erros e acertos, esse programa ainda se constitui de forma promissora e inédita no Brasil integrando a educação de pessoas jovens e adultas à educação profissional, no intuito de inserção social por meio da capacitação ao trabalho e à elevação da escolaridade.

No documento base do PROEJA, conforme Ribeiro (2019), um fator positivo foi a previsão de formação continuada para docentes e gestores, tendo a responsabilidade de sua implementação as instituições proponentes e a SETEC/MEC, com previsão de participação em seminários, programas de especialização, mestrado e doutorado.

Ribeiro (2019), em seu estudo aponta que são muitos os motivos que podem levar ao desinteresse dos docentes pela capacitação na temática do PROEJA. Ribeiro (2019) elenca algumas possibilidades:

[...] a ampliação do leque de níveis e modalidade ofertados pelos Institutos Federais de Educação Profissional, que incorporaram além dos já ofertados cursos técnicos, também cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação lato e stricto sensu, o que exige que os docentes atendam a demanda desses cursos. Mas contraditoriamente, as condições institucionais de valorização social são diferenciadas entre áreas e cursos, já que fomentam a construção de prestígio de alguns e preconceitos em relação a outros, criando hierarquias entre áreas e cursos e fazendo com que os professores, muitas vezes,

optem por atuar naqueles cursos com maior prestígio (LIMA; FILHO; SHIROMA 2011, apud Ribeiro 2019, p. 174).

Ribeiro (2019, p. 175) explica que “ainda falta a indução do governo para o desenvolvimento de uma política sistemática de formação e de garantia de condições para que ela se materialize”. De acordo com a autora, de outro lado houve um grande posicionamento de aceitação e de comprometimento social e político, de muitos profissionais que reconheceram a relevância do programa, resultando em um grande comprometimento com sua criação. Ainda são grandes os desafios para uma implementação como política pública e não apenas como mais um programa do governo. É, neste processo, entre aceitação e rejeição que vão se estruturando os avanços e as reflexões sobre a educação de pessoas jovens e adultas, sendo necessário um olhar atento de educadores, gestões e governo para uma formação verdadeiramente emancipadora, objetivo este vislumbrado neste estudo.

Em suas potencialidades e intenções, o PROEJA busca oportunizar grande parcela de pessoas excluídas dos bancos escolares, exercer seu direito à educação e retomar seu direito de estar na escola. O Programa tem o propósito de ofertar recursos de inserção socioeconômica de sujeitos historicamente esquecidos, excluídos do sistema de formação escolar, além disso tem o intuito de promover a concentração da educação profissional com a educação básica incorporando o trabalho manual ao trabalho intelectual, com visão na educação criadora e não alienada.

De acordo com Arroyo (2008, p. 226), “a educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e do adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória...”

Nessa perspectiva de educação profissional aliada à educação básica, é uma importante referência ao currículo integrado no PROEJA que em sua proposta estimula atividades integradoras, sem sobreposição de conteúdo, nem ausência deles, mas que haja fomento às atividades que congregam saberes de forma articulada. Em diálogo com Machado, atenta-se para a compreensão dos princípios do currículo integrado. Para ela,

o currículo integrado tem como princípios a totalidade do conhecimento, a interdisciplinaridade e a omnilateralidade, de forma que os educandos trabalhadores vivenciem as condições para compreender, pensar e analisar criticamente o trabalho e o modo de produção capitalista no qual estão inseridos, conscientizando-se dessa realidade numa perspectiva crítica com vistas à transformação da realidade social, bem como tendo acesso às ferramentas de formação inicial para o exercício de uma profissão no mundo do trabalho (MACHADO, 2014, p. 391).

Um dos cursos do PROEJA que tem o foco na formação profissional e básica com o objetivo de integrar os conhecimentos em sua totalidade é o curso Técnico em Comércio do

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*, que será tratado nesse estudo.

Conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), o PROEJA busca assumir

[...] um caráter humanizador, que proporcione ao jovem e ao adulto o acesso à produção histórica da humanidade e à formação profissional que lhe permita compreender e atuar no mundo na busca de melhorá-lo, o PROEJA propõe uma formação que viabilize ao sujeito inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho, inclusive gerando emprego e renda, sem abandonar aspectos de sua vida, como a religiosidade, a família, a participação social, política e cultural, constituindo-se como uma ação contínua na rede pública de ensino. Articular a escolarização e o trabalho, no contexto do PROEJA, tem um sentido de alargamento de horizontes, promoção da reflexão sobre o processo de trabalho, melhoria nos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento da consciência de coletividade, possibilidade de intervenção na realidade e de melhoria da qualidade de vida (IFRS/PPI, p. 43 e 44).

O PROEJA vem como uma proposta de articulação entre os saberes escolares e os saberes do trabalho para contribuir em ambos os processos e em sua complementação, na busca por transformação e promoção pessoal e profissional dos cidadãos. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS,

o PROEJA tem garantido aos estudantes-trabalhadores não somente a escolarização, mas a inclusão social e a possibilidade de continuidade dos estudos através de um currículo que valoriza os saberes e promove uma prática pedagógica coerente com o propósito desse novo campo de estudo, que articula a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional (IFRS/PDI, p. 44).

Outra pesquisa que reflete acerca da importância da educação profissional integrada à educação básica, na concepção de Ciavatta (2012), a formação integrada tem como propósito fazer com que

[...] a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2012, p.84).

Por isso, é importante distinguir entre educação integral e educação integrada, que nos cursos da modalidade PROEJA fica bem evidente essa caracterização na prática. Se a educação integral está posta para as pessoas em desenvolvimento, crianças e adolescentes, a educação ou formação integrada está posta para o trabalhador, que se encontra numa condição de exercício de atividades produtivas que requerem cada vez mais qualificação profissional.

O Curso Técnico em Comércio do PROEJA, do IFRS *Campus Sertão*, conforme descrito em seu Projeto Pedagógico (2012, p. 9), “deseja criar condições para o exercício pleno da

cidadania, buscando a transformação da realidade no exercício da autonomia, respeitando as diferenças individuais e sociais”. Ainda consta que

a essência do curso não está centrada na formação de um operário qualificado e moldado conforme as necessidades do mercado, alienado e subordinado, mas a formação integral de um sujeito histórico e social. Busca-se, sobretudo, fomentar a capacitação de cidadãos conscientes e críticos, através do desenvolvimento do espírito cooperativo, empreendedor e também solidário (IFRS/PPC, 2012, p. 10).

As referências à educação integral e integrada há pouco indicadas estão visivelmente expressas na matriz curricular do curso, pois trazem a sua organização curricular distribuída em cinco módulos, com a duração de um semestre letivo cada módulo. Seus componentes curriculares estão distribuídos entre formação básica e formação profissional. A seguir, apresenta-se a Tabela 08 que contempla a Matriz Curricular do curso.

**Tabela 08:** Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA.

#### **Formação Básica**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>MÓDULO</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>1°</b>	<b>2°</b>	<b>3°</b>	<b>4°</b>	<b>5°</b>	
<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>						
Língua Portuguesa	60	60	60			<b>180</b>
Língua Inglesa				40	40	<b>80</b>
Língua Espanhola					40	<b>40</b>
Artes	40					<b>40</b>
Educação Física			40	20	20	<b>80</b>
Matemática	60	60	60			<b>180</b>
Química		40	40	40		<b>120</b>
Física			40	40	40	<b>120</b>
Biologia	40	40	40			<b>120</b>
Geografia	40			20	20	<b>80</b>
História	40	40				<b>80</b>
Filosofia	20	20	20	20	20	<b>100</b>
Sociologia	20	20	20	20	20	<b>100</b>
Informática				40	20	<b>60</b>

<b>SUBTOTAL</b>	320	280	320	240	220	<b>1380</b>
-----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-------------

### Formação Profissional

COMPONENTE CURRICULAR	MÓDULO					TOTAL
	1°	2°	3°	4°	5°	
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>						
Fundamentos de Economia aplicados ao comércio e aos serviços		80				<b>80</b>
Fundamentos de Administração aplicados ao comércio e aos serviços	80					<b>80</b>
Fundamentos de Contabilidade aplicados ao comércio e aos serviços			80			<b>80</b>
Fundamentos de Legislação aplicados ao comércio e aos serviços				60	40	<b>100</b>
Matemática comercial e financeira				60		<b>60</b>
Administração de estoques e suprimentos					60	<b>60</b>
Marketing e técnicas de vendas					80	<b>80</b>
Fundamentos do Comércio Exterior			60			<b>60</b>
Empreendedorismo		60				<b>60</b>
Recursos Humanos e Relações Interpessoais	80					<b>80</b>
Informática aplicada					40	<b>40</b>
Português Instrumental				40		<b>40</b>
Projeto Integrador		40	40	80	40	<b>200</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>160</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>240</b>	<b>260</b>	<b>1020</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>480</b>	<b>460</b>	<b>500</b>	<b>480</b>	<b>480</b>	<b>2400</b>

Um dos componentes curriculares do curso Técnico em Comércio/PROEJA/IFRS, que tem potencialidade de contribuir nos objetivos traçados pelo PPC (2012) é Artes, categoria central nessa investigação. A Tabela 09, a seguir, expressa a ementa do Curso Técnico.

**Tabela 09:** Ementa

Nº	MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
2	1	Artes	40 h
<b>EMENTA</b>			
Estudos referentes às artes visuais e as inter-relações com as demais linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes audiovisuais), bem como com outras áreas do conhecimento, tendo como objeto de estudo eixos temáticos que abordem questões relacionadas à identidade do sujeito contemporâneo (pessoal, cultural e nacional) e, por sua vez, aos temas relevantes da vida mundial (o racismo, o sexismo, as guerras, a ecologia, a AIDS etc.).			
<b>OBJETIVO GERAL</b>			
Possibilitar a compreensão das artes visuais a partir de uma perspectiva histórico-cultural, suas possibilidades de diálogo com as demais linguagens artísticas, destacando-se o estudo de pesquisas visuais que sejam capazes de encorajar os alunos a falarem de suas próprias culturas, contextos, experiências de vida e visões de mundo, assim como de refletirem sobre questões mais amplas da vida mundial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
PROENÇA, Graça. <b>História da arte – ensino médio</b> . São Paulo: Ática, 2007. PAULA, Carlos Alberto et alii. <b>Arte Ensino Médio</b> . Curitiba: Secretaria do Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), 2006.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PROSSER, Elisabeth Seraphim. <b>Ensino de Arte</b> . Curitiba: IESDE, 2009.			

Os estudantes do PROEJA - Curso Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão, dotados do direito à educação, tem a necessidade de uma educação que contemple as múltiplas dimensões do ser humano. Um direito à educação não apenas técnica, mas uma educação integral, com a completude de seu desenvolvimento intelectual, o exercício da cidadania e da democracia, em seu aperfeiçoamento humano.

Nessa perspectiva, um dos componentes curriculares do PROEJA/IFRS que visa exercer esse papel na formação discente, isto é desenvolver suas potencialidades humanas de forma integral e como protagonistas do próprio pensamento, participantes ativos das discussões e decisões dialogadas em seus meios, é o componente curricular Artes.

Figura 12



“O Êxtase de Santa Tereza”, Bernini, 1645-52, Capela Comaro, Santa Maria della Vttoria. Roma. Período: Barroco. Escultura em mármore, aliada a um contexto de pintura e arquitetura para compor o todo da obra, reunindo emoção, drama e paixão.

#### **4.2 O Componente Curricular Artes e o Processo de Ensino e Aprendizagem**

A manifestação na Arte acompanha os seres humanos desde os primórdios, fazendo parte da própria evolução humana. A arte, o homem e a mulher nasceram juntos. Tão logo o ser humano observou a necessidade de sua sobrevivência, começaram as formas de manipular a natureza e seus elementos a seu favor, moldou, experimentou e criou ferramentas para sua adaptação e para preservação na terra. Conforme Alvares (2010) descreve

desde os tempos das cavernas, o ser humano explora materiais, cores, superfícies, formas, sons, silêncios, movimentos, procurando criar sentidos para a sua existência e buscando comunicar-se com os outros homens. Ao produzir formas artísticas – visuais, corporais, musicais, arquitetônicas, literárias –, o homem expressa-se por meio das diversas linguagens da arte (2010, p. 28).

A Arte tem um caráter de sobrevivência, como um caráter místico na invocação da alma dos animais para o auxílio da caça, por exemplo, tem caráter mágico, como a dança da chuva invocando o fenômeno climático para cessar a sede e nutrir a planta, proporciona prazer aos olhos, com uma bela obra de arte, aos ouvidos com uma canção que arrepiava o corpo ou uma peça teatral que passa uma mensagem e, ao mesmo tempo, proporciona entretenimento, entre outros.

O ambiente escolar é um dos espaços em que a Arte é, ou deveria ser, apreciada, incentivada, possibilitada e aprimorada. É o espaço em que se cria e se reflete sobre seu papel, sua produção, sua experiência, fruição e apreciação. As pessoas jovens, adultas têm na sala de aula a experiência de socializar, desenvolver habilidades e aprender. A exemplo, tem-se a experiência de Sales que, em seu trabalho com estudantes PROEJA, traz relatos significativos:

Sandra [...] alcançou seu inconsciente, despertou a imaginação, produziu vivências e sonhos. Nos últimos encontros, ela nos falou do seu direito de sonhar e de como os depositou em suas produções artísticas: “nesse trabalho eu coloco o que vi do meu passado e também o que acho que posso ver no futuro, coloco também meus 'sonho' e minhas 'revolta' [...]” Finalmente a jovem encontrou um espaço para pôr o que encontrou pelos caminhos da vida. Para além de uma trabalhadora e estudante quase silenciada, há uma jovem desejando expressar-se e sonhando em ser mais (SALES, 2013, p. 148)

Na experiência com a manifestação artística, os estudantes adultos partem de um vasto conhecimento, um arcabouço de informações já adquiridas em seu cotidiano, tanto nos aspectos teóricos, quanto práticos, tendo assim uma troca de experiências e uma riqueza de possibilidades, em que todos aprendem e todos ensinam, na construção do conhecimento. Nas palavras de Sales (2013, p. 32), “a formação do sujeito não se cria do nada, se dá como um reinventar-se plural e criativo, mediado pelas experiências próprias e alheias”.

No ensino e na aprendizagem da EJA, o componente curricular Artes, como um recurso educacional, pode estimular o estudante a expressar o que, muitas vezes, não consegue verbalizar. Desenvolve a sensibilidade e desperta o prazer, conforme aponta Eisner (2001, p. 92-93).

[...] As obras de arte falam o inefável, cultivam a sensibilidade, para que o sutil possa ser visto, o secreto desvelado. Em resumo, a arte nos ajuda a conhecer o que não podemos articular. À medida que as escolas queiram auxiliar os estudantes a conhecer, as artes tornam-se recurso educacionais potentes. [...] Nenhuma análise da arte ou justificativa de seu papel seria adequada se negligenciasse os prazeres da arte em si. A arte tem a capacidade mágica de mandar-nos à lua. Como um foguete, pode fazer nossos corações baterem mais rápido, pode fazer-nos corar, pode criar um sentimento, um ímpeto, que é a sua própria recompensa. A superfície sensual de uma máscara Dan, a elegância de uma

figura Zapoteca, a energia de uma imagem de De Kooning, a força de uma sinfonia de Bethoven, a paixão de Shakespeare, são simplesmente formas esquisitas da experiência humana – mágicas, cativantes e autojustificáveis.

O ensino de Artes na EJA busca trabalhar questões que envolvam a habilidade de perceber a realidade, compreendê-la, codificá-la e reelaborá-la. Do exercício em leitura de trabalhos artísticos, o ser humano pode interpretar símbolos, decodificar, ampliar sua visão de mundo, capacitar-se para tomada de decisões, na busca de engrandecer a inteligência, o raciocínio, a coordenação e a comunicação. Esses elementos são fundamentais e necessários em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Elliot Eisner (2001) aponta em um de seus textos que o componente curricular Artes é um dos poucos que estimula e oportuniza o uso das emoções e da imaginação na educação, para o autor,

entendida como um terreno permissivo ante um currículo repleto de números e de palavras. É a arte que encoraja [...] a colocar sua visão pessoal e sua assinatura em seus trabalhos. As escolas são dominadas por tarefas curriculares voltadas ao professor e que, frequentemente, oferece apenas uma solução para os problemas, uma resposta certa para as perguntas. A arte não pode se tornar algo sem vida, mecânico, como tem ocorrido com o que ensinamos, em todos os níveis da educação (EISNER, 2001, p. 82).

Em todas as profissões e, no próprio dia a dia de todo o cidadão, a manifestação artística está presente. Um cientista usa de sua imaginação para criar, experimentar, descobrir e observar, o cozinheiro com o sabor, com a estética do prato para primeiro encantar o olhar e depois o paladar. Mesmo um médico necessita da arte para completar seu trabalho, para não deixar cicatriz em seus procedimentos. Desse modo, todo o profissional necessita criar e utilizar a arte no aprimorar sua ação.

Para reformar essa teoria, o homem e a mulher se constroem por meio de seu trabalho. Nas escolas, é possível um ensino e uma aprendizagem contextualizados com o trabalho. Elaborá-lo com prazer e buscar o aperfeiçoamento contínuo é o desejo de muitos profissionais e no aprimoramento do trabalho intelectual e manual, as Artes desenvolvem papel importante.

Conforme Alvares (2010, p. 28), “a EJA conforma um fértil espaço para a educação intercultural. No entanto, não há como compreender a cultura de um povo sem conhecer sua arte. Não há como falar de Educação Estética sem falar de arte”. E complementa dizendo que (2010, p. 22) “as questões referentes à percepção e à sensibilidade são constituintes da estética. Consideradas, tradicionalmente, situadas no campo da subjetividade, a percepção e a sensibilidade são marcadas por certa imprecisão e relativismo”. Outro ponto relevante que a autora explica é,

dimensionar a Educação de Jovens e Adultos sob o paradigma da estética significa investir em sujeitos autônomos, que se reconhecem como fazedores da história; indivíduos curiosos, sensíveis, criativos, intuitivos, plenos e inteiros em suas relações consigo, com o outro e com o mundo; sujeitos livres para se autodeterminarem, para orientarem seus

desejos, para sonharem. É a nossa liberdade que nos insere um compromisso ético e uma perspectiva estética (ALVARES, 2010, p. 23).

Muitas vezes, é apenas nas atividades realizadas nas aulas de Artes que os alunos da EJA têm a oportunidade de explorar e desenvolver habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos, vivenciar diferentes sentimentos, construir e ampliar seus conhecimentos.

Nesse sentido, todo o comportamento do homem e suas ações criadoras constituem uma série de reações dotadas de atributos da existência material. Como destaca Vygotski,

a natureza dotou o homem de uma necessidade estética que possibilita que este tenha ideias, estéticas, gostos e sensações. Porém, estabelecer com exatidão que gostos, ideias e sensações terá o homem social em questão, em uma determinada época histórica, não é diretamente dedutível da natureza do homem. Essa resposta só nos pode ser dada por uma interpretação materialista da história (1991, p.32).

O PROEJA, por suas características, resgata muito a história de vida de seus alunos e estimula o conhecimento da evolução e das transformações da humanidade. A Arte é fundamental para esse processo de retorno e aquisição, como bem defende Alvares,

A arte produz uma forma peculiar de conhecimento conta a história das transformações humanas. Mas não só isso. Se tomarmos como exemplo *Guernica*, de Picasso, veremos que essa tela monumental, produzida em 1937, representa muito mais que a obra imediata que vemos. *Guernica* representa um momento, o bombardeio de uma cidade indefesa, o frio massacre da população civil, a tragédia da guerra na Espanha. Mas também representa o horror de todas as guerras. Vai além dos gritos, dos relinchos... As linhas que cortam e dilaceram fazem sangrar toda a humanidade. É um revivificar de sentimentos, de pensamentos, de ideologias, de visões de mundo que, certamente, nem a análise mais profunda esgotaria a excelência da obra (ALVARES, 2010, p. 29).

Figura 13



“Guernica”, Picasso, 1937, Centro de Arte Reina Sofia, Madri. Período: Arte moderna. Em um painel de 6,50 metros de largura por 2,80 de altura, Picasso denuncia os horrores da Guerra Civil Espanhola, em que a cidade de Guernica foi totalmente destruída.

Os estudantes do PROEJA, orientados e estimulados podem refletir e representar com trabalhos artísticos, mensagens sobre o que acreditam, percebem e desejam para o mundo e sobre o mundo tendo reflexo na vida particular e profissional como Técnicos em Comércio. Podem ser provocados a manifestar seus desejos, seus pontos de vista em relação a si próprio, ao outro e ao seu meio, construindo, assim, a identidade, na medida em que o trabalho docente, instigue-lhes a aclamar por aquilo que percebem e que precisa ser problematizado, repensado, recriado, transformado, pois ela

constitui uma linguagem que faz a ponte entre o visível e o invisível, possibilitando assim a convivência com o indizível. Por meio da arte o indizível pode ser dito e se realiza no olho, no toque, no ouvido de quem o percebe. A arte “abre os olhos das pessoas”, expande nossa visão de mundo, porque é conhecimento, e, principalmente, um modo de praticar a cultura (ALVARES, 2010, p. 34 e 35).

A escola pode ser o ponto de partida, da apreciação, da fruição e da criação nas Artes. Muitos espaços são possuidores e potencializadores da Arte, com teatros, museus, os muros da cidade, os locais religiosos e tantos outros espaços. Na EJA, a apreciação, a fruição, a construção e o ensino em Artes podem despertar nos estudantes suas emoções, criação e seus desejos particulares, mostrando e afirmando seu gosto, suas vontades, familiarizando a aprendizagem, a fim de conhecer e valorizar o que é do outro.

Conforme expõe Cavati (2013, p. 73) [...] “estavam agitados, estimulados, alegres, encantados, comunicativos e se encontravam admirados, expressando que não sabiam que tinham tanta criatividade. Faziam comentários entre si, num ato de admiração”. O trabalho na manifestação da Arte, manifestação dos sonhos, desejos, angústias, medos podem encorajar os estudantes jovens a adultos a expressão íntima, ao prazer pela escola e pelos estudos, fato esse que para estudantes que deixam a escola por motivos particulares, de conquista e de satisfação nas ações de ensino é um fato importante e relevante. Aliado a temas do trabalho como princípio educativo, entende-se que a função de proporcionar uma educação emancipadora e integral, está mais perto de alcançar seu objetivo.

Alvares (2010) aponta alguns objetos de estudos para o processo de ensino das Artes na EJA, entre outros, elenca o estudo de movimentos artísticos, a história da Arte, a apreciação de manifestações culturais em sala de aula, a frequência a exposições, teatros e museus. Para a autora, essa ação objetiva estimular o aluno adulto a encontrar prazer no ato de criar e produzir um trabalho artístico. Uma questão importante, colocada pela autora é em relação as individualidades dos sujeitos nas questões coletivas. Ela explica que “ao partilhar com o outro a emoção criadora e a fruição estética, o sujeito afirma a sua singularidade dentro do coletivo da classe, ao mesmo tempo em reconhecer outras individualidades” (ALVARES, 2010, p. 33).

Quando se pensa no cotidiano da escola, remete-se a ideia de ser pertinente uma educação em que os discentes da EJA assumam a responsabilidade dos seus próprios pensamentos. Estudantes preparados apenas com uma formação tecnicista<sup>11</sup> da obediência, não têm a oportunidade de participação ativa nas decisões de sua sociedade e direito à democracia. Conforme salienta Freire (1996), “*formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desenvolvimento de destrezas*” (FREIRE, 1996, p. 15, grifo do autor).

Nesse mesmo sentido, os alunos do PROEJA são potencializados em desenvolver sua criatividade em função de uma história de vida e de aprendizagens não acadêmicas, mas que são oportunizados a se revelarem pela Arte e pela cultura empírica. Alvares esclarece isso

quando se abrem espaços para que mostrem seu potencial criativo e a pujança de sua herança cultural, os jovens e adultos revelam um acervo extraordinário de saberes, de práticas e tradições ligadas à música, à dança, às artes plásticas, à religião e à natureza. Em todos os cantos do Brasil, pessoas produzem arte e artesanato não somente como um meio de subsistência, mas como uma forma de confissão vital, como expressão genuína de suas raízes mestiças (ALVARES, 2010, p. 27).

O componente curricular Artes pode ser o espaço de motivação, incentivo ao reconhecimento e à aprendizagem da cultura dos estudantes, em que podem conhecer e ter orgulho de suas raízes, de suas heranças mestiças para assim valorizar as questões de gênero, raça, cor, gostos, enfim das diferenças. Aliás, quando se refere a usar de sua palavra, nesse caso de sua criação e de seu remix para reflexão, Sales afirma:

ela apegou-se a imagem e a utilizou como escudo e meio para investigar e narrar seu passado soterrado em ruínas. Encontrou na imagem o meio para romper seu silêncio enclausurador, porém, preservando o seu silêncio vivo. Pela "arte remix" teceu desvios e encontrou certos sentidos para a sua ação, permitiu-se criar, começou a perceber-se como sujeito social que narra e se constitui rememorando, que rememora e se constitui narrando (SALES, 2013, p. 151).

O estímulo à inserção das atividades artísticas no contexto de aprendizagem é importante, pois além de trazer presente as diferenças, valoriza e proporciona a reflexão sobre a importância de cada um com suas características pessoais, bem como possibilita um espaço escolar de atividades prazerosas, dinâmicas, fugindo dos princípios tradicionais de aulas expositivas, indo ao encontro de interesses comuns dos jovens e dos adultos em vivências interdisciplinares. Conforme relata Prosser (2012), alguns pesquisadores realizaram um estudo e a partir deste foi possível

---

<sup>11</sup>Na educação tecnicista, professores e alunos são executores de um movimento coordenado por supostos especialistas. Será o processo e não mais a relação professor x aluno (como no escolanovismo) que decidirá o que docentes e discentes deverão executar (SAVIANI, 2008). Ocorre uma busca que pretendia superar a incompetência, a ineficiência improdutiva. Por isso, era necessário formar indivíduos eficientes, capazes de contribuir para o aumento da produtividade na sociedade. Na pedagogia tecnicista, o enfoque fora no aprender a fazer, em detrimento da pedagogia tradicional, centrada no aprender e da escolanovista, no aprender a aprender (SAVIANI, Demerval, Escola e democracia. – 8ª ed., Campinas SP: Autores associados, 2008).

constatar que o fazer artístico está ligado a um maior rendimento escolar nas diversas áreas de atuação dos profissionais, contribuindo para uma maior produtividade. A autora revela que

verificou-se, em várias pesquisas, que tanto o ensino da arte quanto o aprendizado por meio da arte estão intimamente ligados a um maior rendimento escolar [...] a um maior ajuste do indivíduo no seu meio e a maior produtividade do adulto na sua atividade profissional (PROSSER, 2012, p.16).

Nessa perspectiva, Barbosa (2015), descreve em seus estudos que a atividade artística incentiva a criatividade, facilita o processo de aprendizagem e prepara melhor os estudantes para enfrentar o mundo. Ainda, conforme a autora, em uma pesquisa foram estudadas as características dos dez melhores estudantes e a constatação que se obteve, para tal fato, foi que o único ponto em comum entre os estudantes era que todos tinham realizado cursos de artes em suas trajetórias. De acordo com a pesquisadora, a disciplina de Artes ou as manifestações artísticas desenvolvidas no decorrer da experiência humana são as únicas fontes que estimulam a percepção. Para ela,

essa é uma das razões pela qual a Arte é importante, propiciar, participar da formação integral do ser humano. Agora vamos pra formação específica. Qual é a outra área que desenvolve especificamente a percepção? Nenhuma outra. É a área de artes que desenvolve especificamente a percepção, essa que ele vai usar nas outras áreas, por isso é importante para as outras áreas. Atualmente todas as áreas estão usando imagem como elemento facilitador do conhecimento ou para valorizar a imaginação. Ler as imagens leva a fazer descobertas através delas [...] (BARBOSA, 2016, p. 347)

Nesses termos, acredita-se que a disciplina de Artes, na escola, pode ser uma das poucas que resgata os aspectos emocionais, sensíveis e afetivos do estudante, por trabalhar com questões do mundo interno deles, sem deixar de relacioná-los com sua vida concreta. Segundo Alvares (2010, p. 30-31), “uma obra de arte é sempre elaborada duas vezes: uma pelo autor e outra pelo intérprete. Por meio da arte, artista e espectador dão significados ao mundo, encontram e partilham sentidos para suas experiências vividas”.

Alvares (2010) aponta que a relevância no trabalho artístico em sala de aula com estudantes da EJA está em auxiliar este discente a perceber que existem várias formas diferentes de abordar o mundo, que os seres humanos são capazes de expressar-se de inúmeras formas. Ela explica que “a arte, fundamentalmente, tem o papel de revelar ao sujeito que ele é uma pessoa única, um universo singular, que só ele é capaz de produzir aquele trabalho. A arte pode ajudar a descondicionar uma visão de mundo massificada” (ALVARES, 2010, p. 37-38). Para a autora, a experiência dos estudantes, seus hábitos, suas crenças e ambições são os pontos fundamentais para a elaboração de sua proposta pedagógica.

Como se vê o trabalho na manifestação artística possibilita a construção da individualidade do estudante, mediando sua interação com o eu, o outro e o meio. Dessa forma, baseando-se nos ensinamentos de autores já referidos nesse texto, pode-se considerar que o ensino da expressão

artística no processo pedagógico amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do ser humano. Isto é, o trabalho pedagógico com a Arte abre possibilidades de exploração e compreensão das próprias potencialidades do estudante e colabora para um maior rendimento nos diversos campos do saber. De acordo com Alvares (2010),

ao interpretar um quadro, fazemos uma projeção do sentido da obra e, em seguida, examinamos pormenores, que incluem o tema, e os elementos do meio de expressão, as cores, as linhas, as formas, os sons, as texturas. Cada um desses aspectos contém a obra inteira, mas nenhum deles é capaz de apresentar sua infinitude. A interpretação constrói-se com um exame atento das partes e uma percepção do todo (ALVARES2010, p. 30).

A interpretação vem da singularidade de cada expectador. Conforme a vivência, a história, as crenças, os conhecimentos adquiridos até então, cada ser humano elabora uma mensagem, uma reflexão com as particularidades de suas vivências passando uma mensagem e assim constituindo sua expressão artística que tem a pretensão de provocar a reflexão.

Pompeia (2004), em seu relato, consegue descrever seu ponto de vista sobre uma obra de Michelangelo dizendo que é a soma da comunicação do autor com a interação e a interpretação do público que aprecia,

mas havia uma coisa escandalosa, um “erro” descarado: a desproporção entre o tamanho da Nossa Senhora e o tamanho do Cristo morto. [...] E esta desproporção - que com certeza não era casual - fez aparecer, para mim, a fala daquela estátua em particular. O que estava ali representado na pedra, não eram duas figuras, um homem morto no colo de uma mulher. O que Michelangelo conseguiu trazer à tona, do interior de um bloco de mármore, era a relação da mãe com o filho morto - que, antes de tudo, é filho. Aquilo que está no colo da mulher é o filho dela morto. E filho *nunca* é grande. É sempre pequeno. Sempre caberá no colo, mesmo que para isso o artista tenha de perverter a proporção das formas, numa época em que o cuidado com essa dimensão era uma coisa extremamente significativa. (...) A obra de arte está ali para contar a história de uma das grandes paixões humanas. Fala do vínculo, da vida, da morte, do ganho, da perda, da dor, da dedicação e de tantas coisas mais. [...] Ali, pela primeira vez, eu tinha vontade de render homenagens ao escultor, pela oportunidade que ele me deu de descobrir que as pedras falam. E podem falar coisas incríveis, pois falam das experiências humanas tal como os homens as vivem (POMPEIA 2004, *apud* ALVARES, 2010, p. 110).

Essa interação entre obra e público é muito significativa. Aqui se evidencia a literatura como se caracteriza pela plurissignificação e pela subjetividade, quando os estudantes desenvolvem seu imaginário de interpretações de uma obra relacionando as representações que se fazem sentir em relação à sua história de vida.

Figura 14



“Pietà”, Michelangelo, 1498/99- 1500. Basílica de São Pedro, Roma. Período: Renascimento. Esculpido em um bloco único de mármore, Michelangelo representa Cristo e a Virgem. Pietá significa piedade.

A obra de arte é linguagem, é fala, é escrita, é comunicação. A manifestação nas artes fala das angústias, dos medos, dos anseios, das conquistas, do apreço, da emoção, do sentimento, da dor, da aflição, do ponto de vista, trabalha a emoção e passa a mensagem mais íntima, a impressão mais profunda do ser humano. Nessa relação, Sales (2013, p. 223) conceitua o trabalho em Artes para estudantes PROEJA no sentido de “[...] provocar o estudante a assumir sua autenticidade, o seu papel de autor, criador e inventor; romper com o olhar cristalizado e colocá-lo diante de um mundo aberto; ofertar pontes de sensibilidade para o mundo inconsciente e fornecer ferramentas para desbravá-lo”. E, nessa ação, desenvolve a reflexão, estimula a exteriorização do sentimento, acalma a alma, faz pensar e faz refletir. Para os arte-educadores, essas são uma das funções da escola e o componente curricular Artes pode contribuir nesse desenvolvimento e nessa formação.

Conforme Eisner (2001, p. 84), aulas que abordam o ensino das Artes de forma significativa ao convívio e à vivência dos estudantes, possibilitando as ideias que estimulam os discentes a pensar de forma mais inteligente sobre a arte e suas inúmeras possibilidades no mundo. E mais, no dizer de Eisner,

o que se deve fazer é elaborar um programa da prática educacional baseada em uma concepção adequada da experiência. Para a experiência ter valor e significado educacional, o indivíduo deve experimentar desenvolvendo a habilidade de lidar inteligentemente com problemas que ele inevitavelmente encontrará no mundo. Para os arte-educadores, são as artes, e as artes visuais em particular, que fornecerão isto (EISNER, 2001, p. 84).

Nesses termos, parece-nos possível construir uma proposta pedagógica que contextualize os anseios, a vida e o trabalho dos estudantes da EJA que explorem seus problemas e assuntos pertinentes e os estimule a resolvê-los da melhor forma e com inteligência para assim contribuir, significativamente, com seu desenvolvimento.

Explorando assuntos que abordam a contribuição do componente curricular Artes, é oportuno trazer reflexões acerca da composição, da colaboração, da importância e da amplitude de dois elementos de grande relevância nas discussões da educação e substancialmente fundamentais aos estudos relacionados ao PROEJA, quais são a Educação Integral e o Trabalho como Princípio Educativo. No item 4.3, a seguir, abordam-se as reflexões acerca da Arte e suas possibilidades de contribuição na formação, com proposições no auxílio e na busca por uma educação integral, ou seja, técnica, como também humana e emancipatória.

Figura 15



“A criada de cozinha”, Vermeer, c. 1658, Rijksmuseum, Amsterdã. Período: Barroco. Seu tema de trabalho era a luz, seu domínio, sua incrível representação da realidade visual.

### 4.3 As Artes na Perspectiva da Educação Integral

O componente curricular Artes na EJA é um dos espaços em que os jovens, os adultos e os idosos são estimulados à criação, à percepção, à ação e à reflexão a fim de promover uma vida participante e com voz ativa em sua sociedade, ou seja, de uma educação integral, humana e humanizada. De acordo com Gonçalves (2006), o conceito de educação integral é

aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicossocial. Acrescentamos, ainda, que o sujeito multidimensional é um sujeito desejante, o que significa considerar que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas, busca satisfação nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais variadas formas (GONÇALVES, 2006, p. 130).

As atividades artísticas, pelo menos em sua proposta, têm o objetivo de formar cidadãos em sua completude de uma educação integral, que estimule o jovem, o adulto, o idoso a refletir sobre seu meio, sobre suas ações e que tenham acesso a uma formação profissional, técnica, mas também intelectual, cognitiva e afetiva. Arroyo (2018) comenta em um vídeo<sup>12</sup> a completude da educação integral e que a educação precisa dar conta dessa totalidade. Para ele, a

Educação Integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total, integral, enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de identidades, de memória, de imaginação e a educação tem que dar conta de todas estas dimensões da formação do ser humano (ARROYO, 2018, p. s.n.).

Os caminhos do ato de ensinar e aprender na atualidade exigem uma educação contextualizada com a prática diária e com o trabalho dos estudantes da EJA, para assim desencadear o melhor ensino e a melhor aprendizagem.

A modalidade de ensino PROEJA vem com a proposta de garantir às pessoas jovens, adultas o direito à educação e ao aprimoramento ao trabalho, englobando em sua proposta uma educação continuada, com seus princípios em uma educação integral, aliada ao trabalho, às experiências do discente e com total qualidade.

Jaqueline Moll é uma educadora que tem como foco principal a educação e suas questões que envolvem o tempo integral e a educação integral nas escolas. Esse tempo está vinculado à apropriação e a melhor execução de uma educação integral, ou seja, que pensa a formação plena dos cidadãos de forma integral. Conforme seu vídeo<sup>13</sup>, Moll comenta que se vive em uma sociedade que auto denominam-se sociedade do conhecimento e a escola é o espaço que precisa apropriar os sujeitos desses conhecimentos, tanto tecnológicos quanto morais. Moll explica que a sociedade tem o desafio de que

as pessoas vivam juntas e que as pessoas convivam com as suas diferenças, que as diferenças não sejam motivo de lutas de conflitos. Mais tempo na escola numa pauta formativa que de fato busca trabalhar essa multidimensionalidade do desenvolvimento, pode nos permitir sim construir uma sociedade que enxerga mais a si mesma que se humaniza, na qual [...] são acolhidas e por que acolhidas tem mais condições efetivamente de aprender de ter inclusive os resultados escolares (MOLL, 2013, p. s.n.).

É no espaço escolar que Moll percebe a garantia dos direitos básicos de aprendizagem e explica,

---

<sup>12</sup> ARROYO, M. Conceito de Educação Integral. Plataforma Virtual: Centro de Referências em Educação Integral. 23 nov. 2018 (2min16s). Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-de-arroyo-pluralidade-como-condicao-para-educacao-integral/>>. Acesso em: 27 set. 2019.

<sup>13</sup> MOLL, Jaqueline. A Construção de Programas em Educação Integral. Plataforma Virtual: Centro de Referências em Educação Integral. 29 ago. 2013 (4min50s). Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/especialistas/jaqueline-moll/>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

é preciso aprender a ler, é preciso aprender a escrever é preciso aprender compreender e interpretar um texto, é preciso aprender as operações matemáticas, é preciso conhecer os pontos cardeais, é preciso conhecer a configuração das cidades, mas é preciso também aprender a conviver e é preciso aprender e desencadear [...] o gosto por essa aventura que é o processo de conhecimento e as coisas vão juntas na educação de modo geral e mais ainda na educação integral (MOLL, 2013, p. s.n.).

Todos os conteúdos didáticos e todas os componentes curriculares que abrangem o todo de uma matriz curricular de um curso são importantes, no entanto, conforme afirma Moll em vídeo<sup>14</sup> do II Seminário de Educação Integral do Rio de Janeiro em 2013, é preciso pensar da mesma forma na formação humanizada, na formação da convivência, do aprender a conviver, aprender a gostar da aventura do processo de conhecimento em uma educação integral.

Jaqueline Moll defende atividades artísticas como dança, teatro, música, entre outros nas escolas de tempo integral, mas com a proposição de formação integral em um ambiente em que Moll (2013, p. s.n.) explica “podem dizer a sua palavra [...] tem a possibilidade de dizer de si e dizendo de si vão encontrando saberes e conhecimentos sistematizados que compõem o currículo [...] escola é o lugar de fazer desabrochar o que de melhor [...] tiverem”

Desta forma, por meio do componente curricular Artes, é possível buscar uma educação integral que estimule os estudantes jovens e adultos(as) a transformar suas formas de conviver, contribuir com o desenvolvimento do estudante do que há de melhor de sua experiência, de sua existência e de seu olhar em relação ao mundo. Para Alvares,

o conhecimento da arte no mundo contemporâneo é imprescindível para sentirmo-nos protagonistas de nossa própria existência, para aproximarmos-nos de nossa humanidade. Além do mais, uma pessoa trabalhadora, de classe empobrecida, carece e necessita de oportunidades para vivenciar experiências estéticas, visitar espaços de arte, desenvolver percursos de criação pessoal, cultivados por valores estéticos e éticos, alimentados pela dimensão do sonho, pela leitura sensível e crítica de manifestações culturais, aprendizagem fundadas no sentido da vida. Os jovens e adultos estudantes, ao visitarem espaços de cultura, transformam seu olhar sobre o mundo, experimentam o prazer estético em encontros com a arte (ALVARES, 2010, p. 42).

De acordo com Freire (1993), respeitar os saberes com que os educandos chegam à escola e discutir com eles a razão de ser desses saberes por meio dos conteúdos trabalhados é uma forma de conseguir a adesão e o gosto pela aprendizagem por parte dos alunos, além de tornar mais fácil a tarefa do professor.

É impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles sabem independentemente da escola para que o ajudemos a saber melhor o que já sabem,

<sup>14</sup> MOLL, Jaqueline. II Seminário de Educação Integral – RJ. SMECE Seropédica. 26 nov. 2013 (1h01min48s). Disponível em:

<<https://www.bing.com/videos/search?q=jaqueline+moll&docid=608011362848999330&mid=1476764699D3E518AB3A1476764699D3E518AB3A&view=detail&FORM=VIRE>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

de um lado e, de outro, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem (Freire, 1993, p. 105).

Os estudantes da EJA quando retornam aos bancos escolares trazem suas bagagens de conhecimentos e aprendizagem advindas de uma caminhada de vivências e ações. Sob essa ótica, Cavati (2013, p. 77) expõe que “nossa concepção de educação vinculada à vida implica uma educação centrada no ser humano. E, se o ser humano se faz por sua atividade, é preciso compreender melhor a atividade humana”. Dessa forma, essa modalidade de ensino têm a necessidade de uma educação em que a aprendizagem esteja ligada a questões práticas de seu trabalho e de seu dia a dia, não sendo possível esta distinção. A pessoa adulta trabalhadora tem o direito de retornar à escola na tentativa de ampliar e promover sua emancipação profissional e pessoal. É como nos diz Sales (2013, p. 220) que “[...] a escola precisa estar aberta para conhecê-los, compreender sua percepção de mundo e de si mesmos, bem como precisa reconhecer e valorizar os saberes que portam”.

Por meio da disciplina de Artes é possível buscar uma educação integral que estimule os estudantes jovens, adultos e idosos a transformar seu olhar em relação ao contexto de vida exatamente com suas características, ou seja, ricos, pobres, trabalhadores, os sem oportunidades, conforme reforça Alvares (2010) que enfatiza que

o conhecimento da arte no mundo contemporâneo é imprescindível para sentirmo-nos protagonistas de nossa própria existência, para aproximarmos-nos de nossa humanidade. Além do mais, uma pessoa trabalhadora, de classe empobrecida, carece e necessita de oportunidades para vivenciar experiências estéticas, visitar espaços de arte, desenvolver percursos de criação pessoal, cultivados por valores estéticos e éticos, alimentados pela dimensão do sonho, pela leitura sensível e crítica de manifestações culturais, aprendizagem fundadas no sentido da vida. Os jovens e adultos estudantes, ao visitarem espaços de cultura, transformam seu olhar sobre o mundo, experimentam o prazer estético em encontros com a arte (ALVARES, 2010, p. 42).

Cabe uma referência aqui acerca de um dos aspectos que melhor caracterizam a educação integral: a emancipação do indivíduo em que ele possa ser levado a despertar para a exercício da cidadania, o respeito às diferenças e à pluralidade dos sujeitos. Santos e Cabral (2019) reforçam a necessidade de que a emancipação esteja relacionada com um protagonismo social e de intervenção na realidade de vida.

No pensamento humanista o processo educativo é dialógico, esperançoso, problematizador e transformador, concebendo a educação crítica alicerçada em uma proposta de Estado garantidor de direitos, que dignifica as pessoas ao fundamentar um processo de formação voltado para a emancipação do sujeito, que, diante do desenvolvimento da capacidade de se fazer ouvir, assume, por meio do protagonismo social, a possibilidade de intervir na realidade (SANTOS e CABRAL, 2019, p. 114).

Nesses termos, parece essencial que a educação de pessoas jovens e adultas, em um

programa como o PROEJA, constitua-se em uma educação que possibilite aos estudantes problematizarem a realidade social a qual estão inseridos, que reflitam acerca das necessidades de sua vida cultural, estética, social, lúdica e emocional. É pertinente, para a atualidade, despertar na proposta curricular dos cursos PROEJA uma formação técnica, mas principalmente política, o despertar da imaginação, da consciência crítica perante as ações educacionais e sociais. Estimular a discussão de ideias com o outro, respeitando cada um, o seu ponto de vista, a responsabilidade, o pensamento crítico. Conforme aponta Nussbaum (2015), é preciso

desenvolver o “olhar interior” dos alunos. Isso significa uma formação cuidadosamente moldada nas artes e nas humanidades – adequada à idade e ao nível de desenvolvimento [...] que os ponha em contato com questões de gênero, raça etnia e experiência e cooperação transculturais. Essa formação artística pode e deve estar relacionada à formação do cidadão do mundo, uma vez que as obras de arte costumam ser um modo inestimável para começar a compreender as conquistas e os sofrimentos de uma cultura diferente da nossa (NUSSBAUM, 2015, p. 108).

A defesa das humanidades, das artes, da formação do homem e da mulher integral, de trazer as questões do trabalho para o ato formativo, do prazer ao aprender como elemento essencial para a construção de uma sociedade democrática, evidenciado por Nussbaum (2015), que pensa a “crise das humanidades”, a “crise mundial da educação” como um problema contemporâneo, a submissão da educação ao lucro, da lógica do lucro a curto prazo. Para Nussbaum,

se não insistirmos na importância crucial das humanidades e das artes, elas vão desaparecer gradativamente porque não dão lucro. Elas só fazem o que é muito mais precioso do que isso: criam um mundo no qual vale a pena viver, pessoas que são capazes de enxergar os outros seres humanos como pessoas completas, com opiniões e sentimentos próprios que merecem respeito e compreensão, e nações que são capazes de superar o medo e a desconfiança em prol de um debate gratificante e sensato (NUSSBAUM, 2015, p. 143-144).

Esta educação humana, conforme afirma Nussbaum (2015), não dá lucro, mas cria um mundo melhor para se viver, pode ser evidenciada no componente curricular Artes. Por meio das manifestações artísticas é oportuno pensar em uma formação humana, integrada, ou seja, integral, que de conta de uma formação plena tão relevante e necessária na atualidade.

Ressalta-se aqui que os estudantes do PROEJA além de suprir suas necessidades imediatas de trabalho e estudos para a ascensão de um emprego melhor, a conclusão de um sonho, suprir suas necessidades básicas e outras tantas motivações que o levam a retornar aos bancos escolares, é necessária a formação escolar com a função de uma consciência integrada, conforme apontam Laffin e Ribeiro (2020, p. 19) “quando falamos da educação integral com eixo da práxis pedagógico “o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia em prol da emancipação dos estudantes trabalhadores, estaria caminhando na direção de uma consciência mais integrada, mesmo perante

os limites impostos pelo sistema capitalista de produção”. Uma educação que dê conta da formação técnica, profissional e das questões cognitivas/intelectuais e afetivas.

Nesse contexto, por meio das leituras feitas, até o momento e, pelas evidências da experiência nos espaços escolares, a prática pedagógica de trazer as questões diárias do trabalho dos estudantes jovens e adultos como princípio educativo é um dos pontos chave na perspectiva de uma formação exitosa para os estudantes do curso Técnico em Comércio PROEJA do *Campus Sertão* em seu componente curricular Artes.

#### 4.3.1 As Artes e o Trabalho como Princípio Educativo no PROEJA

Figura 16



“As meninas”, Velázquez, 1656, Prado, Madri. Período: Barroco. Criava suas formas com cor e luz, não utilizando linhas, obtinha imagens impressionantemente reais, representando com a maior aproximação o que via.

O processo educativo hoje exige teoria, prática e é um desafio de unir experiências do cotidiano na construção do conhecimento. Ainda é recorrente, na atualidade, a figura do mestre

explicador e do aluno ouvinte, em que não há uma interação professor-aluno, muitas vezes, não é estimulado o prazer naquilo que se explica e se aprende.

A educação de pessoas jovens e adultas, no curso Técnico em Comércio PROEJA, no componente curricular Artes e nos demais componentes curriculares precisa ter um caráter específico em seu planejamento didático, para assim pensar uma educação integral, isto é, não pode ser a mesma organizada e planejada para crianças e adolescentes.

Um processo educativo emancipatório será aquele que permita ao jovem e ao adulto compreenderem, partindo da leitura crítica das condições e relações de produção de sua existência, a dimensão ontocriativa do trabalho. Trata-se de entender que, diferente do animal que vem regulado e programado por sua natureza – e por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas se adapta e responde instintivamente ao meio –, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, pela cultura e pela linguagem, a sua própria existência. Sob esta concepção ontocriativa, o trabalho é entendido como um processo que permeia todas as esferas da vida humana e constitui a sua especificidade. Por isso mesmo, não se reduz à atividade laborativa ou emprego. Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários à vida biológica dos seres humanos. Concomitantemente, porém, responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 38).

De acordo com Marta Khol de Oliveira (1999, p. 60), o estudante adulto “está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente das demais modalidades de ensino de crianças e adolescentes, segundo Oliveira (1999, p. 60) o estudante jovem e o adulto “traz consigo uma história mais longa (e, provavelmente, mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas”. Quanto às aprendizagens dos estudantes jovens e adultos, Oliveira (1999, p. 60-61) explica sobre as experiências e os conhecimentos acumulados “essas peculiaridades [...] fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades [...] e, provavelmente, mais capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem”. Não sendo possível tratar o estudante adulto como um estereótipo, como um estudante com os mesmos princípios de aprendizagem que a dos adolescentes e das crianças.

A autora expõe (1999, p. 61) “currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular”. E explica ainda,

a organização da escola como instituição supõe que o desconhecimento de determinados conteúdos esteja atrelado a uma determinada etapa de desenvolvimento (por exemplo, desconhecer a diferença entre aves e mamíferos e ter sete anos de idade seriam fatores correlacionados); supõe que certos hábitos, valores e práticas culturais não estejam ainda plenamente enraizados nos aprendizes; supõe que certos modos de transmissão de conhecimentos e habilidades seriam os mais apropriados; supõe que certos aspectos do jargão escolar seriam dominados pelos alunos em cada momento do percurso escolar. Essas e outras suposições em que se baseia o trabalho escolar podem colocar os jovens e adultos em situações bastante inadequadas para o desenvolvimento de processos de real

aprendizagem (OLIVEIRA, 1999, p. 61 e 62).

Muitas vezes, a programação escolar para o estudante jovem e o estudante adulto não é pensada para seu contexto, considerando sua experiência, seu trabalho, suas questões advindas da prática diária, história percorrida, apreciada e aprendida até então. Pensando em uma educação apropriada ao nível de conhecimento dos jovens e adultos e que venha ao encontro de uma educação integral é primordial pensar as questões do estudante, sua vida, sendo o trabalho um dos pontos-chaves para o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho, que é marca dos estudantes da EJA, representa aquilo que eles são, como se constituem diariamente, como vivem e de que forma vivem. Conforme aponta Frigotto, (2015, p. 238) “[...] embora nem tudo seja redutível ao trabalho, ele é condição necessária para outras atividades, como a arte, o lazer etc., que se inscrevem na esfera da liberdade humana”. Ainda conforme o autor, (2015, p. 237) é pelo trabalho que o ser humano se diferencia dos demais seres vivos “[...] A superação de ser mero epifenômeno da reprodução biológica dá-se por meio da consciência que lhe permite projetar e antecipar sua ação e modificar a natureza, da qual se origina, e criar o mundo propriamente humano”. De acordo com Frigotto (2015),

em qualquer sociedade e época histórica, portanto, os seres humanos necessitam dedicar um tempo de trabalho para responder às suas necessidades vitais (comer, beber, ter onde abrigar-se etc.). Este tempo varia de acordo com os avanços dos instrumentos e técnicas de produção, e a quem beneficiam estes avanços científicos e técnicos vai depender da natureza das relações sociais dominantes (2015, p. 237-238).

Nesse sentido, há historicamente essa prática de conciliar as responsabilidades do cotidiano e os saberes escolares, quando não há necessidade de se fazer escolhas entre prioridades. Jamais se pode ignorar ou desvincular essas realidades: escola, família e trabalho. Aliás cada vez mais autores fazem referência sobre os vínculos vivenciais presentes na educação.

Outro autor que traz reflexões sobre a formação e nela, a importância de atrelar os temas propostos em sala de aula com as questões do trabalho é Arroyo. Para ele, (2003, p.31) “[...] a formação humana é inseparável da produção mais básica da existência, do trabalho, das lutas por condições materiais de moradia, saúde, terra, transporte, por tempos e espaços de cuidado, de alimentação, de segurança”. Para a educação de adultos, faz-se necessária a ligação dos temas do cotidiano dos estudantes com os temas propostos nas aulas.

Uma vez que o trabalho é tão importante e necessário para os(as) alunos(as) do curso Técnico em Comércio PROEJA, que conciliam o tempo da escola e dos estudos com o tempo do trabalho, é relevante no componente curricular Artes, vislumbrando uma formação integral, uma abordagem educativa com o foco no trabalho como princípio educativo. Frigotto, Ciavatta e Ramos nos ajudam a compreender essa ideia, apontando que,

nessa concepção, está implícito o pressuposto de que os trabalhadores jovens e adultos são sujeitos de conhecimento, para os quais a experiência formativa é um meio pelo qual seus saberes – construídos na vida cotidiana para enfrentar inúmeros desafios – são confrontados com saberes de outro tipo. Sem anular seus saberes prévios, o avanço cultural representa uma superação dialética dos primeiros e a ampliação de sua capacidade de compreender o mundo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 53).

Por isso é fundamental produzir, nas salas de aula da EJA, a mediação dos conteúdos para que abordem como tema as questões do trabalho e as questões da vida vivida dos protagonistas estudantes na contribuição de uma formação integral, emancipadora e humana. As tarefas diárias dos estudantes da EJA são sua marca, muito do que sabem provem desse fazer. Essa modalidade de ensino é compreendida por homens e mulheres que possuem um conhecimento advindo da prática, da labuta, do trabalho e se constituem como,

[...] protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos adultos configuram tipos humanos os mais diversos, homens e mulheres que vão para a escola com crenças e valores já constituídos. [...] Cada tipo de aluno corresponde a uma realidade. E não poderia ser de outra forma, pois são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades econômicas e familiares, com princípios éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente, da realidade cultural em que estão inseridos. [...] O fazer constitui a marca maior de suas vidas, e seus saberes foram construídos nesse fazer [...] (ALVARES, 2010, p. 69 e 70).

O trabalho é umas das atividades fundamentais e vitais dos seres humanos. É nele que homens e mulheres aprendem, constroem-se, formam, são formados e transformam-se. Os espaços escolares são fundamentais para o processo de ensinar e aprender, no entanto não são os únicos. O local de trabalho dos sujeitos é o espaço do conhecimento, da aprendizagem, de convivências, de experimentação, de relação com o outro, enfim, onde as pessoas humanizam-se, criam e recriam,

No dizer de Ciavatta (2005, p.11), não se deve “reduzir a educação às necessidades do mercado de trabalho, mas não ignorar as exigências da produção econômica, como campo de onde os sujeitos sociais retiram os meios de vida”, além de “articular a instituição com familiares dos estudantes e comunidade em geral” (...) “transformar o projeto de formação integrada em uma experiência de democracia participativa e de recriação permanente”, (...) “resgatar a escola como um lugar de memória”. Aliás, cabe aqui uma referência mais peculiar do que significa integrar.

Embora essas posições, um pouco distintas entre autores existam,

“as concepções de educação não precisam conviver com a unanimidade, mas ao menos constituir um conceito cultural de que integrar significa tornar inteiro e que, neste caso, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em

todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos<sup>15</sup>” (CIAVATTA, 2004, p. 1).

O trabalho é espaço de expansão, de humanização, de conhecimento, dessa forma quando se trata de educação para pessoas jovens e adultas, que em sua maioria trabalham e conciliam essa atividade à escolarização, uma questão é primordial nesse contexto, pois conforme aponta Ribeiro (2009, p. 49) “de uma situação em que o “outro” (ou os “outros”) que deverá “aprender” alguma coisa não pode ser considerado indivíduo que “não sabe”. Muitas vezes, tratando-se de assuntos práticos do dia a dia, o estudante da EJA sabe mais do que o próprio educador.

Desse modo, conforme aponta Sanceverino (2017, p. 12), “[...] os currículos escolares não podem desconsiderar a condição de vida dos sujeitos da EJA que buscam no trabalho a garantia de sua existência, tornando necessária a relação com a sua cultura e com a sua condição de classe”.

Os estudantes da EJA vêm de uma realidade em que há a necessidade de conciliar o tempo de estudo com o tempo do trabalho; dessa forma, incluir os saberes escolares aos saberes da vivência prática na relação de ensino e aprendizagem das pessoas jovens e adultas pode ser uma saída para o efetivo aprendizado, o gosto por estar no espaço da escola, o envolvimento mais prazeroso, aguçado que tenha sentido efetivo na vida dos sujeitos. Há, no entanto, a necessidade de que os currículos contemplem esse contexto de antecedentes à vida escolar.

Então, a programação dos conteúdos abordados nas aulas da EJA, muitas vezes, é a mesma reprodução programada para crianças e adolescentes. É preciso trazer a cultura, a identidade dos educandos para a sala de aula. Nesse ponto Arroyo (2003), adverte que,

quando a ação educativa escolar ou extraescolar, de formação da infância, adolescência ou de jovens e adultos se esquece deles e de seus processos, movimentos e práticas sociais, culturais e educativas e se fecha em discussões sobre métodos, conteúdos, tempos, instituições, calendários, avaliação... se perde e desvirtua. Perde suas virtualidades como teoria e prática educativa (ARROYO, 2003, p.34).

Os adultos não podem aprender, por exemplo, o alfabeto com frases descontextualizadas, como “Eva viu a uva”, que ainda se escuta nas salas de aula, pois eles já possuem em sua “bagagem” de conhecimento muitas experiências, práticas e relações com seu meio, que podem contribuir de maneira mais efetiva com a alfabetização de adultos. Não é possível minimizar a aprendizagem, mas sim é necessário ampliá-la ao contexto dos(as) estudantes. Para tanto, Arroyo (2003, p. 33) esclarece que todos os processos de ensino e de aprendizagem podem “ignorar ou incorporar as formas concretas de socialização, de aprendizado, de formação e de formação a que estão submetidos os educandos”. No entanto o fato de ignorar as realidades é fechar as

---

<sup>15</sup> Este texto é parte do Projeto “Memória e temporalidades da formação do cidadão produtivo emancipado – Do ensino médio técnico à educação integrada profissional e tecnológica” (Apoio CNPq e FAPERJ), 2004.

possibilidades curriculares e didáticas, isolando esses processos dos decisivos métodos socializadores.

Nesse contexto, é relevante fazer uma análise, no decorrer da pesquisa para constatar de que forma essa abordagem do trabalho, como princípio educativo, está sendo pensado para o curso Técnico em Comércio – PROEJA do IFRS *Campus* Sertão no componente curricular Artes. O docente que se preocupa com o ensino e a aprendizagem tem a possibilidade de elaborar uma proposta pedagógica e didática que realmente atenda aos interesses e às necessidades dos estudantes.

Acredita-se ser mais interessante aprender os conteúdos com exemplos extraídos da vida vivida, que envolvam o trabalho, aquilo que os sujeitos praticam diariamente, levando a escola para o trabalho e o trabalho para a escola. No contexto das aulas de Artes, o estudante adulto cria sua manifestação artística a partir das suas concepções vividas.

Contextualizando as aulas com o trabalho, o estudante, no mínimo, terá mais interesse na prática, na proposta das atividades, em seu desenvolvimento, pois falará de sua realidade, de sua convivência diária, sem contar na relevante contribuição de possíveis formas diferentes de realizar o trabalho e o aprimoramento das formas anteriores à sua prática diária, entre os colegas. Discutindo os afazeres de cada um, é possível que novas opções e as novas perspectivas de como chegar à tarefa final podem ser desencadeadas.

Os estudantes da EJA possuem conhecimentos advindos de sua bagagem cultural, de seus conhecimentos práticos cotidianos e de seus conhecimentos vividos. Os discentes têm subsídios para aprender com os demais colegas e professores o que ainda não sabem, mas também para ensinar, compartilhar o que já aprenderam, em uma contínua troca de conhecimentos de modo que amplia sua compreensão e sua consciência sobre a realidade social em que vive. Isso porque, no dizer de Alvares (2010),

o aluno adulto é um sujeito pleno de experiências vividas, que podem ser consideradas a porta de entrada para o conhecimento escolar. É no encontro entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos escolares, na relação de troca entre os saberes do educando e os saberes do educador, que ocorrem mudanças significativas nos olhares, tanto do aluno quanto no do professor. É importante investigar como se dá esse trânsito da vida à escola e da escola à vida, para delinear algumas especificidades dos adultos como sujeitos de aprendizagem, como indivíduos que interagem com os diferentes saberes e como pessoas que transformam o olhar sobre o mundo (ALVARES, 2010, p. 21 e 22).

Aulas monótonas, que seguem uma rotina estabelecida sempre da mesma forma e sem problematizar a realidade opressora podem não ser promissoras na contribuição de um avanço no processo de ensino e da aprendizagem dos estudantes da EJA.

Em se tratando de Artes, em sintonia com um currículo pensado para o público adulto, é profícua a relação e o sentido que os alunos podem estabelecer com a escola e o saber. Temas da

realidade do estudante que possuem maiores chances de estimular o interesse deles no ensino e na aprendizagem, já são propostos desde a década de 1960, pelo exemplar pensador Paulo Freire que

[...] preocupava-se com a importância de se trabalhar com temas significativos para os alunos adultos e propunha o que chamou de temas geradores: corpos de conhecimento que se debruçam sobre aspectos da realidade, mantendo ligação com o universo conhecido pelos estudantes e que os impulsionam para novas descobertas. [...] temas que facilitem ao aluno construir uma significação mais ampla e articulada de cada conjunto de conteúdos (FREIRE 1981, apud ALVARES, 2010, p. 60).

Freire propõe partir dos conhecimentos dos estudantes, criar, provocar a reflexão frente aos desafios da atualidade vivenciada pelos estudantes. Freire (1987, p. 35) expõe ainda “saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação”. Considerar a opinião e os saberes advindos de todos os participantes da sala de aula. Oportunizar o diálogo, a fala, sem opressões, proporcionar o direito à liberdade, tornar o ambiente propício para o processo de conhecimento, de verdadeiras reflexões e um espaço livre prazeroso em que o estudante queira participar e sinta-se parte do processo.

Conforme aponta Freire (1987, p. 35), sobre a ação dos educadores, “deve orientar-se no sentido da humanização de ambos”, referindo-se ao educador e ao educando e continua “do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador”.

É necessário pensar em didáticas de ensino e aprendizagem que tenham temas articulados com a prática diária dos estudantes, que tenha sentido. Trabalhar com conteúdo real, prático, proporcionar uma aprendizagem com prazer, que tenha relação com os estudantes da EJA pode ser a questão chave da formação, como descreve Charlot (2002),

Por que ele estudaria? Qual o sentido de estar na sala de aula fazendo ou recusando-se a fazer o que o professor está propondo? Qual é o prazer que pode sentir ao fazer o que deve fazer na escola? As questões da atividade intelectual, do sentido, do prazer, na minha opinião, são chaves do ensino (CHARLOT, 2002, p. 18).

Para os estudantes da EJA e para as demais modalidades de ensino, a aprendizagem compreende, de igual forma, os espaços escolares e os espaços externos à escola àqueles locais da convivência diária dos estudantes. Com frequência, escuta-se, nas escolas, nos corredores, em conversas informais, jovens, adultos, idosos relatando que ainda crianças, ou quando adolescentes tinham a necessidade de auxiliar suas famílias no cuidado com os irmãos menores. Mulheres que relatam o precoce conhecimento na troca de fraldas dos irmãos, na preparação da mamadeira, no preparo de alimentos, nos afazeres domésticos. Nesse aspecto, de sua investigação Alvares (2010) também nos revela esses fatos ratificando que essas mulheres “desenvolveram, portanto,

conhecimentos básicos sobre educação, saúde, nutrição e higiene”. (ALVARES, 2010, p.75). Os homens, por sua vez, segundo o autor, relatam fatos precoces de trabalhos desenvolvidos na agricultura, na construção civil. Como relata Alvares (2010), esses sujeitos

[...] possuem conhecimentos ligados ao cultivo da terra, à criação de animais, aos ciclos da natureza: clima, estações do ano, períodos de chuva e de seca, etc. [...] habilidades relacionadas à visão espacial e estética; a medidas de comprimento, volume e peso; a noções de desenho e planta baixa; a propriedades dos materiais; à mistura e combinação de cores; ao domínio de diversas ferramentas, como régua, pincel, colher de pedreiro, plaina, martelo, serrote, trena, etc. (2010, p. 75).

Por isso, faz-se necessário um olhar atendo dos docentes de todos os componentes curriculares, como aborda esse estudo, do componente curricular Artes para resgatar essas aprendizagens e utilizá-las como ferramentas de ensino. Esse é um saber da prática, um saber que precisa ser levado em conta na construção, do planejamento e dos conteúdos escolares. Nesse ponto, Arroyo (2003) chama a atenção para a relação com a cultura como eixo de ação coletiva para a construção dos currículos escolares.

Se a cultura é um eixo da ação coletiva como assumi-la como um eixo da ação educativa? Por exemplo dar a devida centralidade a ver a ação educativa como relação de pessoas, de sujeitos-mestres, educandos, comunidades, coletivos culturais que ao entrarem na relação social ou na relação educativa formal ou informal trazem sua experiência de infância, adolescência, juventude ou vida adulta, sua experiência espacial, temporal, corpórea, seus afetos, resistências, sua diversidade e socialização, sua memória. Os coletivos entram na ação coletiva com toda essa bagagem cultural, a redefinem e ressignificam (ARROYO, 2003, p. 41).

Nesse empreendimento, a organização curricular precisa ser pensada e elaborada partindo do nível de conhecimento e de experiência já adquiridos pelos estudantes, que dê apoio e melhor desenvolva sua prática em seu labor diário, em sua vida social, cultural e política. Conforme aponta Alvares (2010, p. 73), “os jovens e adultos não voltam à escola para recuperar um tempo perdido e distante, mas para satisfazer necessidades atuais”. Eis que é oportuno pensar de que forma o componente curricular Artes está, efetivamente, contribuindo com as atividades diárias exercidas no dia a dia do trabalho dos estudantes do curso Técnico em Comércio do PROEJA/IFRS.

Os desafios contemporâneos revelam que nada está estático, tudo é passível de mudanças, outros olhares, outros pontos de vista, o processo educativo pode ser pelo lúdico, ensinado de uma forma mais leve, mais prazerosa. Charlot (2002, p. 25) enfatiza na educação de crianças, “o fenômeno da violência não se encontra, ou pouco se encontra, numa escola em que as crianças têm o prazer de estudar, o prazer de aprender”. Trazendo o exemplo da criança é possível pensar na educação de jovens e adultos, em que é pouco provável presenciar ações e atitudes violentas em um espaço que os estudantes se sentem acolhidos, um espaço em que todos valorizem e sejam valorizados e que tenham prazer de estar ali todos os dias. Conforme argumenta Laffin (2007, p. 116) é necessária a “intencionalidade de acolhimento do sujeito para o ato de conhecimento”.

Laffin argumenta ainda, (2007, p. 115) “pelo acolhimento para o processo ensino-aprendizagem, nos aponta um fazer docente no sentido de criar um espaço de relações apropriadas para esse processo”.

O IFRS *Campus* Sertão pode ser um dos espaços em que os estudantes cultivem o prazer de estar na escola, como um ambiente de ensino promissor e profícuo. É possível transformar o espaço em um ambiente artístico, colorido, com pinturas em muros, com exposições de trabalhos artísticos. Estas ações podem estimular o convívio dos estudantes em seu espaço interno e externo, mas precisam ter um caráter de inovação e que provoquem o interesse dos estudantes. Aliás, nessa mesma linha de pensamento, Nóvoa (2008, p.18) aponta em suas discussões a necessidade do “reforço de práticas pedagógicas inovadoras, construídas pelos professores a partir de uma reflexão sobre a experiência”.

Acredita-se em uma prática pedagógica em que o processo de ensino e de aprendizagem empolgue, anime e desafie os estudantes da EJA não como meros receptores dos conhecimentos, mas sim como protagonistas ativos do processo. Defende-se que essas práticas promovam reais aprendizagens de significado e relevância para o dia a dia dos estudantes. De acordo com Sanceverino (2017), é possível uma abordagem curricular que “[...] estimule o pensamento autônomo dos estudantes da EJA, um currículo cuja seleção de conteúdos se dê de forma articulada às principais questões que envolvem o mundo do trabalho, fato que pode tornar o conhecimento escolar algo significativo para esses alunos” (SANCEVERINO, 2017, p.14).

O segredo está na abordagem dos conteúdos, dos quais precisam primeiro ser envolventes, apaixonantes e que sejam significativos para o estudante, para depois ter resultados efetivos em sua vida e no ato de aprender. Alvares salienta que “[...] para educar o olhar de um trabalhador, é fundamental adotar abordagem próprias para esse público, procedimentos que facilitem seus processos de aprendizagem, seus meios de compreensão, de ação e de interação com o mundo” (ALVARES, 2010, p. 90).

Na ação docente, refletir sobre propostas pedagógicas que tragam como tema o que o estudante possui de significativo em sua vida, em seu trabalho, para dentro da sala de aula nos componentes curriculares e no componente curricular Artes, no mínimo será atraente, prazeroso, curioso e estimulante o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Exatamente por essa razão, quando se assume a identidade, a cultura dos sujeitos no ambiente escolar, trazendo suas realidades, sua heterogeneidade, pode-se alcançar uma educação plena, integral, integralizada, isto se aplica, nesse estudo específico ao componente curricular Artes, que trazendo como princípio educativo o trabalho, traz para a sala de aula a cultura de seus estudantes.

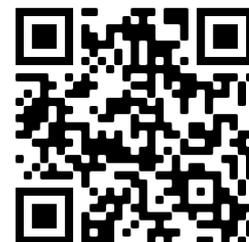
Esse alcance parece possível se houver “[...] uma educação que considera o professor articulador e potencializador de mediações e os alunos, sujeitos ativos e atuantes, problematizando a realidade social, atual de forma a transformá-la” (SANCEVERINO, 2017, p. 18).

Reforça-se, assim, o importante papel do docente na organização de suas práticas pedagógicas que dediquem uma atenção especial na construção curricular nas experiências que os estudantes trazem para o contexto escolar. Não há como ignorar esses saberes do cotidiano, aliás essas vivências enriquecem e tornam a cultura mais rica. Dessa forma, como bem se referiu Sanceverino no parágrafo anterior, articular e potencializar as dinâmicas de aula, é enriquecer o currículo e tornar os estudantes partícipes ativos da aprendizagem.

Figura 17



“O 3 de maio de 1808”, Goya, 1814-15, Prado, Madri. Período: (libertário, Goya não se encaixou em nenhuma categoria). Obra em que o Artista protesta contra o massacre, desumanização e brutalidade da guerra.



## **CAPÍTULO 5 – UM OLHAR PARA O PROEJA, AS ARTES E SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**

Apoiado em um *corpus* teórico construído nos capítulos anteriores que serve de suporte, realizou-se um estudo e a análise das percepções dos estudantes e docentes acerca da contribuição do componente curricular Artes no PROEJA curso Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão, por meio do instrumento da entrevista semiestruturada e aberta. Nesse caminho, busca-se compreender quais as contribuições ou não da disciplina de Artes, verificando os limites, os possíveis avanços e as possibilidades para com as aulas e os estudantes.

Conforme aponta Bardin (apud Triviños 2015), para iniciar essa análise de conteúdo, após as transcrições das entrevistas, realizou-se uma leitura flutuante do material empírico para observar e elencar os conteúdos apresentados pelos sujeitos da pesquisa. No segundo passo, realizou-se uma nova leitura, agrupando os conteúdos que se aproximavam para posterior análise.

A partir desse enfoque, analisando os dados coletados, foi possível verificar algumas constatações recorrentes apontadas pelos participantes. Para tal, foram separados e agrupados em 02 categorias<sup>17</sup> centrais, sejam elas: *A Arte como Componente Curricular e A Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos*. Essas categorias para análise emergiram dos dados levantados no campo de pesquisa à medida que se realizou a análise documental e a transcrição das falas, as categorias foram sendo delineadas, como características expressas e recorrentes dos participantes reveladas em suas narrativas.

Com base nos relatos dos estudantes e dos elementos apontados na categoria central *A Arte como Componente Curricular*, foi possível reunir temas semelhantes em três subcategorias

---

<sup>16</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é: <https://fondation-monet.com/visite-virtuelle/>. Visita a casa de Claude Monet em Giverny

<sup>17</sup>Bardin (2011) apresenta os critérios de categorização, ou seja, escolha de categorias (classificação e agregação). Categoria, em geral, é uma forma de pensamento e reflete a realidade, de forma resumida, em determinados momentos. No processo de escolha de categorias adotam-se os critérios semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo) e expressivo (variações na linguagem e na escrita).

analíticas, a saber: 1. Artes como disciplina: um contexto de contribuições e desafios; 2. Saberes anteriores e suas limitações/contribuições para o currículo; 3. Artes no Curso: uma avaliação da constituição pedagógica e das inovações necessárias.

Dessa forma e com base na segunda categoria central *A Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos*, elegeram-se três subcategorias, conforme segue: 1. Emancipação pelas Artes: implicações com a vida; 2. Trabalho e experiências dos estudantes no contexto das Artes; 3. As Artes e suas interfaces na escola e fora dela. Todas essas categorias e subcategorias foram descritas na tabela 10, a seguir:

**Tabela 10 - Categorias e Subcategorias**

Categorias	Subcategorias
A Arte como Componente Curricular	1. Artes como disciplina: um contexto de contribuições e desafios. 2. Saberes anteriores e suas limitações / contribuições para o currículo. 3. Artes no Curso: uma avaliação da constituição pedagógica e inovações necessárias.
A Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos	1. Emancipação pelas Artes: implicações com a vida. 2. Trabalho e experiências dos estudantes no contexto das Artes. 3. As Artes e suas interfaces na escola e fora dela.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados por meio das entrevistas.

### 5.1 Do Componente Curricular à Emancipação dos Sujeitos na Arte

Pode-se dizer que ninguém conhece tão bem a realidade de um curso ou um componente curricular quanto os próprios protagonistas que atuam nele todo o tempo, os atores que vivem o cotidiano das realidades escolares, que passam por desafios e fazem a aprendizagem. Todo o aporte teórico verificado, até aqui pode ser agora percebido em uma escuta atenta das percepções e das opiniões dos sujeitos envolvidos. São eles que podem provocar as reflexões e analisar a contribuição, ou não, das Artes para uma melhor formação intelectual e humana.

Com o intuito de homenagear artistas e protagonistas da Arte de suas mais diferentes formas, manter o sigilo da identidade e do anonimato dos participantes, optou-se por identificar

cada um dos entrevistados com o nome de uma personalidade da Arte. Os nomes utilizados foram escolhidos pela pesquisadora em razão de apreço e admiração. São eles: Manet, Degas, Van Gogh, Ruth, Nise, Tarsila, Frida e Mary, representando e homenageando Édouard Manet, Edgar Degas, Vincent van Gogh, Ruth Schneider, Nise da Silveira, Tarsila do Amaral, Frida Kahlo e Mary Cassatt. Os estudantes serão identificados com a letra “E” entre parênteses e as docentes com a letra “P” entre parênteses, identificando as professoras.

## 5.2 A Arte como Componente Curricular

Essa categoria vai abordar um conjunto de temas que apontam para as narrativas realizadas pelos estudantes com relação ao componente curricular Artes. Nesse sentido e para melhor compreensão do leitor e análise do conteúdo foram elencadas três subcategorias as quais detalharemos a seguir:

### 5.2.1 Artes como disciplina: um contexto de contribuições e de desafios

Como já visto, as atividades desenvolvidas no Componente Curricular Artes podem potencializar uma formação que compreenda as múltiplas dimensões dos seres humanos, ou seja, a formação técnica, mas também a promoção de uma formação criadora, emancipadora, humanizadora, com o desenvolvimento da inteligência e da resolução de problemas reais. Como aponta Cavati, quando se refere à prática nas atividades artísticas,

[...] implica uma relação de confiança entre eles, possibilita dialogar, trocar experiências da vida cotidiana, falar das suas condições de vida, dos seus conflitos, dos seus problemas e, conjuntamente, buscar soluções para os entraves vivenciados por todos (CAVATI, 2013, p. 65).

Essa ação formadora, que tem relação direta com as experiências vividas dos estudantes, pode se dar por meio de uma mediação didática que seja revestida de intencionalidades, isto é, uma mediação que possibilite aos estudantes construir, experienciar, explorar materiais diversos, que potencialize sua ação criadora e emancipadora. Portanto, uma ação pedagógica que contribua com uma formação integral dos sujeitos. De acordo com Cavati,

Era necessário que nós, educadores e educadoras, buscássemos um espaço para que os educandos e as educandas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) pudessem expressar suas condições de vida, suas problemáticas, para as quais pudessem encontrar soluções (CAVATI, 2013, p. 54).

Muitas dessas questões, da intenção de oportunizar espaços de reflexão no PROEJA Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão, podem ser constatadas no depoimento dos discentes.

Quando se traz reflexões da prática artística dos discentes do PROEJA Técnico em Comércio, essas se referem aos trabalhos realizados nas aulas, que correspondem a atividades teóricas e práticas, estas destacam-se ao elaborar e ao experimentar a manifestação da Arte no desenho, na gravura, na pintura, no recorte, nas colagens, entre outros, utilizando materiais reciclados, tecido, papel, lápis, caneta, tintas e outros exemplos, quais ao final do semestre são expostos no corredor da Instituição. A imagem a seguir é o registro fotográfico de alguns dos trabalhos realizados pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio. Esses apontam as manifestações das reflexões e das lutas dos estudantes. Exposição nos corredores do IFRS *Campus* Sertão.

Figura 18



Fonte: Registro fotográfico feito pela pesquisadora, 2019.

O componente curricular Artes promove ações com a intenção de priorizar a emancipação dos sujeitos. Frigotto (1995) identifica um grande contingente de indivíduos que ainda estão privados da participação ativa na sociedade, sendo que o ambiente escolar é fundamental para essa ascensão. Afirma que

a educação deve ser o desenvolvimento de potencialidades e apropriação de saber social (conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que são construídos pelas classes em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades) oferecendo habilidades e conhecimentos que proporcionem ao educando melhor compreensão da realidade e a capacidade de fazer valer seus interesses econômicos, políticos e culturais (FRIGOTTO, 1995, p. 26).

Em conformidade com o autor, parece muito oportuna a coleta de dados dos entrevistados para retratar os interesses e as necessidades dos estudantes, trazendo para a sala de aula em que oportunizado o desenvolvimento de habilidades e de conhecimentos para estimular as potencialidades de cada aluno do curso.

Dessa forma, percebeu-se pelos informantes que a instituição de ensino é um ambiente agradável para os estudantes, um local de grandes aprendizagens, espaço para criar amigos, relacionamentos de proximidade, confiança, coleguismo, amizade, considerando os colegas próximos, como seus familiares, reconhecem o empenho e a capacidade dos professores. Van Gogh atesta essa constatação ao revelar

*para mim a escola hoje está me dando a oportunidade de aprender o que eu não aprenderia em lugar nenhum. Ou apenas pagando, por isso que eu acho que a escola é boa [...] tenho bastante amigos [...] tem ótimos professores [...] é um pouco longe, é um pouco trabalhoso vir, as vezes a gente está cansado, [...], mas eu gosto, é uma família na verdade, tem colegas, eu tenho janta, tenho professores bons, eu aprendo bastante. (E)*

Manet compartilha dessa ideia ao comentar que a escola acolhe, escuta, que nesse espaço é bem atendido, que ali está um campo para falar, para ouvir, que a Instituição apoia seu povo, o povo indígena. Ele declara: *“me traz um conhecimento do que eu vou enfrentar lá fora, depois de ter o certificado, procurar esse emprego, que eu possa conseguir, é isso que me fortalece para vir todos os dias”* (E). Essa é uma retórica que se encontra na manifestação dos informantes.

O conceito apontado aqui é uma questão atual que vem sendo bastante discutida na EJA, no sentido da importância de acolher e ser acolhido nesta e nas demais modalidades de ensino. O estudante precisa se sentir pertencente àquele espaço, com laços fortalecidos entre educador e educando, suas angústias, medos, dúvidas, incertezas precisam ser acolhidas, dialogadas, trazidas para o debate e para o currículo.

Faz-se aqui um recorte na relação da escola com o mundo do trabalho, ou seja, o trabalho como princípio educativo, tão comentado hoje. Frigotto (1989) argumenta em dois sentidos; em primeiro lugar, faz crítica à ideologia cristã e à positivista de que todo trabalho dignifica o homem. Para ele, *“nas relações de trabalho onde o sujeito é o capital e o homem é o objeto a ser consumido, usado, constrói-se uma relação educativa negativa, uma relação de submissão e alienação, isto é, nega-se a possibilidade de um crescimento integral”* (1989, p. 4); em segundo, preocupa-se com a análise política das condições em que trabalho e educação se exercem na sociedade capitalista brasileira. Para ele, *“como a escola articula os interesses de classe dos trabalhadores... é preciso pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo, o trabalho como princípio educativo e a escola politécnica”* (1985, p. 178).

Ao retornar aos estudos, estar nesse ambiente de ensino, nessa disciplina curricular, está vinculado a *“dar um futuro melhor para a minha filha, [...] me formar para conseguir um emprego melhor”* (E), segundo Ruth. Dessa forma, a Instituição e o curso despertam nos estudantes o desejo de um futuro melhor para si e para os seus, considerando o espaço escolar como *“um lugar bom, as pessoas são todas simpáticas, são legais”* (E), comenta Mary.

Evidentemente que desse conjunto de ideias e debates foi possível concluir que o trabalho não é necessariamente educativo, depende das condições de sua realização, dos fins a que se destina, de quem se apropria do produto do trabalho e do conhecimento que se gera. Então o desejo de que o aluno da EJA, efetivamente, se emancipe no trabalho ou no ingresso em um novo emprego depende também de outros fatores relacionados com a qualidade do que se aprende na escola e no exercício profissional.

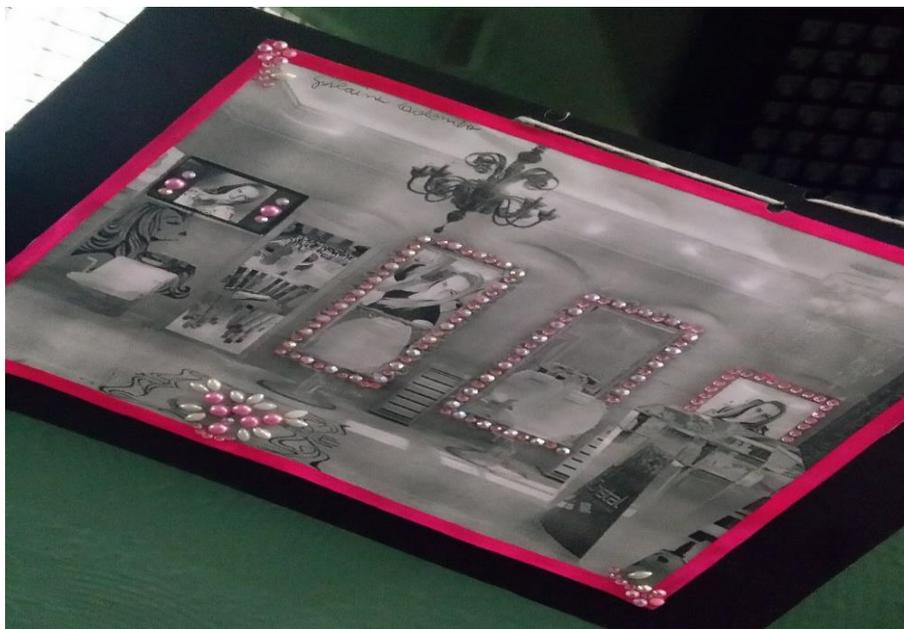
Há manifestações bem claras dos informantes acerca da contribuição de Artes no contexto curricular, relatos como o da estudante Ruth podem ser destacados *“Arte, não sei, eu não sei desenhar, [...] eu acho que é o teatro, [...] televisão é uma arte, tudo que a gente vê na TV é Arte, cinema, gosto muito de filmes, assisto muitos filmes”* (E). Manet explica, *“Eu gosto de fazer montagem, montar um trabalho, apresentar o meu trabalho também para os professores”* (E).

Van Gogh pontua algumas das atividades desenvolvidas no componente curricular Artes e comenta que mesmo sendo um trabalho grande, um desenho grande é possível realizá-lo por meio de ferramentas adequadas. E revela que a

*pintura, eu faço desenho, eu tento fazer o meu melhor, até porque é uma aula diferenciada, é uma aula que tu acabas aprendendo a desenhar a pintar, planejar um jeito de fazer aquele desenho, por mais que seja um desenho grande, você acaba conseguindo desenhar através da arte, porque ele vai te mostrar como usar as ferramentas corretas para desenhar um desenho que seja difícil para você, e é legal, porque tu aprende que pode deixar um traço ali fazer aqui uma pintura, mostrar dois desenho em um, não é só um plano teu, é um plano conjunto com o professor, ele te ensina, ele te mostra uma maneira de desenhar uma coisa que seja fácil ou difícil. Diferente do teu ponto de vista. (E)*

Tratando da pintura, do desenho, enfim das propostas de manifestação da Arte na escola ou fora dela, Rodrigues 2010, faz reflexões sobre o fazer artístico, observando em sua proposta de experiência com a Arte, que (2010, p. 102) “[...] estimulou operações cognitivas articuladas como memória, atenção, raciocínio e imaginação. As imagens em movimento podem provocar sensações e estimulam a percepção e a intuição”. A imagem a seguir é o registro fotográfico do trabalho realizados por uma estudante do PROEJA Técnico em Comércio, sendo o resultado de uma proposta artística, articulada em sala de aula, em que os estudantes constroem a expressão de um de seus sonhos relacionados ao trabalho, aos sonhos e à profissão. Exposição os corredores do IFRS Campus Sertão.

Figura 19



Fonte: Registro fotográfico feito pela pesquisadora, 2019.

Outra atividade lembrada pelo estudante Degas, relaciona-se à pintura, trazendo uma reflexão sobre a pintura rupestre. Segundo o estudante *“ajudou a entender bichos que já estavam extintos, a partir da pintura como eles eram realmente”* (E), perpassando uma questão cultural, um modo de viver, o auxílio do entendimento da história de um povo, de sua civilização e avanços. Conforme já argumentado por Cavati (2013),

é importante começar a inserir os educandos e as educandas numa forma crítica de pensar seu mundo. Trata-se de problematizar a realidade codificada, fazer análise crítica da situação vivida e buscar a superação de suas condições de vida. Isso implica descodificação (CAVATI, 2013, p. 87).

Nesse contexto de reflexão, cabe a vertente da influência de Dewey na arte-educação, esta veio de sua ideia de arte como experiência consumatória. A prática de colocar arte (desenho, colagem, modelagem, dramatização etc.) no final de uma experiência, ligando-se a ela por meio do conteúdo, vem sendo utilizada ainda hoje na educação no Brasil e está baseada na ideia de que a arte pode ajudar à compreensão dos conceitos porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados. No curso a que se refere a presente pesquisa, evidencia-se esse conceito como se efetuasse o estudo sobre certos temas e, ao mesmo tempo, se realizasse a expressão da arte. Para

exemplificar, pode-se estudar uma horta e, ao mesmo tempo, representar esse espaço em desenho, pintura ou colagem.

Sem esse olhar referido de associação de saberes com a arte, a informante Ruth relaciona o trabalho realizado em Artes a uma disciplina importante, no entanto reduz as atividades das aulas à possibilidade de distração, confiando mais importância às disciplinas que é necessário escrever e fazer anotações. Para a estudante, artes “*é uma matéria bem importante, porque tu acabas se distraindo [...] não é uma matéria que tu ficas escrevendo*” (E). Nessa perspectiva, conforme aponta Sales (2013),

[...] reduzidas a uma disciplina, por si só não irá integrar o que está fragmentado, não irá solucionar situações dicotômicas relacionadas ao pensar/fazer, teoria/prática, simplesmente será mais um conteúdo preso e isolado na matriz curricular. O que está em questão é fazer/sentir arte, educação e trabalho por meio da experiência, que “nos toca” e “nos acontece” somente no lampejo em que a consciência é desarmada por meio do choque. Sendo assim, a quebra da proteção consciente pela experiência do choque é o único sinal, que vislumbramos até o momento, para nos guiar ao processo de criação artístico, laboral e humano (SALES, 2013, p. 223).

É preciso fazer sentir Arte, pois é na vivência da experiência criadora e criativa que a reflexão acontece. Nessa relação com o cotidiano, Ruth percebe questões positivas nessa ação ao expor o que segue: “*tu põe em prática o que tu aprende, são coisas diferentes, às vezes até tu aprender a modificar a tua casa, tu levas para tua vida, [...] de repente tu vais para a tua casa, podia fazer isso na minha casa [...] tu sempre vais colocar em prática*” (E). Essa fala de Ruth é reveladora da compreensão de que o estudante aprende por meio da prática, levando os aprendizados para a vida vivida.

Nesse contexto, ainda de relatos da Arte como disciplina no PROEJA Técnico em Comércio, tratando-se do depoimento da docente Tarcila, ela argumenta que sua formação, tanto de graduação, como de pós-graduação, não houve uma abordagem didática específica para o público da EJA. Sua prática pedagógica, segundo ela, vem da experiência diária com os próprios estudantes. Já a coordenadora Frida comenta que “*foram feitas algumas oficinas de formação dentro do PROEJA*” (P) em 2006 quando criado nessa Instituição. Essas considerações levam a compreensão de que se trata de uma área de conhecimento que precisa ser ainda levada a uma integração com outros componentes curriculares e a própria formação acadêmica não contempla conhecimentos para trabalhar Artes com o público do PROEJA.

Muito embora a experiência com outras faixas etárias e os níveis de conhecimento, Tarsila enfatiza que gosta de trabalhar com os estudantes jovens e os adultos, que mesmo com uma carga horária pequena, o que é mais importante de ser trabalhado é desenvolvido. A docente explica que

*tem exceções, mas tem muitas pessoas que se identificam, tem momentos muito prazerosos desse trabalho, que tu vê [...] que vão aparecendo, que eles vão mostrando, que eles vão fazendo, como a Arte está presente muitas vezes no cotidiano deles, na vida deles, que se tu pensares, a Arte num sentido antropológico busca trazer essas experiências deles para a aula também eu coloco esses conflitos. (P)*

Os estudantes jovens e adultos, muitas vezes sem o ritmo da continuidade da vida escolar em idade própria trazem o prazer do retorno e o envolvimento com as tarefas em aula, desperta o senso de utilidade, de ser capaz, isso é muito gratificante para quem trabalha com essas turmas. A contribuição das Artes, seja ela na vida pessoal ou profissional dos estudantes como uma formação integral corrobora com o perfil da EJA, conforme Zim (2010, p. 54). Para esta autora, “[...] não há determinações, mas pessoas determinadas à experiência, ao risco, ao incerto; ao aberto”, revelando uma aprendizagem não só na linha de chegada, mas no desenvolvimento de todo processo, novas possibilidades para serem experimentadas.

Há sempre uma identidade maior dos estudantes com os conteúdos desenvolvidos no curso. Frida, que coordena o curso, exerce os dois privilégios: da visão dos docentes e da visão dos estudantes. Nesse sentido, entende que os estudantes gostam de Artes, embora a ocorrência de muita infrequência ocorra em todas as disciplinas, elas admiram a forma como são organizadas as aulas e as propostas de atividades aos estudantes.

Ao se tratar das relações das Artes com outros saberes em outras áreas do conhecimento, vem à tona a necessidade, nessa modalidade de curso integrado PROEJA, da organização transdisciplinar. Para corroborar com essa realidade de integrar saberes, conteúdos e trajetórias diferentes, Edgar Morin (2002) ressalta que a educação transdisciplinar oferece ao indivíduo uma formação que ultrapassa as barreiras das disciplinas e proporciona um movimento para além do disciplinar, podendo ser inclusive um caminho para se buscar a formação geral e plena do homem. A principal característica da abordagem transdisciplinar é a aproximação das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, com metodologias construídas por meio da articulação de todos os especialistas, em função de seus conhecimentos e saberes.

No entanto, não basta um currículo integrado, neste contexto especificadamente o papel das Artes uma vez que essa apenas dinamiza as práticas pedagógicas, a valorização dos saberes da classe. É preciso formalizar a articulação de disciplinas e de áreas do conhecimento, ou seja, a estruturação transdisciplinar. Frigotto e Ramos (2005, p. 114) fazem referência a essa integração inclusive com a interação entre saberes escolares e saberes do cotidiano. Para eles,

*a integração coloca as disciplinas e cursos isolados numa perspectiva relacional de tal modo que o abrandamento dos enquadramentos e das classificações do conhecimento escolar promove maior iniciativa de professores e alunos, mais integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos, combatendo, assim, a visão hierárquica e dogmática do conhecimento.*

Por outro lado, integrar o currículo não significa necessariamente que haja qualidade de formação no curso. Haja vista que a participação dos estudantes trazendo para o contexto escolar a experiência de vida, ainda, é mais representativa. Entende-se que integrar disciplinas constrói sentido se houver a integração de conhecimentos empíricos, uma vez que a demanda de estudantes dessa modalidade de ensino enseja a necessidade de associar a escola e a vivência deles.

Outro aspecto importante a ser observado é a prática de estímulos que o componente curricular de Artes exerce para estimular a presença dos estudantes às aulas. Muito embora haja evasão escolar no curso, há motivos muito sérios que interferem na persistência e na permanência da maioria dos alunos. Por isso os que continuam desfrutam de objetivos bem claros, como propósito de vida e apoio da família. Para esses o resultado do trabalho é gratificante, eles sabem do potencial que têm e da importância desse curso Técnico para suas vidas. A coordenadora Frida comenta *“procuro fazer um trabalho que para eles seja significativo que eles tenham proveito. Procuo ensinar coisas, trazer coisas para eles diferentes” (P)*. Fica evidente sua preocupação e zelo com os estudantes do PROEJA no curso.

Ainda nas manifestações de Frida, há a preocupação, também, com outros contextos da vida dos estudantes, tendo em vista que é importante acompanhar as condições de saúde deles. Além disso, uma atenção especial da coordenação está em conciliar os horários de aula e defender a possibilidade de oferecer períodos de educação física. Ademais, a coordenadora comenta que se dedica para além das aulas, com palestras pertinentes a vida dos estudantes no intuito de proporcionar a melhor contribuição no processo de ensino e de aprendizagem. Aqui uma ressalva como diz Frigotto, a educação integral, que abrange a totalidade da vida do estudante.

Todas as referências anunciadas estão relacionadas com a formação integral do indivíduo: conhecimento técnico e formação humana. De acordo com Gramsci (1991), é preciso superar a dicotomia do trabalho manual e do trabalho intelectual, para incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

É importante frisar que, no PROEJA, se trata de ações complexas com muitos desafios pedagógicos e políticos, não apenas para profissionalizar o cidadão, mas sim prepará-lo para a vida. Para Paiva (2003, p.411),

não se trata apenas de qualificar para o trabalho em si, mas para a vida na qual também se insere o trabalho, com uma flexibilidade e um alcance suficiente para enfrentar o emprego, o desemprego e o autoemprego e para circular com desenvoltura em meio a muitas “idades” de tecnologia, com a possibilidade de entender e usar as máquinas mais modernas e de fazer face as suas inúmeras consequências na vida social e pessoal.

Nesse sentido, é necessário preparar os estudantes para as adversidades, para as tecnologias, enfim, para a vida. Muitas vezes, o sentimento dos entrevistados é, conforme aponta a coordenadora Frida, que muitos estudantes não compreendem a importância de atividades fora das aulas e das propostas rotineiras e enfatiza, Frida: *“só que tem que ter comprometimento deles e o comprometimento deles muitas vezes deixa a desejar, mas a gente não pode desistir”* (P). Diz ainda que faz sua parte, conforme as possibilidades existentes, que alguns estudantes são muito comprometidos, e nesse sentido Frida expõe que, *“as mais velhas, as gurias lá da outra turma, são comprometidas, mas esses que são um pouco mais novos eles não são muito comprometidos, mas eu acho que gradativamente eles vão tendo esta emancipação, essa criatividade desenvolvida”* (P).

A educação moderna, nesse mesmo enfoque provoca iniciativas e concepções que vem ao encontro do que se define como arte-educação. Aliás aos poucos, especialistas e governos começaram a entender os benefícios de uma aula de Artes. E isso vai muito além da educação artística propriamente dita, com apenas atividades "básicas" como desenhos, pinturas ou colagens. Segundo a professora Ana Mae Barbosa (1975, p. 29), principal referência no estudo de arte-educação no Brasil, arte não se trata apenas de um "babado cultural" ou "algo para se pendurar na parede",

assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade. A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na educação infantil, no ensino fundamental e médio e no ensino superior (BARBOSA, 1975, p.29).

A Constituição da Nova República de 1988 menciona cinco vezes as artes no que se refere à proteção de obras, à liberdade de expressão e à identidade nacional. Na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina: "o ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II - Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento." Por essa razão, não estão os docentes distantes do quanto a arte está impregnada, sendo fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Há, seguramente, um distanciamento, um hiato entre o que se planeja da arte no contexto escolar e dos resultados que se obtém. Não se pode ignorar a necessidade de se buscar novos caminhos de integração entre a escola, à docência, os estudantes e as atividades profissionais dos alunos. Ainda que haja um longo caminho a ser percorrido de aproximação desses elementos para com os propósitos da EJA e dos alunos se coadunem e a verdadeira formação de qualidade se estabeleça.

Evidentemente, alguns hábitos dos estudantes nessa faixa etária, podem atrasar os processos de formação e de aquisição de conhecimentos, não apenas em Artes, como a infrequência, o descumprimento de horários de chegada e saída à escola, o uso indiscriminado de celular, o cansaço da vida diária. Por essas razões, não se pode dispensar o importante papel dos educadores nesse contexto de formação de jovens e adultos. Segundo Freire (1987, p. 25) “os professores devem considerar o estudante como sujeito capaz de construir seu próprio saber, com uma proposta pedagógica pautada em relações dialógicas, de cooperação e solidariedade [...] com todos os direitos de cidadãos”.

Foi possível identificar que essas dificuldades vivenciais e de posturas dos estudantes como a dispersão em aula, o desejo de criar motivos para se retirar da sala, até pelas características de explosão de juventude, são mais pontuais com os estudantes mais jovens, em que a docente Tarsila comenta: *“só que a gente nota com as turmas que eu já trabalhei, logo quando eu entrei eram mais adultos mesmo, de mais idade, agora é bem mais jovem, os que mais saem pra te dizer a verdade são esses mais jovens”* (P). Para Tarsila, esses estudantes que mais faltam e que saem com frequência das aulas, o fazem sem motivação.

A professora vê uma oportunidade de enriquecer conhecimentos entre jovens e adultos organizando grupos em que cada um contribui com o que sabe e assim ajuda o outro. No entanto, reconhece-se que é difícil criar uma proposta em que os mais idosos possam contribuir com os mais novos de forma recíproca, haja vista as dificuldades de articular esse contexto que envolva essas realidades diferentes.

No que se refere à Artes no referido curso, o processo de avaliação é constituído pelo rendimento do estudante, na participação ativa das aulas, considerando a autoavaliação do estudante. Frida é muito otimista quanto ao curso PROEJA e suas perspectivas futuras, dizendo, *“o PROEJA tinha pouca visibilidade, [...] está tendo um pouco mais. Eles são mais valorizados, a turma do PROEJA aparece um pouco mais”* (P). Por meio desse estudo dissertativo, destaca-se a efetiva visibilidade do curso nos últimos anos e a proposta e a intencionalidade dessa visibilidade e, por conseguinte, sua efetivação, nesse estudo dissertativo.

Conforme aponta Cavati,

a participação ativa dos educandos e das educandas na produção de conhecimentos pressupõe o estímulo cotidiano para os muitos possíveis aprendizados na perspectiva de constante superação, desenvolvendo sua consciência do valor da escolarização e da qualificação profissional. (CAVATI, 2013, p. 84)

Nesse sentido, muito embora se perceba que haja dificuldades e desafios que se inserem no contexto do processo de ensino e aprendizagem do curso, a ludicidade, a expressão na pintura, na montagem, na representação, nas mostras de apresentações teatrais, na música e outras

manifestações artísticas se tornaram fatores de motivação para a permanência no curso e a integração com outras formas de se desenvolver os conteúdos até de outros componentes curriculares.

### 5.2.2 Saberes anteriores e suas limitações/contribuições para o currículo

É possível identificar que o ensino de Artes não proporciona a qualidade de formação nas escolas como se espera. Na fala de alguns dos entrevistados, consta esse fato, como expressa a Nise: *“Eu não fazia muita coisa aí quando eu vim, a matéria, aqui na disciplina”* (E). Essa fala da estudante é reveladora da não realização de trabalhos nos anos anteriores em outras instituições de ensino, mas que esse momento do curso oferecido no *Campus Sertão* oportuniza a vivência e a prática das Artes integradas aos outros conhecimentos em sala de aula.

Nesse sentido, Van Gogh enfatiza, *“eu fiz aula de artes, a professora mostrava para nós, vocês têm que deixar tantos centímetros da folha, não é uma coisa simples e fazer os quadradinhos, virar um monte de triângulos e pintar”* (E). Nesse aspecto Van Gogh indica o conceito de Arte restrito ao fazer da repetição de triângulos, não sendo pensado como estimulador de novas formas e novas percepções. Van Gogh declara ainda que *“é uma aula diferente, Artes, tu vai quebrar a cabeça, um pouco, mas não é muito e acaba sendo divertido”* (E). Entende que nas aulas de Artes não é preciso pensar tanto quanto na matemática, no português. No entanto, o que se pretende chamar atenção nesse trabalho é a Arte como uma proposta com ênfase na formação integral e com o trabalho como princípio educativo, podendo estimular, conforme aponta Rodrigues, (2010, p. 38) [...] *“disseminar nesta prática arte educativa, diferentes formas de aprendizagem e intervir na realidade existente, contribuir na formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos. Sujeitos estes que possam se expressar, na atual sociedade da informação e da comunicação [...]”*.

Constatações positivas também são destacadas em séries anteriores dos estudantes jovens e adultos, é o caso de Nise que ressalta a participação em grupos teatrais, em escolas e séries anteriores e comenta a contribuição dessas ações. Ela relata que

*a gente aprendia lidar com as pessoas diferentes e ali a gente entrava em comum, para sair bem do jeito que era, era bem legal [...] para chegar à melhor forma. [...] A vergonha eu sempre tive [...] você chegava lá, era no teatro, estava um montão de gente e você tinha que fazer e aí tu se acalmava e vamos lá, depois você via que não tinha nada de mais, todo mundo feliz, todo mundo gostou, dever cumprido.* (E)

De acordo com o depoimento de Nise, é um componente curricular que proporciona trabalhar com a diversidade dos estudantes em seu mundo real, uma superação dos próprios limites, dos próprios medos e vergonhas, enfim, uma formação para a vida, a Arte, que vem de

acordo com a afirmação de Cavati, em uma de suas manifestações como os jogos teatrais, (2013, p. 84) “[...] auxiliam na formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo”. Cavati continua (2013, p. 84) “[...] a concepção de formar é aquela que se faz na vida e para a vida, e não de um treinamento, mero adestramento para uma qualificação ou profissão em vista do mercado de trabalho”.

Aqui se torna oportuno um recorte sobre o que nos diz Paulo Freire (2006<sup>a</sup>) ao desenvolver suas reflexões sobre a educação centrando a vida como eixo da prática educativa libertadora, como forma de expandir cada vez mais a consciência crítica e planetária. Para ele, esse processo se realiza mediante práticas dialógicas e de amor, “sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo [...] é ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens [...]. O ato de amor é comprometer-se com a causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico” (FREIRE, 2006a, p. 92).

A mesma entrevistada afirma que tais ações ajudavam e muito, pois o desafio era posto e na hora da apresentação os estudantes precisavam superar seus medos e encarar o grande público que os aguardava. Era preciso controlar as emoções, enfrentar o desafio e após concluída a apresentação, o sentimento de dever cumprido, de alívio e felicidade eram evidentes. Na obra *Pedagogia da Esperança*, Freire (1997) adverte que a ideologia autoritária semeia o medo, infiltra de uma maneira intensa na personalidade, ultrapassando o consciente individual, permeando as relações intersubjetivas e produzindo o medo do poder humano. Então, historicamente há a presença dos medos na educação.

No entanto, o desenvolvimento integral dos sujeitos jovens e dos adultos na promoção do diálogo, na superação dos medos, no enfrentamento das dificuldades podem ser explorados no componente curricular Artes, como o exemplo da prática teatral, aliado a temas que envolvam o trabalho como princípio educativo, contribuem na vida pessoal e profissional dos sujeitos a partir dessas possibilidades de enfrentamento. De acordo com Cavati (2013, p. 73), em sua investigação sobre as Práticas docentes de Educação Artística para o desenvolvimento da participação e diálogo em um estudo com os educandos do PROEJA no Instituto Federal do Espírito Santo, a pesquisadora identificou a educação artística “como possibilidade de perceber a si e ao outro, de perceber o mundo, a realidade em que está inserido, que transcende e proporciona facilidade de expressão, de comunicação [...] os educandos e as educandas demonstravam uma enorme capacidade de liberdade de expressão”.

A manifestação na Arte trabalha as superações, os medos, como uma forma de linguagem, seja ela pela exploração do teatro e da dramaturgia artística, ou pelas inúmeras possibilidades de

exploração na Arte, como aponta Rodrigues (2010), em sua experiência com a Arte da transição entre os espaços artísticos presenciais e os espaços virtuais (Transiarte). O autor expõe que

[...] desenvolve a linguagem artística, despertando a criação e reflexão a partir dos problemas da realidade existente, unindo arte e tecnologia no ambiente escolar [...] o Proeja/Transiarte, como uma prática que pode contribuir de forma efetiva, na construção do saber, e tornar a escola um lugar mais agradável. Onde os alunos possam pesquisar, criar e experimentar, nas disciplinas, uma linguagem híbrida e transdisciplinar (RODRIGUES, 2010, p. 38 e 39).

Uma educação voltada para a busca da formação integral e humana, respeitando os indivíduos e suas pluralidades. Pelo lápis e papel, tinta e tela, gravura e tecido, os estudantes PROEJA Técnico em Comércio, despertam a possibilidade de falar, expor e dialogar por meio da Arte com uma linguagem pluridisciplinar.

As docentes que participaram da entrevista apontam algumas constatações sobre a experiência dos estudantes em escolas e séries nos anos anteriores. Tarsila coloca que, *“na realidade, para o PROEJA a Arte é uma forma de linguagem e eles tiveram poucas experiências com essa linguagem, então no PROEJA, precisa oportunizar, mesmo que a carga horária seja pouca, mas que eles tenham alguma vivência nessa linguagem”* (P). Sob esse olhar, Cavati (2013) comenta que a manifestação artística desenvolve a

capacidade de expressão e de rompimento com o silêncio [...] O diálogo é condição existencial, pois é o elo e encontro entre os seres humanos. O diálogo, além de fazer parte da natureza histórica da humanidade, é o caminho para a humanização [...] O diálogo não só é o ponto de partida, como também desempenha papel central na educação libertadora [...] observamos a importância da comunicação como qualidade inerente ao ato de educar, por ela ser possuidora de um caráter problematizador e geradora de consciência crítica (CAVATI, 2013, p. 71).

Mesmo não tendo muita experiência e conhecimentos anteriores, tanto práticos quanto teóricos da disciplina, Tarsila reconhece que os estudantes precisam ter a possibilidade dessa vivência na manifestação artística, mesmo que a carga horária dessa disciplina no PROEJA, em referência, também, seja restrita. É oportuno possibilitar e promover a linguagem da Arte na tentativa de desenvolver o conhecimento, a educação integral e essa linguagem explorada pela Arte, conforme aponta Sales (2013),

[...] tomamos as narrativas imagéticas, a linguagem artística, as técnicas e tecnologias que participaram de suas produções como outro tipo de linguagem, inédita para a experiência comunicativa destes jovens. Bem como, podemos considerar que todo este processo se traduz em outra forma de olhar e registrar o cotidiano da educação e do trabalho (SALES, 2013, p. 96).

Toda a comunidade atingida pelos resultados do trabalho realizado nas aulas de Artes pode ser despertada e provocada a um olhar diferente, uma linguagem e uma interpretação

descontextualizada do habitual. Os estudantes do PROEJA são e precisam ser estimulados a manifestar sua Arte como uma forma de linguagem, como uma manifestação de suas raízes de sua cultura, de suas experiências pessoais, de suas sabedorias adquiridas do trabalho, corroborando com Rodrigues (2010, p. 56) que pensa [...] “o conceito de arte muito além da arte enquanto consumo. Pensamos a arte na dimensão cultural e identificamos os indivíduos como sujeitos de cultura capazes de criar, produzir e fruir as estéticas e as tecnologias produzidas no seu tempo”. Assim, a Arte é cultura, é uma forma de expressar-se, de manifestar-se, uma forma de linguagem, a linguagem artística, conforme Moura, (*apud* Rodrigues), é um

[...] universo simbólico através do qual se atribui significado à experiência de vida, orienta todos os processos de criação do homem, não só no domínio das artes, mas também no que o homem aprende ao longo de sua existência, acrescentando-se ao que já sabe por herança dos antepassados, como sua visão de mundo... o uso das ervas medicinais, o modo de trabalhar a terra, [...] as linguagens gestuais, a música, as festas, o modo de se divertir e o de morrer, cantar dançar e rezar (MOURA, *apud* RODRIGUES, 2010, p. 57).

Muito oportuno se torna aqui um olhar para o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a Lei 9.394/1996, em seu Artigo 26, que, em 2016, estabeleceu como obrigatório o ensino de teatro, dança e artes visuais nas escolas. Portanto, a legislação já prevê que o ensino da Arte, especialmente, em suas expressões regionais, seja componente curricular obrigatório na educação básica, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Assim sendo, atividades artísticas como o teatro, a dança, a manifestação corporal em geral, proporcionam contribuição para a identidade cultural não apenas na vida acadêmica e no trabalho.

A docente Frida, coordenadora do curso explica que os estudantes “*não têm, como nós muitas vezes não temos, uma educação para avaliarmos as coisas artísticas. Muitas vezes a gente acha que a Arte é só um quadro muito bonito e tal e hoje a Arte é muito diferente disso, ela tem muitos conceitos ela tem muitas facetas*” (P). Ela reconhece que muitos estudantes, docentes, a comunidade em geral não tem uma educação voltada à apreciação, à fruição, à criação e ao entendimento da Arte e de suas formas de manifestação. Como bem apresenta Frida, a Arte não é apenas um quadro bonito e, conforme Cavati (2013), ela pode ser a troca de experiência de vida, de confiança em apontar dificuldades individuais e discutir, refletir sobre elas, quebrar a barreira da dificuldade da fala, ainda, há muitos conceitos e facetas, conforme Cavati (2013, p. 70) a manifestação na Arte propicia a “[...] busca de soluções dos problemas da realidade. [...] Perceberam que buscar, coletivamente, soluções para os problemas era melhor. As situações problemáticas ficavam mais claras. Dessa maneira, percebiam outras possibilidades de resolução”.

Vigotski (2003) atribui extrema importância às várias formas de Arte, sobretudo pelo papel que desempenham no desenvolvimento da imaginação. As linguagens artísticas são alguns dos

principais modos que o ser humano criou para significar o mundo e a si mesmo e tanto o contato com produções artísticas desta ou de outras culturas quanto a prática em Arte podem ser instrumentos poderosos de desenvolvimento e educação. Para que isso seja possível, é necessário que certas particularidades da Arte, como forma de linguagem, sejam consideradas. No entanto, como se percebe no curso PROEJA, em pauta, a simples presença da Arte na escola, em qualquer nível do ensino, não é garantia do aproveitamento de todo o potencial educativo que esse sistema simbólico oferece. Mas, sem dúvida, contribui muito no aspecto rompimento com os medos e as emoções que possam prejudicar o desempenho dos estudantes.

Essa questão se evidencia na fala da docente Tarsila, quando expõe que os estudantes não tiveram em cursos anteriores, no Ensino Fundamental muitas oportunidades de conhecimento sobre a Arte. Segundo a docente, eles *“tiveram só um fazer por fazer”* (P) nas disciplinas. Dessa forma, também, não conseguem fazer muitas relações da Arte, ao longo do tempo, em suas diferentes culturas. Por exemplo, segundo a professora, *“da história da Arte, eles têm a mínima noção”* (P), contudo, Tarsila faz uma *“síntese do tempo, da história da Arte para, pelo menos, terem uma ideia do que envolve, da complexidade do que é, até porque na literatura no português vão ver depois e entender isso num contexto mais geral, mais superficial, mas para terem essa ideia”* (P). A docente coordenadora Frida traz registros acerca dessa questão e ratifica igualmente essa mesma constatação.

As obras artísticas, a apreciação da Arte e de suas formas de expressão, segundo as docentes, não são proporcionadas com frequência aos estudantes, muitos estão tendo uma base de seu conteúdo apenas agora, no Ensino Médio no PROEJA. Isso pode ocorrer em função da desvalorização que passou e ainda passa pela disciplina de Artes, muitas vezes considerada como não importante, aplicada por profissionais que não possuem formação para tal. É oportuno aqui o registro e a advertência de Paulo Freire (1996) sobre a formação docente. Segundo ele,

assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (FREIRE, 1996, p. 40).

Por essa razão, não se pode atribuir a falta de formação docente no ensino das Artes simplesmente ao desenvolvimento dos conteúdos, mas poder-se-ia valorizar os saberes discentes que são superados numa ação conjunta com o docente e a coerência do que se ensina.

O ensino de Artes já passou por várias mudanças em seu propósito de formação iniciando com a proposta da cópia fiel de desenhos e pinturas. Em outro momento desconectado da prática

e da teoria, valorizando somente a técnica, passou pela livre expressão, para depois avançar ao processo de ensino e de aprendizagem que se apresenta hoje. Essas mudanças, que evoluem em um processo lento, da mesma forma podem ser desencadeadoras que levam o vagaroso processo de reconhecimento do componente curricular Artes. Como já mencionado a falta de tempo, com uma carga horária pequena destinada ao componente curricular Artes, as escolas e os docentes fazem o que é possível. E nesse sentido Frida explica: *“como é tudo meio concentrado, tu acabas não tendo muito tempo para trabalhar isso, eu acho que fica um pouco a desejar também”* (P).

Há, portanto, uma íntima relação entre a morosidade, os conhecimentos teóricos e práticos das Artes na sala de aula e a contribuição que os próprios docentes de Artes podem oferecer aos estudantes que possibilitem resultados positivos no desempenho profissional. O que se defende aqui são as contribuições que as Artes podem oferecer ao curso, a preparação para a emancipação dos estudantes, evidentemente, no desempenho profissional.

Nesse sentido, ao se avaliar a atividade docente, Tardif e Lessard (2012) explicitam que a noção de experiência, relacionada ao trabalho docente, adquire maneiras diferentes de serem percebidas dependendo do modo como o trabalhador, aqui manifesto como o estudante de PROEJA, pelo vínculo de trabalho que já desfruta, vivencia e significa o trabalho. Assim, *“pode-se compreender a experiência não como um processo fundado nas repetições e sobre o controle progressivo dos fatos, mas sobre a intensidade e a significação de uma situação vivida por um indivíduo”* (TARDIF e LESSARD, 2012, p. 51). Nas Artes isso é muito possível, desvendando as capacidades inatas dos alunos.

### 5.2.3 Artes no curso: uma avaliação da constituição pedagógica e nas inovações necessárias

Na Educação de Jovens e Adultos, é importante que a concepção curricular seja elaborada ouvindo as experiências e necessidades dos verdadeiros sujeitos da ação educação, até porque os estudantes da EJA, por força da lei, estão numa faixa etária já como portadores de uma saudável experiência de vida e, portanto, com uma concepção de currículo que vai além dos espaços acadêmicos.

Nesse sentido, verifica-se, na fala dos discentes, a necessidade de mais carga horária para a disciplina, os estudantes percebem que é necessário mais tempo para trabalhar e explorar as possibilidades do componente Artes. Ruth fala que *“os trabalhos eram bem legais, eu gostava, mas a gente não teve muitas aulas práticas, poucas aulas de Artes que a gente teve”* (E). Confirma que o tempo é curto para o desenvolvimento completo e pleno de uma disciplina importante. Ruth considera ampliar a carga horária *“para ter mais essa oportunidade de aprender e de saber fazer,*

*aprender realmente o que é Arte, muitas pessoas não dão importância” (E).* Essa referência é sentida em outros sujeitos da investigação, tornando-se um eco coletivo dessa necessidade de mais tempo para as atividades. De acordo com Cavati, (2013, p. 58), trabalhar a sensibilidade, “[...] possibilita o desenvolvimento da capacidade de as pessoas se perceberem, de compreenderem a experiência e de saberem seu significado. De pensar na experiência vivenciada e não apenas só senti-la”.

Tarsila, como docente, trabalha os conteúdos da história da Arte e os relaciona com as questões vividas e do trabalho dos estudantes, no entanto considera o componente curricular Artes com “*pouca carga horária para relacionar [...] conteúdo*” (P), conteúdos esses da cultura, da identidade, da realidade dos estudantes, que se refletem nos temas da história da Arte. Tarsila explica,

*No PROEJA a carga horária é bem pouca, dá cinco encontros, se tu vais ver não tem muito o que fazer, [...] bem sintética e além disso, ainda mais aqui que tem prof. de música, podia ter carga horária para música que seria bem importante. Na realidade no mínimo tinha que ser o dobro disso para poder trabalhar mais, assim é muito pouco, tu tens que fazer umas escolhas, bem superficial, para poder fazer umas atividades que são importantes [...] de se manifestar através da linguagem então, no mínimo o dobro e além disso também da disciplina de música que eu considero. Só tem a disciplina de Arte, como diz o prof. de música um pouquinho de um pouquinho de um pouquinho também não. (P)*

Essa reivindicação ratifica o quanto as Artes podem interferir e motivar para outros saberes integrados no curso, uma vez que restringe, em poucos encontros, as possibilidades de belos trabalhos integrados com outros componentes curriculares, já referidos quando se tratou da inter e da transdisciplinaridade nesse trabalho. Sales percebe as possibilidades da manifestação artística, da linguagem da Arte,

*é no movimento do diálogo, da permanente busca pelo saber inacabado, em constante movimento, que os sujeitos se entrelaçam, que as identidade e saberes se mesclam formando sujeitos e saberes híbridos. Neste movimento, experiências do cotidiano são compartilhadas, percepções são revividas, memórias são reavivadas, saberes dialogam e hibridizam-se, sem hierarquias, sem imposições, sem colonizações (SALES, 2013, p. 38).*

O professor de música da Instituição poderia colaborar com as atividades, mas devido ao curto tempo não é possível contemplar todas as ações desejadas. A carga horária, segundo Tarsila, precisaria ser o dobro para o componente curricular Artes em um curso PROEJA. Frida compactua da mesma ideia ao dizer que

*deveria ter mais, porque tem tanta coisa para trabalhar dentro de Artes, eu acho que um semestre a [...] tem 40 horas, é muito pouco, porque ela pode desenvolver pouca coisa. [...] tem coisas teóricas também que ela poderia trabalhar, até mesmo a arquitetura, a escultura. [...] Então acho que deveria ter mais carga horária pelo menos assim um ano de educação artística. Eles têm só um semestre. Porque na verdade o conhecimento não se passa através só do português só do inglês, tu ficas lá estudando regras. Se a professora de educação Artística é uma professora criativa tem muita coisa para passar*

*para o aluno. Eu acho que o aluno às vezes aproveita mais que uma aula de gramática, depende muito do profissional que trabalha, no nosso caso aqui, a professora [...] ela é muito criativa, ela é muito capaz, então faz ótimos trabalhos. Eu acho que ela realmente deveria ter mais carga horária para poder desenvolver tudo o que ela poderia passar para os alunos. (P)*

Muitas outras atividades poderiam ser exploradas em Artes caso fosse viável mais tempo, os estudantes apreciam, gostam, acham interessante. Aliás, Sales (2013, p. 216), quando se refere a Arte, define que essa é “[...] uma - arma pra vencer [...] a linguagem artística tornou-se para nós instrumento de libertação da voz e da memória”. O autor continua:

*pela intervenção artística do remix estamos aproximando-nos da criação de imagens dialéticas e dialógicas em que o despertar possa acontecer. A questão é valorizar estes momentos de irrupção fugaz de uma constelação tensionada, para que o sujeito desloque-se e reinvente-se em relação aos seus fantasmas. É neste ponto que reside a possibilidade de um novo devir identificatório ao ser, para que se torne mais ético, estético e crítico [...] (SALES, 2013, p. 139).*

Evidencia-se a importância e a necessidade de ampliar a carga horária e o reconhecimento de seus benefícios. Dessa forma, a possibilidade de aumentar a carga horária do componente curricular Artes é possível, conforme declara a coordenadora. Basta, como já referido, estabelecer uma construção coletiva do currículo do curso, não só para democratizar o processo, mas permitir que os estudantes se sintam parte da estrutura pedagógica e sejam da mesma forma responsáveis pela aprendizagem.

A Ementa de Artes é vista pela docente Tarsila como uma proposta que precisa ser repensada e revisada e considera: *“faz tempo que foi feita, eu sigo a ementa, [...] quando foi feita a ementa, o curso do PROEJA não é um curso pensado especificamente para o PROEJA [...] não é um curso que tenha a avaliação do que é um curso PROEJA mesmo” (P)*. A coordenadora Frida percebe que as ementas do PROEJA precisam ser revistas pois defende que

*a ementa é o norte, mas não é uma coisa rígida. Eu acredito que o importante é a gente ir trabalhando de acordo com a necessidade. [...] Não adianta você ficar estante ali que tem que dar as coisas da ementa se não é uma coisa tão produtiva. Como esse PPC está antigo, é lá de 2012 [...] tem que ter uma revisão. (P)*

Fica clara a necessidade de uma proposta de revisão da Ementa do componente curricular Artes no curso PROEJA Técnico em Comércio, contribuindo com todo o potencial que a disciplina pode oferecer. Pensar em uma proposta atualizada, que tenha relação com o cotidiano dos estudantes, suas necessidades, suas revoltas, suas lutas de modo a possibilitar, ainda mais, pertinentes reflexões. Defende-se uma Ementa ainda melhor, que revele, conforme Sales (2013, p. 225), “[...] as cores, músicas, desenhos, imagens, poesia e dança [...] um espaço fértil de criatividade, humanidade, sentimentos e poesia”.

Da mesma forma, verifica-se nas falas das docentes que é necessária a reformulação do PPC do curso PROEJA Técnico em Comércio, tendo em vista o que a coordenadora Frida adverte: “*a gente está só esperando que saia a organização didática para depois mudarmos o PPC do curso, [...]mudar para outro curso de repente. Não sei se vai ser feito isso, porque isso é uma questão da direção de ensino é uma questão mais ampla*” (P). Mais uma vez se expressa o desejo dos estudantes em se sentirem parte do processo de construção dos saberes necessários para a conclusão de um curso de qualidade e que tenha relação com as vivências e as aprendizagens além da sala de aula, que, aliás, eles são ricos nesse sentido.

A coordenadora Frida percebe que o Técnico em Comércio já está acontecendo há bastante tempo e que seria interessante oportunizar outra modalidade, pois, segundo ela, “*tem uma infraestrutura muito boa da agroindústria e como os alunos são na maioria mais velhos, são mulheres [...] eu acho que seria um curso bem prático e que a clientela, os estudantes aproveitariam bastante*” (P). Para tanto, na fala da coordenadora apresenta-se a preocupação da Instituição em oferecer as condições de integrar a oferta de curso e os conteúdos de forma a proporcionar aos alunos a associação entre os saberes tradicionais do currículo e o cotidiano real, no contexto local do mundo do trabalho. De acordo com Ramos (2005), a função da escola estaria em proporcionar aos educandos o desenvolvimento de competências genéricas e flexíveis, adaptáveis à instabilidade da vida e não mais somente o acesso aos conhecimentos sistematizados como a cultura e a arte referidas. Ramos esclarece que

a escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado (RAMOS, 2008, p.28).

Nesse sentido, a pesquisa retrata a necessidade de se ter docentes com formação qualificada, preparados para essas necessidades de integrar saberes e competências que não só a escola propõe, mas que o trabalho e a vida exigem, para que se dinamizem os saberes para todos os campos do cidadão.

Frida em seu relato aponta algumas dificuldades que são pensadas quanto a opção de mudar o curso, quando expõe: “*tem vários problemas para ter [...] outro curso, [...] nós temos que ter também um corpo docente que abrange, que assume isso e as vezes não tem, as pessoas até tem tempo, mas não querem assumir [...] tem que fazer o que é possível, não o que se quer*” (P). Ou seja, para a oferta de um novo curso e a reformulação do PPC é preciso a colaboração de um grupo de pessoas que assumam as tarefas desde a direção, coordenação de ensino, até o grupo docente.

Tarsila pensa uma educação para o PROEJA que seja interdisciplinar, no entanto ela reconhece que abranger essa questão não é uma tarefa fácil, pois depende de todo grupo de

professores colaborarem com essa ação. Acredita em eixos norteadores como temáticas importantes para o desenvolvimento interdisciplinar dos componentes curriculares, acreditando ser essa, a proposta do PROEJA, quando afirma,

*a ementa não contempla isso, ela é ampla, mas foi feita para o Técnico em Agropecuária. Tem que rever para todos os componentes. O PPC inteiro. [...] Um dos aspectos é a questão do indivíduo, a questão deste aspecto da humanização, deste aspecto da disciplina contribuir realmente para o desenvolvimento integral do ser humano, tanto na sua atuação do trabalho, para a área de atuação crítica no meio em que ele vive também como indivíduo, um indivíduo que esteja atento para as questões relacionadas a diversidade, aos direitos humanos, a solidariedade, isto tudo na sua vida familiar na sua comunidade e no campo do trabalho, além desses valores no princípio do campo de trabalho, mas também no conhecimento que pode contribuir específico para a vida dele. (P)*

Fica nítida a preocupação da docente do componente Artes e da coordenadora do curso que percebem o progresso do trabalho ali realizado, dentro das possibilidades de carga horária a partir do que é possível oferecer, mas sabem da urgência necessidade de atualização da Ementa e da matriz curricular do curso como um todo. Uma proposta que amplie ainda mais o potencial da Arte, “[...] que abre espaço para a fala, em que cada um se coloca, luta pelos seus direitos, reivindicando e buscando a superação da situação marginal e precária em que vivem”, Lemes, (2012, p. 236 e 237)

Cabe perfeitamente aqui um destaque constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais, (BRASIL, 2001) que já faz referência aos aspectos de humanização:

*estudo do homem e de suas reações sociais, do processo saúde-doença nas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverá contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração, (BRASIL, 2001) dentre elas a Política Nacional de Humanização (PNH).*

Observado o direito de acesso universal aos conhecimentos, a professora Tarsila dá exemplos acerca da possibilidade de acesso à cultura e à Arte. Ela explica que,

*na comunidade dele, ele tem a oportunidade de assistir um espetáculo teatral ou vai fazer uma viagem e lá tem um grafite, ou um museu, para ele conhecer, então, que ele saiba valorizar isso e saber a importância disto para a formação dele. A mesma coisa na questão do conhecimento específico na área de atuação dele, é uma educação na realidade integral, porque não existe nada separado, como tu és, tu age com o teu filho, com o teu colega, na comunidade, no teu campo de trabalho, em todos os sentidos, trabalhar temas [...] com relação a indígenas, quilombolas, a questão da diversidade, o respeito as diferenças, movimento LGBT. (P)*

Evidencia-se a importância de saber valorizar e apreciar um trabalho artístico, entender a importância desses acontecimentos e dessas manifestações locais, nas ruas, nas escolas, nas comunidades. Esse conhecimento é importante e necessário na formação PROEJA, como uma proposta de educação integral, emancipadora, que valoriza o trabalho, as experiências, as

individualidades dos jovens e dos adultos, conforme argumenta Sales, nesse quesito de educação integral, a educação,

[...] tem potencial para construir uma consciência emancipatória de mundo; para a incorporação do trabalho como realização, como atividade criadora e criativa; para a formação de sujeitos autônomos e dispostos a superar limites. E, na medida em que estes sujeitos adquirirem consciência do seu poder de superação, de mudança, irão transformar a si próprio e a sociedade, e não mais serão apenas transformados por ela. Dessa forma, somente pela participação ativa do sujeito no contexto do trabalho, da educação e da sua realidade é que será possível resgatar a sua produtividade cultural e a sua realidade histórica. (SALES, 2013, p. 29)

Interligar as questões da educação, do trabalho e das Artes como estratégia pedagógica, expor o que pensam, sentem, contar suas histórias por meio de uma outra expressão que não a fala e a escrita, como a expressão do corpo, das pinceladas, das esculturas, do teatro, enfim, das manifestações proporcionadas pela prática na Arte.

No intuito de contribuir com uma educação integral, é relevante não separar conhecimentos, trazer as questões dos estudantes para o debate educacional, pois conforme aponta Cavati (2013, p. 87), “os problemas, os conflitos, as inquietações vividas pelos estudantes são conteúdos importantes e possibilitam que pensemos – professores, educandos e escola – sobre fornecer dados e fatos para interpretação visando à superação dos problemas”. Tarsila cita o exemplo da atividade desenvolvida no componente curricular Artes em que frases preconceituosas contra a mulher eram refeitas, repensadas e desconstruídas, para reconstruí-las,

*foi feito um trabalho interessante também relacionado ao Dia Internacional da Mulher em relação a literatura da mulher que pegaram as frases que são preconceituosas e desconstruíram as frases que é inspirado naquele no canal GNT campanha rasgue o verso que teve a um tempo atrás. (P)*

Muitas questões, segundo Tarcila, podem ser trabalhadas na disciplina, conforme os períodos e as datas. Ela cita exemplos como “*na semana dos povos indígenas, tem muitas temáticas, problemáticas para trabalhar, só que aí não dá conta*” (P). Referindo-se ao curto tempo destinado às Artes.

As aflições, os problemas e as intensões dos estudantes precisam ser pensadas e trabalhadas como conteúdos, como também o tema “trabalho como princípio de educação”, deve ser mais do que atividade de sobrevivência e sim um aparato que impulse a fala, a escrita, a criatividade dando abertura para a autonomia, para a liberdade de pensamento e que demonstre a sua identidade,

[...] o trabalho não é só o sustento (ganha-pão), mas também, é arte e realização, que dá sentido pra vida. Revelam que uma obra bem-feita lhes dá orgulho e é um aspecto fundamental para a construção e aprimoramento do seu saber. A obra do trabalho, nesse sentido, deixa de ter um valor de produto, de mercadoria, e torna-se o objeto mobilizador da construção do saber, da reinvenção de si próprio e da busca pelo reconhecimento profissional e social (SALES, 2013, p. 208).

A partir do trabalho, é possível realizar-se, é ele que mobiliza a autoconstrução dos sujeitos, o aprimoramento do saber. É possível trabalhar a educação de forma que esta não separe os aprendizados, o conhecimento da vida real, do cotidiano, da formação escolar, científica, uma vez que a dinâmica da vida não está dividida, é sempre um processo de totalidade.

O grande desafio está, no entanto, em incorporar o trabalho na educação de jovens e adultos, como uma dimensão fundamental na formação dos sujeitos, sem submetê-lo, como destaca Ramos (2010), à lógica do mercado e ao mito da empregabilidade e de conceber a integração entre trabalho e formação geral como algo mais amplo, como “uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo” (RAMOS, 2010, p. 67).

Garcia (2012) faz uma previsão sobre possíveis direções da interdisciplinaridade que, neste estudo, também se observam as reivindicações dos docentes e dos alunos, sendo oportunas para a reconstrução curricular da atualidade, inserindo outras possibilidades de articulação dos conteúdos nas escolas, com temas do contexto dos estudantes e que apresentem relevância para eles. Assim, contar com a integração de estudantes e com suas histórias de vida, com docentes e com um currículo integrado, pode-se prever melhores resultados, efetivamente, no processo de ensino e aprendizagem no PROEJA.

Como já mencionado, o jovem, o adulto que retorna aos estudos em um curso PROEJA traz uma rica bagagem de saberes, da experiência e do trabalho, não sendo possível uma Ementa, ou uma matriz curricular distante desses temas e conteúdos. Como observado no componente curricular Artes do PROEJA IFRS *Campus Sertão*, é preciso trazer para os debates, assuntos/temas que enriquecem a formação, que falam de questões articuladas com os estudantes, do seu entendimento, da sua linguagem, que consegue chegar até eles.

O desafio dos cursos PROEJA é reconhecer, inteirar e superar esses saberes, os incluí-los nos currículos que terão a cara dos jovens e dos adultos. Dessa forma, é preciso falar dos conteúdos científicos escolares com ligação aos conteúdos que envolvam o dia a dia. Conforme Sales bem ressalta, (2013, p. 202) “[...] nossos jovens expressam a necessidade de serem reconhecidos e valorizados como multiplicadores, formadores de si mesmos e dos outros. Este é o verdadeiro sentido do saber, um saber multiplicado, compartilhado e não acumulado”.

Aponta-se para a necessidade de aprimorar ainda mais os currículos das Artes e das demais disciplinas do curso PROEJA Técnico em Comércio com estratégias pedagógicas que propunham a ressignificação e a reconstrução dos saberes a partir de suas experiências e de seu trabalho. Esses saberes são exemplos de conteúdos didáticos ricos para compor temas concretos para as aulas de artes, matemática, português, filosofia, história, entre outros.

### 5.3 A Arte na Formação Intelectual e Humana dos Estudantes: a Emancipação dos Sujeitos

A segunda categoria vai abordar o conjunto de temas que apontam para as narrativas realizadas pelos estudantes com relação a Arte e a educação intelectual e humana, ou seja, a educação integral e sua contribuição com a emancipação dos estudantes. Nesse sentido, para melhor compreensão do leitor e para análise do conteúdo foram elencadas três subcategorias as quais se detalharão a seguir:

#### 5.3.1. Emancipação pelas Artes: implicações com a vida

*A emancipação não é mais do que um conjunto de lutas processuais, sem fim definido. O que a distingue de outros conjuntos de lutas é o sentido político das processualidades das lutas. Esse sentido é, para o campo social da emancipação, a ampliação e o aprofundamento das lutas democráticas em todos os espaços estruturais da prática social. (SANTOS, 2008a, p. 277).*

Muitas são as atividades artísticas estudadas e vivenciadas no curso em evidência, embora se destaquem as pinturas, as montagens, as colagens, os recortes, a utilização de frases, o trabalho com desenhos, a impressão de imagens e fotos e o estêncil. Houve sempre utilização de papéis, revistas, canetinhas, lápis de cor, prendedores, barbante, missangas, raio x, tinta, pincel, fotografia e tecidos. Por essa razão, mesmo com algumas interferências apontadas, como carga horária reduzida, ementa desatualizada, entre outros, as horas destinadas ao componente curricular Artes, o envolvimento é intenso em atividades variadas, tendo em vista que esse cenário da mesma forma interfere no processo de aprendizagens e nas relações de desempenho em outros componentes curriculares.

Nesse sentido, Van Gogh fala da importância da realização de trabalhos artísticos e das inter-relações que a prática descontraída e divertida com os colegas proporciona no decorrer da disciplina, bem como o aprendizado construído mediante as ferramentas e o manuseio da Arte, seu espaço de emancipação, de educação integral. Para ele, a arte

*pode mostrar um mundo diferente para quem precisa. Você pode incentivar os mais velhos também a aprender através da Arte. Para mim é importante, foi importante porque aprendi a fazer vários desenhos, não só pelo simples fato do desenho, mas da amizade que você tem no contexto de fazer um desenho. Além de companhia, além do aprendizado que o professor te passa, não tem nada melhor do que ter essa harmonia. (E)*

Na visão dos estudantes, na disciplina de Artes, é possível compreender que, com criatividade, não existe apenas uma saída, uma resposta ou uma forma para elaborar e pensar as

tarefas, os problemas e as soluções do dia a dia. O estudante Degas diz que “*Arte, é um jeito de expressar as ideias, a criatividade*” (E), ao se referir ao componente curricular no curso PROEJA. Freire, enfatiza a curiosidade para instigar e motivar a capacidade criadora. Para o autor,

a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p. 18).

As Artes, no componente curricular, podem estimular os jovens e os adultos a superarem-se, criarem estímulos aos trabalhos e ajudarem na resolução de conflitos em dia a dia, em seu ambiente profissional, pois promove a curiosidade, a empatia, a desenvoltura de expressão verbal e corporal, o contato com pessoas, a imitação de bons exemplos de trabalho bem-sucedidos, especialmente, na área comercial, que é a essência do curso Técnico em Comércio. Ruth destaca ao dizer que “*vendo o trabalho dos outros [...] aquele fez melhor, [...] de repente tu vê que tu podias fazer diferente, cada trabalho que tu fazes realmente é a tua personalidade que tu estás colocando ali, é a personalidade de cada um*” (E).

A personalidade, a identidade também são reconhecidas na Arte. Manet, estudante indígena, comenta sua vontade de expressar seus costumes, sua cultura nas aulas de Artes. Ele comenta da importância da arte em sua vida, manifestada pela pintura corporal, pelos seus rituais, pela identificação e pela afirmação de sua identidade para assim ser visto, ser reconhecido perante seus direitos. O estudante expõe ao falar que

*mostra a minha identidade, que o Brasil hoje tem poucos indígenas, tem 800 mil índios só, no começo foi um massacre com os índios, eu não tenho toda certeza, mas os meus antepassados me falam que teve, o governo as vezes exclui o índio, como hoje o governo atual está tentando excluir os índios. Mas a nossa força e a nossa união, ela sempre fortalece, então temos, que dependesse desse presidente nós já temos um pessoal por nós lá que luta, porque o Brasil é, não vou dizer ir muito além, mas o Brasil é do índio. Dizem que os portugueses chegaram a gente já estava, [...] então isso me fortalece mais, eu gosto disso, é bom. (E)*

Segundo o estudante Manet, a Arte de sua cultura, por meio da pintura corporal, da expressão de sua identidade por meio de seus costumes, adereços e rituais, é expressão, é sentimento, é movimento e reflexão. Nas palavras de Rodrigues (2010, p. 44), nas aulas de Artes, ou fora do ambiente escolar, desde que seja experimentada, é possível elaborar propostas que propiciem “[...] refletir sobre suas situações culturais na escola e desenvolverem uma forma de expressão artística em formato de videoclipe, áudio/música, fotografias e texto interativo”. Quanto maior a intensidade das vivências artísticas em sala de aula, melhor e mais significativa é a contribuição no trabalho e na vida dos estudantes. Manet continua,

*tentei mostrar o meu lado, o lado do índio, como me visto, eu tenho que aparecer que eu sou índio, não dizer que eu estou no meio do branco, esquecido, não se esconder, eu tenho que me mostrar, que eu sou dessa etnia e inclusive, abril, por aí, viemos de cocar, todos nós indígenas aqui colocamos cocar para identificar o nosso dia, que está chegando e mostramos que somos indígenas, não podemos esconder isso, nunca jamais, isso que mostra a diferença do branco. (E)*

A propostas didáticas em Arte podem promover uma pedagogia que valorize o estudante em sua cultura, em sua identidade, conforme aponta Sales (2013) destacando que

[...] membros da comunidade que tiveram acesso as obras imagéticas, poéticas e audiovisuais também demonstraram um comportamento reflexivo e de estranhamento. Ao ver o seu mundo pelo olhar dos jovens foram estimulados a olhar para os seus valores, sua maneira de ser, o seu próprio universo. Foi incentivando este tipo de trabalho que despertamos nos jovens e em alguns colaboradores da pesquisa a preocupação com a cultura, a memória, a história e a identidade de sua comunidade em confronto com a dimensão global (SALES, 2013, p. 96).

Os estudantes precisam falar e explorar suas culturas, seus gostos, sua história e sua identidade e no curso PROEJA não poderia ser diferente, os conteúdos precisam ser pensados em diálogo com as realidades dos estudantes. Sales, (2013, p. 206) explica que “[...] é fundamental que os conteúdos escolares levem em consideração os códigos culturais locais e sociais do educando para evitar distorções entre os conteúdos e a realidade”. Outra contribuição da Arte e de seu componente curricular nas Instituições ocorre, segundo Nise, no realce ao princípio de igualdade. A estudante explica ao dizer que

*uma coisa que eu achei bem legal, foi aquele trabalho da igualdade, que a mulher pode ser [...], que não é discriminada, que ela também pode ser e fazer o que o homem faz, que ela também tem a mesma capacidade, que ela também é capaz, eu acho que isso é uma forma bem legal, tanto para mulher entender que a gente pode e aqui na sala homens entender também que isso, hoje em dia não existe mais, em que a gente é todo mundo igual, a mesma capacidade que um tem, o outro também tem. (E)*

É extremamente significativo por meio da proposição/inspiração de um trabalho desenvolvido em sala de aula em Artes a fim de promover a criação artística, refletir e compreender as questões de igualdade de gênero. Esse contexto de sala de aula é oportuno para refletir sobre a importância da afirmação e da capacidade que a mulher tem em seu meio, que mulheres e homens possuem a mesma capacidade e são iguais perante os desafios diários. Assim, o ambiente escolar se torna promissor de atitudes de formação social e humanizada de todos os sujeitos, uma vez que

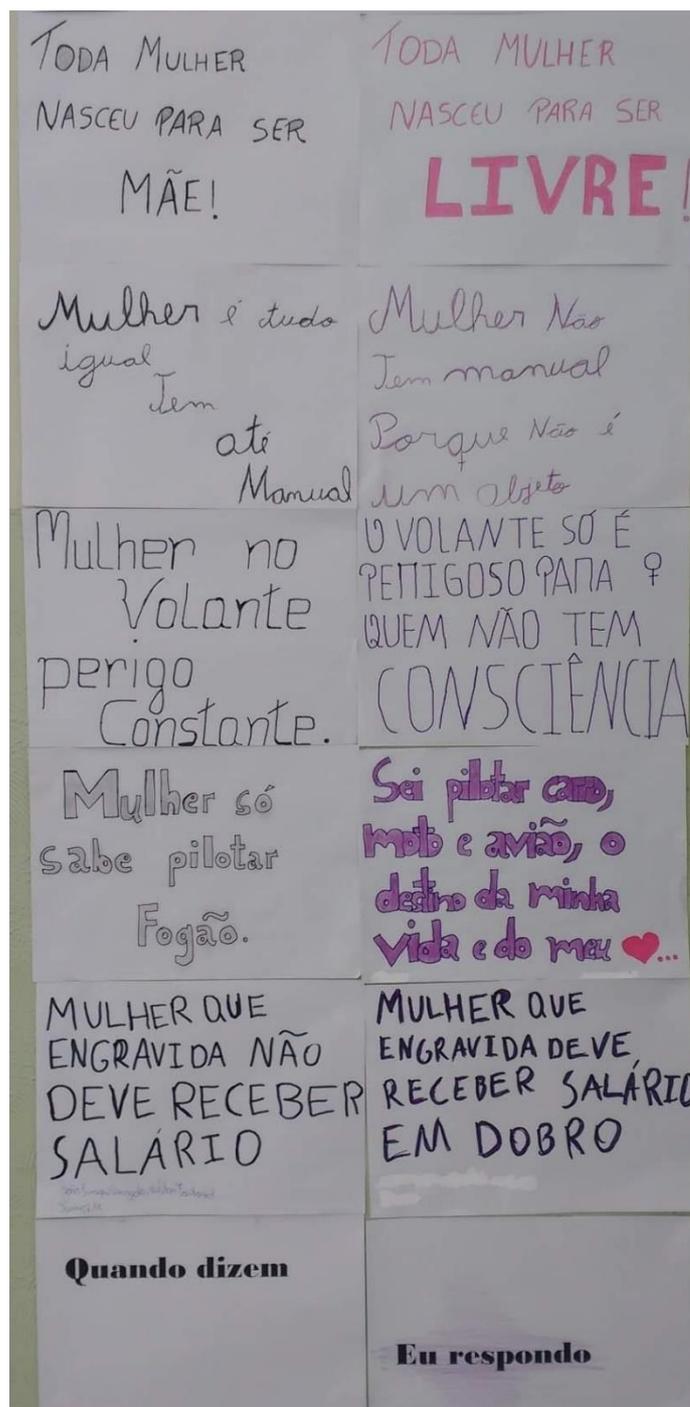
suas vozes carregam outras vozes, suas tintas carregam as cores do mundo, suas obras atravessam fronteiras e invadem culturas. Sua arte não se vende, não se entrega ao ilusionismo mercantil, aos clichês e ritmos padronizados. Enquanto certos tipos de artes se acomodam como mercadoria vendável, a arte dos nossos jovens rebeldes se faz como instrumento de alerta e formação social/humana (SALES, 2013, p. 217)

Há fortes defesas da presença das Artes no processo ensino e aprendizagem, por se tratar de conteúdos que estimulam a revelação da pessoa, a manifestação de si, a motivação para aquisição de outros conhecimentos, sob essa ótica, Almeida expõe que,

em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes na educação escolar. (ALMEIDA, 2001, p. 32).

Essa aprendizagem, em Artes, às vezes além do que foi pensado pelo docente, pode ser percebida na fala de Nise que expõe o resultado de um trabalho de reconstrução do papel feminino, chama a atenção ao descaso, ao desprezo, à diminuição do papel feminino na atualidade. Rememorado também por Ruth, que argumenta as contribuições da manifestação na Arte, que sempre traz uma reflexão, uma lição de vida, enfatizando o exemplo do cinema, ao ato de assistir a um filme, ela revela que “*sempre tira uma lição do filme, seja ela boa ou ruim*” (E). A imagem a seguir é o registro fotográfico de um dos trabalhos realizados pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio, ele manifesta a expressão das mulheres que desconstróem falas machistas por falas de empoderamento feminino. A proposta foi realizada na aula de Artes e sua exposição apresentava-se nos corredores do IFRS Campus Sertão.

Figura 20



Fonte: Registro fotográfico feito pela pesquisadora, 2019.

Van Gogh traz em destaque o carinho, a conversa e a proximidade com os colegas e com a professora, ao expressar que “*todo mundo chega em uma aula de Artes e diz eu não sei desenhar um castelo, mas com a ajuda dos alunos, do professor, tu és capaz de desenhar, só se esforçar, montar um plano, então é importante para mim, foi importante e vai ser sempre*” (E). Outros informantes da pesquisa ratificam essa possibilidade de aproximação por meio da Arte. De acordo com Cavati (2013, p. 67) [...] “sair de sua condição de observador e assumir a de ator, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito, de testemunha a protagonista”.

No mesmo caminho Nise enfatiza os sentimentos, o reconhecimento da capacidade individual dos jovens e dos adultos ao destacar:

*No meu ver é uma coisa assim que, no papel a gente pode expressar sentimento, alguma coisa que a gente aprende, que a gente acha que não sabe nada de desenhar e tudo depois quando a gente faz a gente vê que alguma coisa sai. [...] A Arte, é esse fato de tu achar que tu não é capaz de desenhar de escrever de fazer alguma coisa e quando tu olha, tu vê que tu é capaz de fazer aquilo ali, se você ter determinação. (E)*

Nas palavras de Nise, por meio da manifestação na Arte, expressar sentimentos, revelar seus gostos, sua história, encontrar o seu lugar, reconstruir-se, desafiar-se fora do que é comum, fora do padrão, a liberdade no criar. Viver novas experiências, sentir-se mais capaz, mais valorizada. Pode-se dizer, a partir desses estudo que a linguagem artística apresenta uma semiologia própria, pois comunica mais além que a linguagem falada ou escrita, pois se trata da comunicação das emoções, do inconsciente, da ordem do indizível.

E como proposta de formação integral, emancipadora que traz os princípios do trabalho para os temas das aulas, a Arte

*na insistência e persistência de ensinar associando mistério, incerteza, cognição e afeto, razão e emoção, para que, assim, a arte, a educação e o trabalho dialoguem entre si, se constituam como um novo modo de saber que, por sua vez, conduz ao reencantamento do processo de ensinar/aprender. [...] Este é o caminho para a constituição de uma formação para a autonomia crítica e criativa do educando, capaz de prepará-lo para enfrentar complexidades, conflitos, incertezas e contradições, viver o seu tempo, remixando a história viva para construir a sua própria, remixando os saberes do cotidiano para problematizá-los, superá-los e reconstruí-los. (SALES, 2013, p. 221)*

Desta forma, atividades artísticas podem proporcionar aos estudantes o reconhecimento de suas capacidades, de criar, de se colocar como sujeitos, revelando-se protagonista nas outras instâncias da vida, do mundo do trabalho. Esse aspecto é confirmado com a fala de Van Gogh, que diz que

*o projeto que eu fiz na minha escola do símbolo do PROEJA, que eu fiz o desenho, não esperava ganhar, não era um concurso, não era lá uma..., mas realmente, para mim foi legal, nossa eu consegui fazer um desenho do jeito que eu quis fazer e ainda acabei ganhando, tanto que escola vai usar, isso me emocionou. (E)*

Fica claro na fala do estudante que as atividades artísticas em sala de aula, como já referidas anteriormente, ajudam alcançar metas e propósitos de vida pessoal, social e profissional, criam o senso de crença, de confiança, todos desfrutam de capacidade, podem e conseguem. Van Gogh manifesta um apreço de superação, de que é possível aprender, conquistar novos espaços. Ele demonstra o quão importante são essas ações, ao falar sobre o projeto e a execução da criação de um símbolo para o PROEJA nas aulas de Artes e o fato de ter sido escolhido como o trabalho

vencedor, encorajou-o. Ele sentiu-se mais capaz e valorizado, construindo aquilo que se evidencia muito em aprendizagens da EJA, princípios de emancipação.

A atividade realizada por meio da expressão artística – teatro, dança, música, pintura, recorte, colagem, fotos - pode ser propulsora da criatividade, de uma consciência crítica, de um ser humano mais emancipado, de uma educação plena e integral. Essa questão fica evidente na fala de Degas ao dizer que *“você consegue compreender as pessoas, a partir da Arte. [...] Tipo um desenho, uma música você pode ver o que a pessoa está pensando, o que está sentindo, o que você está vendo, sobre o mundo”* (E). A narrativa de Degas revela que a opinião, a reflexão, a vez e voz dos estudantes PROEJA está sendo respeitada, refletida e dita. Nas palavras de Rodrigues,

[...] é a expressão de comunicar-se pela arte, não importa se essa arte é presencial é erudita ou popular, se é pintada, fotografada, filmada ou se é resultado da construção de um objeto. [...] o fazer artístico nessa área deve concentrar seus esforços em fazer com que o aluno consiga se expressar através da criação intencional e perceber as mudanças a sua volta, seu poder de transformar e ser transformado durante o processo. (RODRIGUES, 2010, p. 120)

A aula de Artes oportuniza ao estudante do PROEJA expressar emoções, sentimentos, preocupações, realidades e assim refletir e proporcionar reflexão sobre si e sobre/para o mundo. Ainda, no que tange às contribuições do componente curricular Artes, Nise ressalta um aspecto importante de visão sistêmica da arte, uma dimensão maior e histórica, ao explicar que

*tem certas imagens que você olha, foi feita por alguma pessoa, sempre tem uma história, porque é que aquela pessoa fez aquilo ali e daquela maneira. Daí você começa a imaginar, lugares, também, quadros, hoje em dia eles baseiam-se em uma coisa que, ou eles gostaram, ou é de dentro deles, para fora, naquele desenho. Ou uma coisa que eles gostavam muito, assim, foram lá e construíram, da forma que eles achavam que era.* (E)

A estudante Nise revela a possibilidade de contarem suas histórias, de proporcionarem a reflexão, por meio da linguagem da Arte. A proximidade da Arte com as questões cotidianas dos estudantes pode os aproximar da discussão e reflexão de suas questões particulares, expor a sua linguagem artística como sujeitos ativos em seu meio, como uma forma de se encontrar, de ter um espaço para expressar-se, questões importantes quando se pensa uma formação integral.

A Arte é uma forma de linguagem, como já referido anteriormente, de expressão, de pontos de vista, provoca reflexões, comunicação, de como é visto o mundo por cada indivíduo. Esse aspecto Tarsila ratifica ao explicar que:

*desde criança eu sempre me identifiquei muito com a Arte por que eu acho que ela me faz refletir sobre o mundo, sobre a minha vida, dentro de uma outra perspectiva, de uma perspectiva em que busca muito essa questão da humanização do ser humano, que contribui para isso, para esta percepção das coisas mais pequenas que pra muitas pessoas passa despercebido, mas que a arte vai desenvolvendo, vai apurando um pouco esse olhar, então eu acho que também é nesse sentido em que ela é uma forma que eu tenho, a principal forma que eu tenho de me comunicar com as pessoas.* (P)

A docente Tarsila revela-se seu gosto especial pela Arte e suas manifestações, desde pequena, refletindo sobre seu meio, expressando-se, comunicando-se ao longo de sua vida com a linguagem artística. Nessa mesma convergência de pensamento está a fala de Sales, que pensa a Arte como o “[...] espelho que revela as fraquezas e valores dos seus guerreiros [...] intervindo em nossas vidas, refletindo e refratando a experiência, está apontando nossa condição de alienados e, ao mesmo, tempo nos convidando à formação do ser e de outras imagens de história e de vida” (SALES, 2013, p. 138). Ainda, conforme aponta Sales (2013), nas contribuições da apreciação, fruição e experimentação do trabalho artístico, “[...] aventurar pelo mundo da fantasia, ir além dos questionamentos acadêmicos, valorizar as coisas simples e belas do cotidiano. Essa é a provocação que nos move para compreender e lutar pela relação e hibridização criança-jovem-adulto” (SALES, 2013, p. 199).

O mais importante é a oportunidade de refletir de forma humanizada e humanizadora um olhar atento aos pequenos detalhes, enfim comunicar-se com as pessoas e com o mundo. Em relação às reflexões, Tarsila enaltece o papel das Artes na capacidade de interpretação ao expor que

*ela contribui para propor novas interpretações em relação àquela sociedade, a arte é parte de uma cultura então como há uma diversidade de culturas, há uma diversidade de manifestações, por que é a oportunidade que o ser humano tem de simbolizar, de atribuir significado a uma coisa, a um fato de forma muito particularizada tendo relação com a cultura em que ele vive. Então na arte, essa questão privilegiada, muito a arte dita erudita, na realidade é todas as formas de manifestações artísticas, por isso é um conceito antropológico o que é a arte. Então é justamente essa perspectiva da arte em que propõe um outro olhar sobre a realidade em que a gente vive nesse olhar também tem este aspecto mais humanizado, que algo que percebe nas várias problemáticas neste sentido, esta ausência da humanidade. (P)*

A professora Tarsila enfatiza a geração de novas interpretações diante de uma sociedade que possui grande diversidade de crenças, de costumes, de religiões, de gostos, de simbologias, de reconhecimento, de apreciação e de valorização dessas ações. Tarsila faz referência às questões culturais da identidade dos povos bem como enfatiza a necessidade de um olhar novo sobre as realidades vivenciadas, um pensamento, um povo com ações mais humanas e que consideram e respeitam o outro. Ela afirma que a arte influencia e capacita muito os estudantes a fazerem melhores leituras sobre o mundo, como já enfatizado por Freire em outros momentos desse estudo.

Essa ideia corrobora com o pensamento de Sales (2013, p. 153) que em sua experiência com propostas artísticas revela que “[...] cada jovem olhou para dentro de si próprio e nos mostrou a imagem de sua subjetividade, de sua singularidade que, no entanto, é fruto de uma coletividade repleta de vivências cotidianas. Concebemos nas como matéria vivida, experienciada e de reflexão”.

É oportuno nas salas de aula, como observado no curso PROEJA, a promoção de uma leitura mais crítica sobre o mundo, por meio da linguagem da Arte, Cavati (2013, p. 88) aponta que [...] “é necessário criarmos novas formas de linguagem que possibilitem dizer a nossa palavra. Nessas maneiras de linguagem está o diálogo crítico e criativo explícito no pensamento freireano da Pedagogia do Oprimido”, que cabe e reflete bem a realidade dos estudantes do PROEJA que, muitas vezes, não obtiveram tantas possibilidades de educação, cultura, entretenimento, dentro de suas trajetórias acidentadas. Nessa linha de pensamento, Nietzsche propõe que,

[...] o sujeito seja autor da história, desenvolvendo seu lado artístico e errante [...] arte é antídoto que combate o excesso de zelo científico, é a lente que permite ao homem perceber a falsa cultura que camufla uma realidade sufocante e paralisadora [...] é o refúgio da criatividade e da criticidade. NIETZSCHE 1987, *apud* SALES, 2013, p. 41)

Ao mesmo tempo, a professora Frida define a Arte como, “*tudo que desperta a sensibilidade*” (P), como uma oportunidade de despertar a criatividade. Segundo ela,

*a pessoa que pensa sempre dentro de um quadrado ela é muito limitada. Então a pessoa tem que ter criatividade. Como é que ela vai desenvolver a criatividade se ela não tem oportunidades na escola por exemplo então é muito importante que se valorize que se dê oportunidade para os alunos pôr em prática isso. Porque a criatividade eu acho que é fundamental na vida da gente como ser humano. Qualquer coisa que você for fazer você tem que ter um pouco de criatividade. Você vai escrever um texto, até mesmo se você vai fazer uma receita culinária, as vezes dependendo da criatividade da pessoa, aquilo sai melhor. [...] Eu acho que é a criatividade ela tem que ser trabalhada. Ela é fundamental nas nossas vidas. (P)*

A criatividade é um dos pontos relevantes presente nas Artes e ela contribui para a emancipação dos sujeitos conforme a proposta de uma educação integral, como já referido seu conceito nesse trabalho, de uma educação plena e as Artes contemplam isso. Saber que não existe apenas uma forma para fazer e organizar as tarefas diárias, que é possível explorar, criar, montar, desmontar, fazer diferente e, quem sabe, fazer melhor as atividades e os desafios do trabalho e da vida.

Torna-se oportuno registrar as ideias de Nóvoa (2008) quando menciona a autonomia da escola e a responsabilidade que lhe é imposta em relação ao saber e a sua recomposição na sociedade atual, o que implica rediscutir aspectos relacionados com o conhecimento. O autor enfatiza a importância nas relações com o trabalho. Segundo o autor,

a escola deverá se definir como um espaço público, democrático, de participação, funcionando em ligação com as redes de comunicação e de cultura, de arte e de ciência. [...] admitir novas formas de relação com o trabalho, [...] reforçar o poder de iniciativa e a presença social nas escolas, o que levanta a questão da comunidade, a reorganização da escola como realidade multipolar (NOVOA, 2008, p. 226).

O curso PROEJA Técnico em Comércio acolhe estudantes jovens, mas também mais velhos, que buscam um aprimoramento em seus conhecimentos para obter melhores chances de trabalho, além de permitir que muitos busquem no curso uma forma de emancipação. Nesse sentido, Frida comenta que *“os nossos alunos do PROEJA já bem mais velhos, então, na verdade as pessoas já trabalham, às vezes melhora o trabalho deles e às vezes eles estão só fazendo por uma questão de emancipação, mais como seres humanos e não como questão de trabalho”* (P). Ela deixa claro que o PROEJA no IFRS Campus Sertão, com seus componentes curriculares contribui com a emancipação dos estudantes no sentido de eles se tornarem pessoas plenas, criativas, críticas no meio em que estão inseridos, não só como expectadores, mas como protagonistas de suas histórias.

Dessa forma, a formação em um curso Técnico, aliado às questões de emancipação do trabalho, são um fator para os jovens e adultos que vão além da sobrevivência e das questões financeiras, trata-se, conforme Sales, (2013, p. 70) da “[...] realização pessoal, emocional, da valorização, da aprendizagem de uma função profissional e de valores para a vida, da construção da identidade, no sentido de desenvolver a sociabilidade humana e de se reconhecer sujeito portador de sonhos e desejos que possivelmente podem se realizar”. Na experiência de nossa pesquisa, Frida explica,

*por exemplo a [...], ela tem 60 anos, 62 e ela praticamente não vai ingressar no mercado de trabalho a partir do curso, mas ela continua firme no curso porque eu acho que é uma questão de realização pessoal dela. Eu acho que tem esse diferencial e nós temos muitos diferenciais no PROEJA, muito pontuais cada um com sua realidade. São turmas heterogêneas em termos de realidade [...] como se você atendesse uma turma do ensino médio, todo mundo tem a mesma realidade, tem os mesmos objetivos em termos educacionais, eles não, eles têm realidades diferentes. Alguns não têm emprego, mas tem uns que já tem emprego só estão fazendo como uma realização pessoal.* (P)

A educação vai além de aprender as tarefas escolares, é uma questão de sentir-se protagonista de suas decisões, de sua vida, de crescer pessoalmente, de aprender, de evoluir, enfim de realizar-se. A coordenadora Frida faz referência a isso, ao dizer que *“é bem interessante o trabalho, a gente tem que sempre estar buscando. Eu me preocupo muito até que ponto o PROEJA melhora a vida deles”* (P). Trata-se de uma profissional que se envolve com os alunos e com as possibilidades de um futuro melhor para todos eles, pois são estudantes com alta vulnerabilidade social. Dessa forma a coordenadora aponta que, *“um dos objetivos que movem, também, alguns, é terem uma melhor condição de vida a partir do estudo. [...] Na verdade, eles buscam para ter uma ascensão social, uma realização pessoal e aprendizagem”* (P). Por meio do curso PROEJA estudantes e profissionais constroem um ideário de oportunidade de crescimento financeiro e, respectivamente, uma melhor qualidade de vida, além de sua realização pessoal. Nas palavras de Sales (2013, p. 79), *“para estes jovens, que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria,*

o PROEJA significa a oportunidade para uma mudança qualitativa em suas vidas, é, atualmente, a chance que surgiu para que possam participar mais ativamente do exercício da cidadania”.

Dentro dessa ótica, precisa-se fazer referência ao que se entende por emancipação e a necessidade de se pensar a educação na perspectiva dos reais interesses do mundo do trabalho, sendo ela direcionada a uma nova condição de produtor de mercadorias por meio da venda de sua energia física e mental. Marx (1989) reitera que a emancipação humana demanda que os homens se reconheçam além de suas individualidades, isto é, como forças sociais capazes de promover mudanças estruturais na sociedade. Assim, a emancipação humana requer a superação dos obstáculos impostos à vida individual e coletiva pela alienação do trabalho no modo de produção capitalista (MARX, 1989). De acordo com Freire (1996), para que haja a libertação, o que é pressuposta da emancipação, como já referido anteriormente, é necessário que o oprimido em se dando conta da sua condição, liberte o opressor que está dentro de si. A imagem a seguir é o registro fotográfico de alguns dos trabalhos realizados pelos estudantes PROEJA Técnico em Comércio que apontam as manifestações, as reflexões e as lutas dos estudantes nessa construção emancipatória. Registro da exposição dos trabalhos na sala de aula do IFRS Campus Sertão.

Figura 21



Fonte: Registro fotográfico feito pela pesquisadora, 2019.

No campo da criação, a professora Frida enfatiza: *“eu acho que eles são criativos, eles têm criatividade [...] as vezes a gente acha, o aluno não foi e não teve educação para isso, [...] a gente vê em alguns trabalhos [...] faziam coisas bem criativas. Então eles têm potencial para desenvolver a criatividade”* (P). Os estudantes do curso PROEJA Técnico em Comércio são criativos, possuem inúmeras potencialidades. Nessa oportunidade, o componente Artes e a professora do componente Tarsila trabalham no sentido de desenvolver essas potencialidades

ainda mais, de mostrar aos estudantes o potencial que possuem, na forma de instigá-los ao fazer criativo, a possibilidade de tentar, de errar, refazer e assim experimentar. Nesse aspecto, Rodrigues (2010, p. 46) enfatiza que o incentivo e a promoção da oportunidade nas atividades artísticas “desenvolve novas possibilidades criativas, [...] resgata a identidade cultural do grupo, o que promove também, a criatividade dos participantes no coletivo”.

### 5.3.2 Trabalho e Experiências dos Estudantes no Contexto de Artes

*[...] a escola, desde suas origens, foi posta do lado do trabalho intelectual; constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política), por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social. (SAVIANI, 1994, p. 162)*

O espaço articulado entre trabalhadores e estudantes é fator indispensável para se criar uma atmosfera indissociável entre conhecimentos do trabalho intelectual e manual. Dessa forma, a pesquisa buscou identificar igualmente que contribuições o trabalho exerce como princípio educativo. O estudante Van Gogh em relação ao conhecimento advindo de seu trabalho, soma-se aos conteúdos explorados na sala de aula, justifica: “*eu acho que não chegaria o meu trabalho ser um tema explorado em Artes na escola, eu acho que não. A não ser que fosse então um curso de técnico em refrigeração, mas não, a princípio não, eu acho que não*” (E). Fica claramente perceptível que Van Gogh não considera sua experiência e seu rico conhecimento prático do trabalho como algo possível de tornar-se tema para as aulas como princípio de educação.

O estudante Van Gogh acredita que sua contribuição poderia ser interessante apenas para pessoas que queiram seguir a profissão relacionada à instalação, à manutenção e à limpeza de ar-condicionado quando expõe: “*nessa questão sim, se fosse para ensinar alguém que quisesse trabalhar na área, alguém que quisesse aprender, sim. Aí nesse sentido uma explicação de como funciona, como não funciona, sim, sem dúvida, [...] relacionada direto só com esse trabalho*” (E).

Percebe-se aqui a dificuldade que os estudantes do PROEJA têm em entender a importância de seus conhecimentos já adquiridos e valorizar esses saberes. Muitos pensam que seus saberes são inferiores e não oportunos para uma escola.

A sociedade capitalista, muitas vezes, idealiza o saber e o conhecimento distante da classe trabalhadora, como se esse fosse inferior, de menor valor, o que é totalmente desmentido observando-se a capacidade e a inteligência dos estudantes, demonstrada nessa pesquisa, nas entrevistas e no desenvolvimento das aulas de Artes, na exposição e na argumentação de seus trabalhos.

Outros depoimentos das entrevistas já mostram a possibilidade no curso PROEJA de constatações importantes ao que se refere as aprendizagens do trabalho em contribuição com as atividades escolares. Observa-se essa questão na fala de Ruth: *a gente tem que fazer vitrine, de uma certa forma aprender a decorar, aprender as misturas, [...] nós vamos fazer a vitrine e vamos fazer só de um tom, ou vamos fazer colorida, ou vamos por só uma coisa*” (E), e complementa *“eu acho que é importante, por que aí tu aprendes [...] a professora falou isso na aula de Artes, vamos fazer assim na loja”* (E). As questões escolares e diárias do trabalho ligam-se e complementam-se, pois se torna indissociáveis as experiências empíricas e os saberes acadêmicos.

Na relação dos conteúdos didáticos, é indissociável pensar acerca da valorização dos saberes da realidade dos sujeitos e de ligação com o trabalho, que considere seu percurso formativo e não apenas a sala de aula isolada. O estudante Degas percebe a importância de sua experiência profissional ser contextualizada com o currículo do PROEJA ao afirmar que *“a agricultura é uma das mais antigas práticas do mundo, o homem só se tornou civilizado, vive em comunidade por causa da agricultura, a agricultura alimenta. Todas as pessoas do mundo dependem da agricultura, deveria ser mais valorizada”* (E). Ele percebe a importância de seu trabalho na agricultura, da mesma forma, a importância do trabalho como tema de discussão nas aulas de Artes e nas demais disciplinas. Nas palavras de Frigotto (2008, p. 02), o trabalho *“é direito do ser humano, [...] apropriar-se, transformar, criar e recriar pelo trabalho”*.

A exemplo disso Manet que explica que levar os conhecimentos da disciplina para seu povo, para suas crianças. Ele nos diz: *“eu levo conhecimento para meus pequenos, eu tento levar o conhecimento daqui para eles lá, para quando eles chegarem aonde eu estou eles tenham o mesmo prazer que eu tenho hoje, em fazer esse curso”* (E). O estudante leva os conhecimentos das aulas do curso PROEJA, tanto do componente Artes, quanto das demais disciplinas para sua comunidade. Fica claro na entrevista que Manet tem prazer em levar e em trazer seus conhecimentos para as questões curriculares da sala de aula, dada sua origem indígena, em relação a cuidar da saúde, aos conhecimentos que tem adquirido em sua profissão, reflexões sobre seus afazeres e sobre seu povo.

O estudante Manet manifesta o que Rodrigues (2010, p. 121) chama a atenção: *“[...] à expressão popular, à preservação da cultural local, trazendo o prazer de aprender no ambiente escolar, além da apropriação de uma linguagem híbrida”*. O estudante Manet expressa seus sentimentos que pertencem a relação escola e comunidade, ao dizer: *“trazer o meu trabalho de lá de dentro, mostrar para eles como é meu dia a dia lá e como eu cuido do pessoal de que a saúde para nós é muito importante, para qualquer um e nós temos essa saúde diferenciada, então isso eu tento trazer”* (E). O estudante dá exemplo da relação trabalho e escola como em outras

disciplinas, mas manifesta que ainda são poucos os momentos e poucas as oportunidades em que é aberto o espaço para os estudantes. Ele diz: *“uma vez eu trouxe na aula de geografia do professor, ele pediu para tirar fotos aonde que eu mais via, aonde que eu começava meu trabalho e comecei de lá, no início aonde começo até o fim. Já trouxe uma vez, mas é pouca coisa”* (E).

Esses desejos e esses recursos trazidos pelo estudante nessa pesquisa de mestrado demonstram a satisfação dos estudantes em ter seus assuntos do trabalho como tema e, assim, essa pesquisa proporciona uma diversidade de possíveis discussões que se mostram urgentes em serem ainda mais trabalhadas e discutidas, uma vez que tratar do trabalho, como princípio educativo, seria contraditório, ignorar essa riqueza empírica.

Como já mencionado, a docente de Artes do curso relata que traz as questões do trabalho para as discussões da aula, mas que precisa de mais horas na matriz curricular para dar conta de mais possibilidades ricas em Artes. A partir desses relatos, sugere-se ao final deste trabalho uma Ementa que contempla ainda mais essas questões para associar esses saberes com os conteúdos curriculares do curso. Socializar essas experiências e os relatos tornará as aulas muito mais ricas e integradas: saberes escolares e saberes profissionais. Essas reflexões dialogam com o PROEJA, que são constituídas por sujeitos reais em que a educação e as vivências do trabalho não se separam, na intenção de visar a uma formação humana, integral. A formação precisa ser pensada em seu contexto integral, não pode ser somente uma reprodução de técnicas, Sales (2013, p. 196) aponta que “[...] o trabalho e a educação estão entrelaçados, não faz sentido separá-los. Ambos são práxis formadoras e pressupõem simultaneamente teoria e prática”.

Pensar o trabalho como princípio educativo em um ato criador é humanizar os ensinamentos e as aprendizagens, desenvolver as diferentes potencialidades do ser humano, que compreendem, conforme Sales (2013, p. 221), “[...] inteligência, sensibilidade ética e estética, responsabilidade pessoal, sociabilidade, espírito e corpo. Porém, este desenvolver e formar somente se realiza considerando as experiências vividas e os saberes adquiridos pelos trabalhadores dentro e fora do espaço escolar”. Nesse sentido,

a educação é pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação. A educação escolar no seu fazer pedagógico, tem o compromisso político com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos. Imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido, com a construção de uma sociedade, verdadeiramente, democrática e inclusiva. (RODRIGUES, 2010, p. 92)

A educação deve ser pensada como instrumento que liberta da opressão, que fala das múltiplas facetas dos sujeitos e sua rica diversidade cultural, social, política. De acordo com Sales (2013, p. 52), “[...] elas refletem, pela ótica dos seus autores, além dos valores sociais, todas as

contradições da sociedade [...]”. Sobre a questão dos temas relacionados com as Artes e sua diversidade, a estudante Nise entende que a disciplina contribui no sentido de

*aprender a conviver com pessoas diferentes, pessoas com outros pensamentos, eu acho que é aprender a lidar com as pessoas diferentes, os pensamentos diferentes, que nem tudo que é certo para a gente é para outra. Cada ponto de vista é um. Isso a gente pratica entre a família, no trabalho e aqui na sala de aula. (E)*

A ideia dessa integração em educação advém de uma análise de Bernstein (1981). Para esse autor, a integração coloca as disciplinas e os saberes isolados numa perspectiva relacional, ou seja, classifica conhecimentos de tal forma que promove iniciativa de professores e alunos a integrarem mais os saberes escolares com saberes cotidianos, essa visão desfaz a fragmentação e a hierarquia de saberes. Nesse sentido, Artes exerce uma influência extremamente positiva no processo de aprendizagem, porque estimula em diversas formas de expressão, as relações dos conteúdos curriculares com a vida. Esse contexto demandou uma investigação dos docentes acerca das vivências dos estudantes, podendo o curso se tornar significativo a fim de contribuir melhor para a formação intelectual e para o mundo do trabalho. Desenhos, pinturas, relatos, expressão oral, música, letras, encenações foram manifestações que representaram as Artes como estímulo e a dinamicidade em atividades da sala de aula.

Do ponto de vista das professoras, a docente Tarsila parte do pressuposto de que o componente curricular Artes pode, deve e é trabalhado no PROEJA Técnico em Comércio a partir do contexto dos estudantes, de suas culturas e de suas identidades,

*de todo conhecimento que eles trazem, como eu trabalho dentro da questão da educação de jovens e adultos no ensino da arte com a proposta pedagógica de Paulo Freire, influenciada por ela e pelo multiculturalismo que eu também estudei, investiguei, então eu gosto de partir muito dos alunos, da cultura deles aspectos da identidade. (P)*

Tarsila expõe que as aulas de Artes do PROEJA baseiam-se na conduta da pedagogia de Paulo Freire, como uma ação emancipadora, que reflete os anseios, as curiosidades e os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, que em sua programação didática considera as histórias de vida reais dos estudantes. Nesse contexto, Freire (2004) em sua obra: A Pedagogia da Autonomia faz referência aos saberes que o aluno possui, os quais devem ser trazidos para a sala de aula. Ele afirma: “É preciso sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2004, p. 10). Nesse sentido, de acordo com Zim (2010, p. 33), “falar das próprias experiências é vivenciar a melhor das experiências: a tomada de consciência das coisas importantes para cada um”. O autor Rodrigues

(2010, p. 57) argumenta a questão da Arte e das experiências de vida dos estudantes que tem sido levantada nesta pesquisa: “não considerar a experiência de vida dos alunos, os professores de artes correm o risco de transformar a aula em uma atividade sem qualquer significado, perpetuando muitas vezes o fazer pelo fazer, sem oferecer uma experiência estética ou a aquisição de novos conhecimentos”.

A docente Tarsila promove em sua prática a experimentação de novos saberes, experiências e conhecimentos. Conforme seu relato, as propostas didáticas do trabalho nas manifestações artísticas envolvem temas da realidade dos estudantes. Para ela, os estudantes,

*de um modo geral eles geralmente se identificam, gostam de fazer atividades práticas, mas sempre que eu trabalho dentro de um tema, o autorretrato por exemplo, eu busco mostrar para eles ao longo da história da arte como surgiu até chegar desde o renascimento vindo até a contemporaneidade para eles terem este conhecimento, parto muito da realidade deles. Colocando questionamento de quem eles são, que aspectos influenciam a identidade deles, a cultura deles, projeções para o futuro o que pretender ser, e tento relacionar no PROEJA com a habilitação Técnico em comércio, por isso uma das questões é da identidade visual, por que tem relação com a área de atuação do curso Técnico esta questão de trabalhar com o símbolo, o logotipo um conjunto de cores. (P)*

Em relação ao curso PROEJA, Tarsila traz as experiências e o trabalho dos estudantes como princípio educativo, partindo em sua proposta didática das questões que dão prazer aos estudantes que falam de suas realidades. Corroborando com as palavras de Sales (2013, p. 206), “[...] o saber que vem do trabalho, quando articulado com os saberes da escola têm potencial de transformação. Especialmente quando dialoga com as experiências e a história de cada estudante”.

Parece muito oportuna a intervenção de Morin (2000) ao comentar a finalidade da educação, de levar os alunos a se envolverem com o novo, com o que os alunos gostam. Para o autor, “uma das finalidades da educação é permitir a cada um ter consciência de sua condição humana, situando-a em seu mundo físico, em seu mundo biológico, em seu mundo histórico, em seu mundo social, a fim de que tal condição possa ser assumida (p. 200)”.

No curso em evidência, neste estudo está a necessidade de integração disciplinar e a valorização da história de vida dos alunos, o que de certa forma muda a percepção do ensino e da aprendizagem para além da transmissão de conteúdos pelos professores. Por isso, a necessidade de se contar com temas ao longo da história que possam auxiliar a refletir sobre quem são, o que gostam, suas identidades, o que pretendem para o futuro.

O curso PROEJA é a busca pela nova possibilidade, pela mediação do trabalho, pelo aprimoramento para o mundo do trabalho, de vir a ser. Como princípio educativo, o trabalho ainda é um tema que enfrenta muitos preconceitos, sua ascensão é por meio de sua discussão. Conforme expõe Sanceverino,

[...] o trabalho ao mesmo tempo em que conserva, sob a forma capitalista, um princípio educativo demarcado pela produção da miséria, fome, indigência, desumanização, também contém a possibilidade de ascensão da consciência dos sujeitos sociais com inerente potencialidade de humanização, transformação, de emancipação desses mesmos sujeitos. Portanto, é na contradição expressa no trabalho pela sua constituição capitalista e as demais contradições daí decorrentes, que estão iminentes as possibilidades e as alternativas. (SANCEVERINO, 2017, p. 05)

Pelo trabalho, pela Arte, os estudantes jovens e adultos se emancipam, apropriam-se dos diferentes saberes de sua realidade e assim interferem sobre ela. Arte, educação e trabalho formam um trio de engajamento nas lutas sociais e políticas que promovem a transformação e a emancipação dos sujeitos e suas realidades sociais.

Diante do exposto, Sales contextualiza (2013, p. 199) dizendo que “[...] nossos jovens poeticamente exigem sua libertação, seu lugar de direito no processo de construção e de ressignificação do PROEJA, exigem respeito, valorização e reconhecimento. Afirmam-se sujeitos portadores de direitos, saberes e história”. Ainda, Rodrigues chama a atenção à importante conduta, no que se refere a não distinção entre a vida intelectual e vida real,

[...] ao abordar a arte enquanto experiência estamos dando um passo contra a divisão que muitos professores de arte ainda fazem; dividindo a vida intelectual e a vida real, reproduzindo conceitos que abrangem idéias eurocêntricas, arraigadas em nossa cultura. De tal maneira que, nos percebemos também, como frutos desta cultura reconhecendo e assumindo a divisão entre arte e artesanato, arte popular e arte erudita, arte para o pobre e arte para o rico. (RODRIGUES, 2010, p. 57)

O mercado de trabalho não está mais absorvendo o trabalhador que dispensa apenas mão de obra, mas aquele que saiba refletir sobre seu contexto profissional, que inove, crie e tenha iniciativas de aprimoramento das questões intelectuais e laborais do trabalho. É tempo de democratizar as aprendizagens e o conhecimento. Nessa proposta, a manifestação artística pode ser propulsora em

[...] integrar transversalmente a arte às narrativas, às técnicas e tecnologias, ao processo ensino-aprendizagem e ao mundo do trabalho como estratégia dedicada ao exercício de impulsionar a promoção de um autoconhecimento. No intuito de emancipar aqueles indivíduos que tiveram sua visão de mundo distorcida pela ideologia dos opressores do capitalismo. (SALES, 2013, p. 43)

Nesse mesmo sentido, traz-se o estudo de Sales (2013) que expõe que entre acertos e os erros, as dificuldades e as superações, o PROEJA vem com a esperança de um emprego melhor, a travessia para o mundo do trabalho e, assim, ter um amanhã promissor. É importante ressaltar o que Sanceverino traz como referência ao trabalho, expondo que esse

[...] não é emprego, não é apenas uma forma histórica do trabalho em sociedade, ele é a atividade fundamental pela qual o ser humano se humaniza, se cria, se expande em conhecimento. Com efeito ele é a base estruturante de um novo tipo de ser e de vir a ser, de uma nova concepção de história. (SANCEVERINO, 2017, p. 04)

E por fim, o importante papel docente nesse contexto de sistematizar e aproximar o currículo escolar no PROEJA e o mundo do trabalho. Não basta ao estudante o direito à educação, mas igualmente a relação com a raiz social, como direito público. Nesse exato sentido, Tardif (2008) enfatiza a necessidade de que

os docentes devem ser formados não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para a relação social com as comunidades locais (...). É preciso ir além dos discursos de superfície e procurar compreender de modo mais aprofundado os fenômenos educativos e estudar, conhecer, pesquisar, avaliar (p.147).

Os cursos integrados como PROEJA Técnico em Comércio ensejam essa visão docente de conhecer seus alunos muito além da sala de aula, pois tanto Freire 1996, quanto Tardif (2008) ratificam essa ação como finalidade da educação em tempos modernos sintonizados com as necessidades de integração social e profissional dos estudantes.

### 5.3.3 As Artes e suas interfaces na escola e fora dela

*A escola, na sociedade letrada, é uma instituição voltada para o desenvolvimento do ser individual, quanto para promover o encontro daquilo que é universal no ser humano. Toda compreensão, por mínima que seja, da expressão artística é uma construção social e histórica. (ALVARES, 2012, p. 44).*

A exposição de trabalhos de Arte fora da sala de aula, nos muros escolares, em espaços com os outros estudantes da Instituição, oportuniza a todos apreciarem a linguagem artística e perceberem a conectividade artística com outros saberes. Essa ação mostra-se como uma proposta importante e de interesse dos estudantes, podendo ser propulsora, tanto da expressão e dos sentimentos dos artistas estudantes, como das suas indagações, dos seus conflitos, de suas problematizações, quanto inspirar outros jovens e adultos a buscarem esse espaço de processo do ensino e da aprendizagem.

Van Gogh expressa essa ideia ao dizer que *“Eu acho muito interessante isso, por que ali vai estar expressando sentimentos, pessoas, desenhos que querem dizer tantas coisas boas, tanto como o mundo está, como protestos e tal. Eu acho muito legal isso, ajuda a influenciar, talvez, as pessoas a virem estudar” (E)*. Observa-se que não somente Van Gogh, mas todos os estudantes do curso, em pauta, se manifestam favoráveis, parecem se abrir para outras faces da vida - a presença das Artes.

Por meio das lentes do estudante Van Gogh, as atividades de recorte, colagem, desenho, fotografia, gravura, pintura, entre outras atividades desenvolvidas na disciplina Artes, como linguagem artística proposta os estudantes trabalhadores, alcançam dimensões individuais na

promoção da formação integral, como o despertar de sentimentos, o encorajamento, a manifestação de protestos, as reflexões e as lutas pelas necessidades coletivas.

Os depoimentos dos estudantes revelam-se no sentido de mudanças de comportamentos como a possibilidade de se encontrarem em seu meio, desenhando um novo caminho para sua vida. Essas são as principais demonstrações de desacomodação, de despertar, entendendo na problematização que é preciso manifestar, mostra-se como sujeito ativo na construção de sua trajetória escolar, profissional e pessoal. Além disso, uma escola com os muros pintados, com o rosto, cultura e identidade de seus estudantes, acolhe o interesse dos jovens e dos adultos que estão fora dela a virem estudar nessa instituição de ensino, ponto esse, importante para motivar as pessoas que estão há tempo afastadas dos bancos escolares. Desse modo, é importante destacar que a pintura nos muros foi sugestão dos estudantes entrevistados e destacados por Van Gogh.

De acordo com a informante Ruth há a necessidade de se fazer algo pelos outros quando diz que *“pintar a escola, [...] eu acho que seria legal, modificar a escola, de repente, fazer alguma coisa que traga benefício para todos, não só para a gente, porque além da gente aprender, vai modificar o ambiente”* (E). Enfatiza que é importante alegrar, modificar, experimentar, explorar para assim aprender e trazer aprendizados e benefícios aos outros transeuntes desse espaço de processo de ensino e aprendizagem. A importância de ter exposto trabalhos artísticos nos muros da Instituição como uma proposta pedagógica, sendo defendida por outros estudantes da pesquisa.

Pintar, desenhar, recortar, colar, traçar outras designações para matérias descartadas, dar outro sentido, outras histórias a materiais comuns, como acontece nas aulas de Artes do PROEJA para explorar, experimentar outros movimentos, outras texturas, outras formas, identificar outros prazeres no manuseio de materiais que não tem uma utilidade física, mas que apropriam o ato criador a criação, despertam a sensibilidade, materializam sonhos, desejos, preocupações, conscientização.

É possível compreender que as atividades artísticas desenvolvidas nas aulas de Artes podem ser utilizadas como uma ferramenta de motivação para que mais pessoas tenham interesse em ingressar nesse espaço de educação. Nessa linha de percepção, Van Gogh comenta: *“se todos estão felizes porque mais alguém que está lá fora não pode ficar feliz, [...] eu poderia estar lá dentro, feliz e estar meu rosto ali, [...] pintura em escola, [...] eu acho a coisa mais legal”* (E). O sentimento de felicidade é expresso na fala de Van Gogh, estar feliz por ver e ser visto, o seu trabalho a sua cara. Para ele a pintura em muros: *“seria uma coisa muito boa, principalmente se fosse feita todo o ano diferente, para mim melhor ainda, todo ano tu ias ver gente diferente, [...] olha aquele cara está lá, todo mundo feliz, é o teu trabalho, [...] onde todo mundo pode ver”* (E). Nesse sentido, Sales (2013, p. 195) relata “[...] a escola nunca deveria limitar a curiosidade [...]

percebemos que a curiosidade destes estudantes é despertada pelo desejo de aprender algo prazeroso [...]”. Ruth reforça

*eu acho legal e eu gostaria, parece que alegre, muda. Acho que todo mundo gostaria, até a prof. passou vários vídeos de quando eles fizeram umas pinturas ali nos bancos, foi feito algumas coisas, ficou bem legal e todo mundo passa, fico olhando, te chama a atenção aquilo. Acho bem interessante fazer isso. [...] Eu gostaria de fazer [...] fui eu que fiz, olha que bonito, [...] é uma independência que tu tens. (E)*

É importante que os estudantes percebam o reconhecimento de seus trabalhos, de suas potencialidades, de suas capacidades, de acreditar que podem pôr em prática e apreciar o resultado de sua atividade, que podem expor para os outros estudantes suas percepções e seus pontos de vista. Essa ação pode mobilizá-los a ir em busca de uma independência, de emancipação, de acreditar na potencialidade de criar, inventar, construir coisas e, assim, se humanizando. Conforme complementa Ruth, “cada um deixa um pouquinho de si em alguma coisa que faz” (E). Desse modo, os trabalhadores jovens e adultos encontram na escola um espaço para expressar sua identidade, sua cultura, enfim, sentir e expor novas possibilidades.

Nise da mesma forma manifesta e considera muito legal a oportunidade de expor seu trabalho nos muros da Instituição. Propiciar pelo manuseio de materiais, pela exploração dos sentidos um olhar constantemente para dentro de si próprio. Essa postura dos estudantes converge para o que Nóvoa (2008) trata como o espaço público da educação, quando afirma que a forma arcaica de organização com estruturas curriculares rígidas está condenada. Para ele,

*a escola deverá se definir como um espaço público, democrático, de participação, funcionando em ligação com as redes de comunicação e de cultura, de arte e de ciência (...) admitir novas formas de relação com o trabalho, (...) reforçar o poder de iniciativa e a presença social nas escolas, o que levaria a questão da comunidade, a reorganização da escola como realidade multipolar (p. 226)*

Então, nada melhor que os próprios estudantes do PROEJA, tomarem essa iniciativa de abrir as atividades curriculares e as Artes para a comunidade, flexibilizando a organização curricular para além da sala de aula. É possível deparar-se com manifestações artísticas nos arredores da Instituição e identificar que essas ações despertam felicidade, que os estudantes gostam, que isso é legal, que acalma, que alegre, afirmam eles.

Degas, comenta acerca dos seus trabalhos artísticos espalhados pela Instituição, oportunizando explorar a expressão pessoal, reafirma essa ideia ao dizer que “*seria bom, por que todo mundo tem pensamentos diferentes, uma ideia diferente e aprender a conviver com o outro, respeitar o outro é muito importante, pois as pessoas conversam com os semelhantes e não conhecem os outros, não tem compreensão dos outros*” (E). Dessa forma, adquirir o papel de protagonista de seu próprio destino, de suas próprias vidas, reconhecendo-se como um ser dotado

de força e espírito de luta. Houve até a sugestão da criação de um canto, um espaço destinado à Arte, suas possibilidades e produções.

É oportuno destacar que a Instituição possui um espaço denominado Sala de Linguagens – Setor de Cultura e Arte, destinado às aulas de Artes, de música, tendo atividades como aulas de violão, gaita, grupos musicais, o funcionamento de uma rádio escolar, exposições de Artes e o espaço do Memorial IFRS *Campus Sertão*. No entanto, o público do PROEJA convive com um limitado espaço de tempo na instituição e, por se constituírem estudantes noturnos, não conseguem usufruir desse espaço de exploração da manifestação da Arte. Essas manifestações em eventos de pesquisa e extensão demandam alguns turnos inversos durante a semana, o que de certa forma, limita a participação de estudantes do PROEJA e do curso referência nesse estudo.

Nesse espaço de investigação emerge o levantamento de um desafio: proporcionar espaços da manifestação da arte para alunos do turno noturno, no caso os cursos de PROEJA, para que os eventos de pesquisa e de extensão, que se somam aos projetos de ensino, constituam uma oportunidade para esses alunos, cuja limitação de acesso à escola está diretamente relacionada à vida social, familiar e de trabalho.

Nas informações dos estudantes investigados, fica evidente que muitos não obtiveram condições ou oportunidades de apreciar peças teatrais, por dificuldades de acesso, estarem distantes geográfica, financeira e culturalmente de suas realidades e pela falta de interesse e motivação. Essa constatação pode ser percebida na fala de Ruth quando diz: *“música eu gosto muito, gosto de várias músicas. Teatro, uma coisa que eu nunca fui, não é que eu não goste, eu gosto, mas nunca tive oportunidade de assistir um teatro, de ir em uma peça de teatro no máximo ir no cinema ver um filme”* (E). Constata-se aqui a necessidade de uma reorganização curricular e das práticas pedagógicas do curso. Ora, se os estudantes do curso técnico modalidade PROEJA, somente frequentam a escola no turno noturno, não lhes pode ser negada a oportunidade de participação em peças teatrais. Não apenas como atores, mas como apreciadores dessa modalidade artística, pois se trata de uma linguagem e de uma comunicação verbal e não verbal.

Cabe com essas constatações destacar o quanto se torna importante no processo de aquisição da aprendizagem estabelecer sintonia entre conteúdos curriculares programados para o curso e o desejo, a vontade e as experiências dos estudantes. Aproximarem os interesses e os conteúdos, sendo uma das iniciativas que mais propicia a mudança de comportamento dos estudantes, afinal, a presença não apenas física, mas de raciocínio, de discussão e de desenvolvimento de novos saberes e formas de aprender precisa estar vinculada ao que desperta interesse de quem é o centro do processo. Há aqui um desafio quanto às metodologias docentes, uma vez que é preciso rediscutir as metodologias de ensinar e de aprender, porque não se sustenta

uma emancipação para a vida quando o docente ensina e o estudante não aprende. Assim, é preciso mudar a forma de ensinar para que se aprenda.

Há evidência na manifestação dos estudantes que a participação nesses momentos e nesses espaços culturais é muito positivo e o interesse de todos é evidente. A exemplo disso, Degas indica que “*gostaria de ir em museu, aprender mais sobre a história do mundo*” (E). É perceptível, em suas falas, a importância e a vontade em conhecer espaços diferentes de aprendizagem, no entanto, como já referido, a maioria comunga de uma rotina diária de conciliar trabalho, casa, família e estudos o que dificulta o acesso a essas novas aprendizagens.

Como já mencionado, a escola, às vezes, é o único espaço com o qual os estudantes têm a possibilidade de apreciar Arte e essa questão está muito refletida na divisão de classe social. Afinal, a classe trabalhadora, oprimida, não possui ferramentas e verbas aquisitivas para fazer viagens, passeios que oportunizem a apreciação e a fruição de espaços mais elaborados da Arte, como museus e teatros, visto que não chega até a população mais carente, embora não menos importante, na forma virtual, na manifestação das ruas e pela porta das escolas, em menor proporção de acesso e fruição.

Na visão dos estudantes parece ficar clara a necessidade de associar a participação dos alunos em outros contextos e as experiências artísticas e culturais além da sala de aula, pois há uma dimensão bem mais intensa do quanto as práticas podem ajudar nas aprendizagens em sala de aula, porque não há como dissociar os saberes da escola e da vida.

Figura 22



“O Vagão de Terceira Classe”, Daumier, c. 1862, MMA, NY. Período: Realismo. Retrata passageiros trabalhadores, honestos. Este foi o primeiro registro que chama atenção ao coletivo desumano, apertado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar as possíveis contribuições que o componente curricular Artes pode oferecer no desenvolvimento do curso PROEJA Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão contemplando o crescimento de uma melhor formação integral dos estudantes no referido curso.

A constituição pedagógica do curso, também, ensejou nos objetivos uma análise documental, especialmente relacionada à carga horária, à ementa e à metodologia de desenvolvimento das atividades, uma vez que por sua natureza os cursos de Educação de Jovens e Adultos apresenta características específicas.

O IFRS *Campus* Sertão oferece cursos nessa modalidade desde 2006 e, portanto, desfruta de tradição quanto ao desenvolvimento para formar estudantes nessa faixa etária. Com denominação de Curso Integrado PROEJA, com formação técnica em Comércio, congrega uma demanda de estudantes com mais idade, cuja frequência à escola não foi possível em períodos anteriores. Assim, ao retornarem à escola estão apropriados de uma importante bagagem de vivências e experiências trazidas da trajetória de vida familiar, de trabalho e de convívio social, que os torna ricos no contexto de desenvolvimento de atividades, especialmente artísticas, para um melhor aprendizado.

Diante desse contexto, a pesquisa procurou mais conhecimento quanto à estrutura curricular pedagógica do curso, bem como as interlocuções que permeiam a formação dos estudantes, sua relação com as Artes e o mundo do trabalho, além de avaliar se as atividades programadas pelo componente curricular Artes, efetivamente, a fim de contribuir para a melhor formação dos estudantes no curso. A propósito, este trabalho dissertativo faz a apresentação de um legado que pode oferecer à instituição de ensino a valorização e a inserção do PROEJA e das Artes no sentido de despertar a Arte e a cultura nos estudantes, além de escutar os(as) estudantes PROEJA e dar-

---

<sup>18</sup> Caso seja necessário, o hyperlink para a apreciação artística endereçada do QRCode é: <https://360stories.com/amsterdam/point/van-gogh-museum-1>

lhes visibilidade, favorecendo o aprendizado em outros componentes curriculares do curso.

Por meio deste estudo, foi possível compreender que o componente curricular Artes, dentro de suas possibilidades, embora se apresente com uma carga horária pequena, é preciso uma ementa atualizada para contextualizar seus conteúdos à realidade dos estudantes jovens e adultos, além de possibilitar para a formação integral e humana dos estudantes do PROEJA.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível verificar informações recorrentes levantadas pelos estudantes. Para tal, foram separadas e agrupadas em duas grandes categorias centrais, sendo elas: *A Arte como Componente Curricular e a Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos* que, na sequência, foram divididas em três subcategorias cada uma delas. Essas categorias para análise emergiram dos dados levantados no campo de pesquisa, acerca da análise documental e da transcrição das falas, a partir daí as categorias foram sendo delineadas, como características expressas e recorrentes dos participantes reveladas em suas narrativas.

Com base nos relatos dos estudantes e de elementos apontados na categoria central *A Arte como Componente Curricular*, foi possível reunir temas semelhantes em três subcategorias analíticas, a saber: 1. Artes como disciplina: um contexto de contribuições e desafios; 2. Saberes anteriores e suas limitações/contribuições para o currículo; 3. Artes no Curso: uma avaliação da constituição pedagógica e das inovações necessárias.

Dessa forma e com base na segunda categoria central *A Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos*, elegeram-se três subcategorias, conforme segue: 1. Emancipação pelas Artes: implicações com a vida; 2. Trabalho e experiências dos estudantes no contexto das Artes; 3. As Artes e suas interfaces na escola e fora dela.

Com o enfoque na primeira grande categoria: *A Arte como Componente Curricular*, constatou-se que nas aulas de Artes é muito própria e benéfica a contribuição que as atividades, dentro dos conteúdos curriculares previstos em Artes, oferecem para aperfeiçoar as potencialidades e as capacidades que os estudantes precisam desenvolver. Essas são, de certa forma, um estímulo à dinamicidade de outras ementas de formação.

Há uma relação muito próxima entre os objetivos de vida dos estudantes, as tarefas escolares e o cotidiano. Os estudantes possuem capacidade para desenvolver com maestria e destaque suas tendências artísticas e culturais, percebem que, com persistência e orientação docente é possível alcançar sonhos, propósitos e conquistas de vida. A mesma criatividade e desenvoltura que as atividades de sala de aula exigem, identificam-se em relação às exigências do cotidiano e da vida de trabalho.

De certa forma, há mais tempo nessa relação entre os saberes escolares e o mundo do trabalho que vem sendo discutido. A elaboração e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos pelo Parecer nº 11/2000 (BRASILa, 2000) buscou um compromisso de dívida com a sociedade brasileira em termos de educação de jovens e adultos, sendo que

a Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. Esta observação faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou "vacionado" apenas para tarefas e funções "desqualificadas" nos segmentos de mercado. Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionero regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (BRASILa, 2000, p. 5).

Memória e cultura precisam estar sintonizadas nessa modalidade de formação. Dessa forma, Frigotto (2012), ao tratar sobre a formação humana, não deixa de fazer referência a outros aspectos relacionados com o trabalho, a escola e a formação, ele diz que a

educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, **cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico**. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO, 2012 p. 265, grifo nosso)

Nesse sentido, ratifica-se a contribuição das Artes na fala dos estudantes que percebem por meio da realização de um trabalho artístico a possibilidade de explorar, expandir, exprimir, dialogar e refletir sobre os sentimentos mais íntimos de cada pessoa, suas percepções, suas queixas, seus apelos e suas opiniões em relação ao mundo e à humanidade. O Parecer CEB nº. 11/2000 (BRASILa, p. 61) faz referência a isso quando diz que “a heterogeneidade do público da EJA merece consideração cuidadosa. A ela se dirigem adolescentes, jovens e adultos e de situação social, aí compreendidos as práticas culturais e valores já constituídos”.

Percebe-se que o componente curricular Artes explora assuntos polêmicos da realidade dos estudantes e que os faz ser protagonistas de suas histórias, uma vez que proporciona atividades que podem gerar reflexão no seu meio social, provocados pelo trabalho de Artes. Um exemplo dessas atividades é a exposição de trabalhos dessa natureza, nos corredores e nos espaços da Instituição de modo a possibilitar o cumprimento de seu papel social na formação intelectual e

humana. Explora formas de comunicação para expressão de como cada estudante percebe e vê o mundo, pois produz e permite acesso aos conhecimentos.

Ao se proceder a análise documental do curso Técnico em Comércio Modalidade PROEJA ficou evidente que se propõe à formação de caráter humanizador, pois visa prover o acesso à produção histórica da humanidade e à formação profissional, que vem ao encontro da proposta de investigação desse trabalho dissertativo. Baseado na sua Matriz curricular, foi possível traçar algumas modificações e contribuições para melhorar ainda mais a formação dos Técnicos em Comércio, o que se evidencia no produto que esse estudo oferece ao curso e à Instituição de Ensino.

É importante considerar que o tempo do componente curricular Artes no PROEJA Técnico em Comércio é expressivamente pequeno, ou seja, durante todo curso são 40 horas e sua ementa está muito distante da integração necessária com a realidade de vida dos estudantes. Essa constituição curricular não permite que os conteúdos e as práticas das artes permeiem outros campos de saberes e não ofereçam condições de permanentes reuniões e planejamento para essa integração curricular. Haja vista que os próprios estudantes conseguem ter a percepção de que o tempo dedicado a essa disciplina é curto, solicitam em suas falas que essa carga horária total seja ampliada.

As docentes ressaltam que a ementa do componente curricular Artes deve ser alterada, e adequada, uma vez que está descontextualizada. O ensino precisa ir além da ementa em seu planejamento para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Evidenciou-se do mesmo modo, que o curso promove a teoria de integralização, no entanto, conforme os relatos dessa pesquisa, na prática as disciplinas não se apresentam dessa forma. A Ementa de Artes não foi pensada para um curso PROEJA e Técnico em Comércio, muito menos traz o trabalho como um princípio educativo. Desse modo, ratifica-se e faz-se importante e necessário esse trabalho dissertativo com o estudo de uma nova proposta de Ementa, que será apresentada ao final do trabalho a fim de que traga para discussão as didáticas da elaboração das ementas do curso, em especial, o componente Artes para discussão.

Por outro lado, preocupa o contexto constatado que alguns estudantes não conhecem museus, teatros e gostariam de que os fossem oportunizados. Para muitos deles, a escola pode ser o paço que planeja e pode possibilitar essas ações e os conhecimentos em sala de aula ou por meio de viagens, visitas e apreciações. Por meio da investigação, foi possível constatar que os estudantes, ainda que apontem e solicitem mais tempo para a prática e para a teoria da disciplina, conseguem perceber seus próprios progressos com a contribuição da manifestação artística promovida pelo componente curricular.

Constatou-se que todos os estudantes do referido curso são portadores de potencial, que quando estimulados sempre correspondem com criatividade. Conforme os depoimentos da coordenadora, a maioria dos alunos valorizam o componente Artes da mesma forma que as demais áreas do conhecimento. Além de gostarem e apreciarem de igual forma a arte e a cultura, embora sejam infrequentes, fato que ocorre em todas as disciplinas. Alguns não valorizam atividades ou ações que não sejam no horário da aula, apresentam resistência em inovar e cumprir algumas tarefas a distância, não vêm até a instituição quando sabem que terão atividades diferenciadas, com convidados, entendidos aqui como palestrantes ou colaboradores.

Essas atitudes podem ser reflexo de muitas questões, uma delas é o fato de serem alunos trabalhadores, do qual, nas entrevistas, foi possível perceber que não sobra muito tempo para dedicarem-se às atividades escolares em casa ou até mesmo para realizarem pesquisas, passeios, visitas educativas, leitura de livros, enfim, atividades fora do ambiente escolar. Do mesmo modo que a instituição, ao propor alguma atividade fora do horário de aula, precisa antes articular com os estudantes quais horários seriam possíveis suas participações.

Ao considerarmos que a valorização de algo pressupõe o sentido de pertencimento, é possível que eles não valorizem porque a vida não lhes possibilitou a inserção nesses espaços outros e a escola, nesse sentido, tem o dever de explicar a relação da proposta com a vida e a profissão dos estudantes, precisa estar articulada para então chamar a atenção dos estudantes. A instituição os motiva, explica-lhes a importância; no entanto, é preciso esse engajamento também na reorganização dos tempos e dos espaços para que sejam acessíveis aos estudantes trabalhadores. Por outro lado, fica evidente que todos são adeptos à ideia de visitarem museus, realizar atividades externas na instituição, como a pintura em muros, a confecção de esculturas, para deixar como herança, um legado, a exposição e a apreciação nos entornos da Instituição.

Com o enfoque na segunda grande categoria: *A Arte na formação intelectual e humana dos estudantes: a emancipação dos sujeitos*, constatou-se que, em relação à compreensão da interlocução entre a educação de jovens e adultos, as Artes, a Educação Integral e o Trabalho como Princípio Educativo, a educação de jovens e adultos possui uma ligação profícua com o trabalho artístico, é possível produzir trabalhos práticos e, assim, obter diferentes conhecimentos e humanizar por meio da Arte, pois o(a) estudante jovem e adulto(a) já está na prática do trabalho, o trabalho já constitui seu eu, sua vida.

Vê-se por essa condição que, há muito tempo, na avaliação de Arroyo (2005, p. 48-49), ocorre uma distância intransponível entre a realidade desses alunos e o sistema escolar. Segundo ele,

no espelho das trajetórias dos jovens e adultos que voltam à EJA talvez fosse uma forma do sistema reconhecer a distância intransponível. Não foi a EJA que se distanciou da seriedade do sistema escolar, foi este que se distanciou das condições reais de vida dos setores populares. A educação de jovens e adultos avançará na sua configuração como campo público de direitos na medida em que o sistema escolar também avançar na sua configuração como campo público de direitos para os setores populares em suas formas concretas de vida e sobrevivência.

Mesmo apontando essas restrições que precisam ser pensadas, trabalhadas e alteradas, foi possível perceber, por meio dos depoimentos de estudantes e docentes, o quanto consideram importante o processo de ensino e de aprendizagem em Artes, sendo a oportunidade de expressar de diferentes formas os sentimentos mais íntimos de cada estudante. Por meio das atividades artísticas, propostas em sala de aula, é possível perceber e ressaltar a capacidade que cada estudante possui.

Assim, as aulas se constituem um momento de inspiração, de conversa consigo mesmo, de revelar sentimentos, emoções e desejos, de enxergar para dentro, de refletir e proporcionar reflexão, de relaxar e de descontraír. Elas tiram o estudante do modelo tradicional de ensino, do somente copiar matérias e decorá-las, do processo de ensino e de aprendizagem da repetição sem reflexão em busca de um processo de liberdade de pensamento e de reflexão. É possível conviver com pensamentos e opiniões diversificadas, aprender a viver com pessoas diferentes, respeitá-los e integrá-los na constituição do todo, do trabalho final, uma vez que a igualdade de gênero é outro exemplo de proposta a ser discutida em aula a fim de que traga reflexões importantes dos estudantes, bem como a valorização da mulher, de sua capacidade artística, muitas vezes bem mais evidente.

Ademais, as Artes estão interligadas com os saberes dos estudantes e dos apreciadores de trabalhos artísticos. O fazer e o apreciar Arte estimula a alegria, a felicidade e os deixa com uma autoconfiança elevada. O componente curricular Artes, tal como observado na fala da estudante que se preparava para enfrentar o público e realizar sua coreografia artística, despertou a emoção, o desafio de vencer a timidez, a percepção de conseguir realizar a tarefa, o êxtase da apreciação e dos aplausos recebidos da plateia. Todas essas sensações foram possíveis dentro de um componente curricular e do trabalho docente que busca contribuir com a formação integral e humanizadora desses.

Na Educação de Jovens e Adultos, conforme aponta Laffin (2007), é característico dos professores e professoras terem compromisso com o conhecimento, valorizarem as intencionalidades dos estudantes em suas relações com o saber, valorizarem as diferenças de ritmos de aprendizagens, para a verdadeira apropriação do conhecimento. Laffin expõe (2007, p. 114) “há um envolvimento humano, marcado por trocas, conflitos, diálogos, negociações,

empenho e uma intimidade entre docentes e discentes”. Laffin argumenta que, (2007) o professor ao ensinar trabalha com a mediação e com a ajuda, tentando romper com a visão distorcida de não valorização que os estudantes da EJA produzem de si mesmos. Conforme Laffin, (2007, p. 117) é a “desmitificação da própria imagem de desvalorização dos alunos, na sua própria relação com o processo de aprendizagem desse saber”.

Esse trabalho dissertativo constata a incerteza que os estudantes tinham consigo mesmos, como não capazes, quando argumentando nas entrevistas: eu consegui realizar a tarefa, percebi que sou capaz de produzir. Assim, o professor em sua proposta pedagógica conduz as atividades e demonstra que é possível outra relação com o saber, que são capazes de produzir conhecimento e estabelecer relação com esse novo saber por meio da Arte. Laffin confirma essa questão quando estabelece em seu diálogo (2007, p. 118) “o sujeito se percebe como sujeito de conhecimento e, portanto, também de se sentir como capaz de pensar certo também”. Esta constatação é percebida nas falas dos estudantes PROEJA Técnico em Comércio que reconhecem suas capacidades na prática artística do componente Artes.

Outro ponto a ser ressaltado no curso é referente ao profissional Técnico em Comércio que é aquele que na prática realiza o trabalho de vendas, gerencia e se preocupa com a estética do estabelecimento. Numa vitrine, que precisa ser esteticamente apreciável para encantar o olhar do comprador, que combina as cores fluírem visualmente em sua apresentação, traço que o componente Artes contribui, além de definir uma identidade visual e os significados das cores em uma logomarca, bem como auxilia na harmonização do espaço, como um local aconchegante e prazeroso. Pensar em folders, propagandas para a venda e para a promoção de divulgação do local e de seus produtos, esses exemplos são observados e contribuem para a melhor formação e para o aprimoramento dos futuros profissionais do curso em questão.

As questões do trabalho, além destas contribuições com o Técnico em Comércio, precisam ir além do mercado de trabalho, são necessárias reflexões e atitudes que façam referências ao mundo do trabalho no sentido de suas contribuições para a vida, para a emancipação e para formação humana integral. Uma educação profissional que não apenas enfatize a formação técnica, o conhecimento útil, os aspectos individuais e competitivos, como também desenvolva profissionais éticos, comprometidos, responsáveis e críticos quanto ao modelo de desenvolvimento sociopolítico e econômico vigente, esse é o ponto que se colabora com esse trabalho dissertativo. Para isso, o planejamento docente precisa estar pautado na perspectiva de uma educação continuada, de uma educação firmada nos interesses populares e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A validade do estudo promoveu a apresentação de uma proposta de intervenção ao PROEJA Técnico em Comércio do IFRS *Campus* Sertão que se caracterizou pela elaboração de um documento com o diagnóstico dos resultados desta investigação com indicativos para contribuir com a formação dos estudantes do curso PROEJA - Técnicos em Comércio – IFRS *Campus* Sertão, na perspectiva de uma formação integral e humana. Trata-se do desenvolvimento de uma prática caracterizada pela manifestação artística dos estudantes do curso, com expressão da arte nos mais diversos espaços públicos, fora da sala de aula, do *Campus* Sertão. Entende-se que toda pesquisa deve oferecer um legado de contribuições para que as relações do trabalho e do cotidiano dos estudantes, estejam sempre mais próximas e sintonizadas com a formação acadêmica.

Por conseguinte, evidenciou-se no estudo que as artes proporcionam novos conhecimentos, novas oportunidades, além de um ambiente acolhedor, de formação de amigos que se tornam parte da família, percebe-se que os estudantes se sentem mais preparados para enfrentar a vida e os desafios. Isso tudo porque a ludicidade e a dinamicidade que as atividades promovem, possibilita o despertar para as aprendizagens em outras áreas do curso.

A formação docente, tanto de graduação como da pós-graduação, não oferece especificadamente conhecimentos voltados ao público de alunos da EJA, visto que tais formações são de forma generalizada. No entanto, o IFRS *Campus* Sertão oferece a seus docentes oficinas de formação no período em que se criaram os cursos PROEJA na instituição, aliado as experiências vivenciadas no decorrer dos anos de docência com o PROEJA, com erros e acertos e suas aprendizagens é que compõem o repertório de práticas pedagógicas das professoras entrevistadas para a formação de jovens e adultos. Trata-se muito mais de competências empíricas do que de certa forma de aprendizagens curriculares acadêmicas.

Os estudantes querem aprender mais, compreender quais os processos para a construção de seus desafios, ampliar suas ideias e as formas de constituir-se e ver o mundo, emancipar-se, evoluir e por meio dos depoimentos é possível perceber que as aulas de artes nessa Instituição de ensino, contribuem para isso. Muitos estudantes já possuem prole e, dessa forma, revelam que ali buscam uma melhor oportunidade de vida para si e para os seus, abdicam de horas de lazer, de brincadeiras com os filhos de estar presente com a família para assim buscar no curso PROEJA Técnico em Comércio um futuro mais promissor e um melhor emprego e até a maior utilidade e melhor serviço no desempenho de tarefas diárias na família.

Observou-se, por meio do relato dos estudantes, que seja em instituições de ensino anteriores ou na observação diária da vivência escolar de filhos, sobrinhos, amigos, o sentimento de discriminação devido à identidade e à cultura dos estudantes ainda perdura, como a indígena,

que muitas vezes pela mídia, ou nas escolas é estimulado a adaptar-se conforme as regras, necessidades e vontades dos “brancos”. Constatou-se tanto nas falas das docentes, quanto dos estudantes que no PROEJA Técnico em Comércio e na instituição como um todo, as diferenças culturais e de identidade são tratados de forma respeitosa e a Instituição e seus membros valorizam os estudantes, que se sentem felizes quando têm a oportunidade de expressar-se nas aulas de Artes e de mostrar e engrandecer sua cultura.

O estudo revelou que muitos estudantes percebem a contribuição das ações nas aulas de Artes como um momento de lazer, que tira a tensão do dia a dia e que sua prática é relaxante. Pensando em situações de estresse, depressão, insônia e doenças provocadas pela ansiedade que, em contexto geral, assombram a saúde na atualidade, as práticas artísticas mostram-se como propostas importantes de serem provocadas nas aulas com esse fim lúdico e libertador. Estudantes carregam limitações para desenhar formas geométricas e calcular seus centímetros, muitas vezes não apreciam obras de Artes por não terem conhecimento para despertar a sensibilidade, a apreciação e o entendimento do que veem. As artes no curso oferecem esse despertar para algumas habilidades até então adormecidas ou desconhecidas como a criatividade, a criticidade e, nesse sentido, podem possibilitar mais autonomia aos estudantes e contribuir com a emancipação pessoal e profissional, ou seja, uma educação integral.

Há uma identificação muito clara entre os estudantes do curso de que as Artes proporcionam uma contribuição importante na desinibição. O contato com o público, a qualidade das apresentações de trabalhos e a socialização e a integração na sociedade se tornam mais leves a partir das atividades artísticas e culturais vivenciadas no curso. A relação dos saberes escolares se faz refletir nas práticas no cotidiano dos estudantes, desta forma, contribuir para o processo de emancipação discente é uma necessidade que inclusive está prevista na organização curricular do curso.

Os estudantes, mesmo apontando e solicitando mais tempo para a prática e para a teoria da disciplina, conseguem perceber seus próprios progressos com a contribuição da disciplina de Artes, pela possibilidade de apresentar formas diferentes para a resolução dos desafios apontados nas aulas e na vida dos estudantes, na possibilidade de fazer de diversas formas, um espaço propulsor para desenvolver a criatividade, a sensibilidade e expressar emoções e sentimentos, com o intuito de demonstrar sua cultura, refletir sobre o mundo e provocar a reflexão, comunicar-se da maneira de como cada um vê o mundo. Nessa relação da manifestação da Arte e da emancipação dos jovens e adultos, Sales conceitua,

[...] a educação PROEJA se fará libertadora, questionadora, aberta aos conflitos, a socialização, a experiência do escutar na sua diversidade cultural, social e política.

Teremos assim um PROEJA que reconhecerá o trabalho e a arte como espaço potente de interações com os saberes e os fazeres do cotidiano, que irá interagir com a ciência como “escuta poética” da natureza e considerará o conhecimento como uma aventura que interliga a história dos homens e a história dos saberes. Dessa forma, será criada a oportunidade para que saberes outros consigam se infiltrar nas frestas dos rígidos currículos e possam se encontrar com os saberes escolares para que, juntos, sejam capazes de reinventar instituições escolares sensíveis à percepção do outro, à escuta das vozes oprimidas, ao sabor da vida, ao toque da experiência e ao cheiro de humanidade (SALES, 2013, p. 222).

Por essa razão a educação integral, intelectual, técnica e humana trabalhada no componente curricular Artes exerce implicação com a vida dos jovens e dos adultos no momento que conseguem fazer reflexões a partir das propostas em sala de aula com o intuito de exteriorizar pensamentos, ações, reflexões, ideias inclusive em ambientes externos à sala de aula, com desenhos, pinturas, música, teatro.

No ambiente de trabalho dos estudantes, é recorrente a necessidade de ser criativo para resolver problemas, pendências e novos desafios. É, nesse contexto, que as Artes contribuem e impulsionam na sala de aula formas e possibilidades diferentes, ir por outro ponto de vista, ampliar as reflexões do resultado, achar formas alternativas, na busca de uma maneira diferente para encontrar o melhor resultado, pois em qualquer ação humana, é preciso criatividade para não ser uma máquina de reprodução em massa. Assim, entende-se que todo indivíduo possui um arcabouço cheio de possibilidades e ideias, no trabalho, na vida é possível contribuir, criar, modificar, colocar a ideia, a vontade, a expressão de quem está elaborando a atividade, para assim ficar melhor ou diferente, a forma, o gosto, a apresentação, a inovação, a experiência nesse caminho a fim de humanizar e valorizar as capacidades de cada um.

Quanto aos indicativos para o curso PROEJA Técnico em Comércio, com o intuito de melhorar ainda mais o componente curricular Artes, foi possível observar como proposta a ser considerada e refletida pela Instituição, coordenação, colegiado, docente de Artes e estudantes alguns apontamentos. Reconhecer as contribuições do componente curricular Artes na dinamização de outras tarefas escolares e outros saberes do curso, bem como oferecer habilidades para o desempenho profissional. Ficou evidente na pesquisa a necessidade da atualização da Ementa, pois o Projeto Pedagógico do curso e suas Ementas construídos no ano de 2012 têm possibilidades de maior articulação com a EJA, o PROEJA e o Técnico em Comércio.

As entrevistas, representadas pela fala da coordenadora e da docente de Artes, apontaram que a Instituição entende que o curso precisa de uma atualização curricular e que as Ementas articulem mais com suas especificidades. A professora de Artes expõe que não segue a Ementa por entender que a mesma está desatualizada e que precisa ampliar os conteúdos perante as novas realidades diárias, as experiências/vivências dos estudantes e seus assuntos de interesse, que vão

revelando-se no decorrer das aulas. As questões do trabalho e das experiências dos estudantes são trazidas, porém de forma restrita, dentro do que é possível perante a Ementa e curto tempo de carga horária.

A carga horária, é percebida com a necessidade e possibilidade de ser aumentada para contribuir ainda com a disciplina de Artes, conforme os relatos da pesquisa perante aos benefícios da Arte, seu alcance, desafios e possibilidades, na sua contribuição da emancipação dos estudantes, criatividade, criticidade, desenvolvidos no curso. Entende-se também que a prática, fruição, estudo e apreciação nas Artes não é a única possibilidade de contribuição do curso, mas aliada as outras disciplinas, demonstra que pode contribuir ainda mais com o trabalho que já é realizado no curso.

A docente de Artes em sua entrevista também vislumbra a possibilidade de no mínimo dobrar a carga horária do curso, ou as triplicar e que o mesmo seja dividido em três semestres ou módulos desenvolvidos ao longo do curso PROEJA Técnico em Comércio.

Outro ponto que trago como dado dessa pesquisa é a oportunidade de realizar atividades e participar dos programas de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. Como é característica dos estudantes EJA, a maioria deles trabalham o dia todo e vão para aula a noite não tendo horário disponível para realizar atividades e participar desses programas. As Instituições públicas Federais têm um grande e rico trabalho nesse sentido, com disponibilidade de verbas financeiras para esse desenvolvimento, desta forma percebe-se a possibilidade de a Instituição pensar em horários e dias alternativos e oferecer mais oportunidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão para o público PROEJA. Articular, por exemplo um horário intermediário, antes do início das aulas noturnas.

E por fim, traz-se como dado da pesquisa, o interesse/vontade dos estudantes em expor seus trabalhos dentro do ambiente escolar, nos muros da Instituição e fora dele para a comunidade externa, para mostrar sua identidade, suas características, seus apelos e lutas. Também manifestam o desejo de realizar visitas a museus, teatros, que segundo eles, por conta própria não é possível de realizar devido à falta de tempo ou falta de recursos financeiros para destinar a esse fim. Esse estudo tão importante não termina aqui, muitas questões foram levantadas e um leque de discussões ainda são possíveis de serem deslumbradas e desenvolvidas por meio dessas inquietações e temáticas.

Pretende-se que esta pesquisa contribua para melhorar o ensino e a aprendizagem quanto ao componente curricular Artes, bem como haja reflexão para aprimorar o PROEJA como um todo. Conforme descreve Alves (2012, p.3) “as atividades oferecidas aos alunos da EJA devem

dirigir-se aos interesses e possibilidades de cada um, a fim de que os momentos vividos durante as atividades sejam de prazer, havendo assim um bom retorno em relação a sua autoestima”. Dessa forma, é preciso reconhecer os espaços que permitem estimular as capacidades das potencialidades humanas, que contribuem para serem seres humanos melhores e bem-sucedidos.

Figura 23



“Le Moulin de la Galette”; Renoir, 1876, Musée d’Orsay, Paris. Período: Impressionismo. Prendia o espectador pintando figuras cortadas na beira da tela ampliando a cena para além da tela.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. de; CORSO, A. M. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e Sociais.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII, 2015, Curitiba. Anais, Curitiba: PUCPR, 2015. p.1283-1299.
- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na escola.** In: FERREIRA, Sueli (Org.). *O Ensino das artes: construindo caminhos.* Campinas: Papirus, 2001. p. 11-39. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/abelferreirajunior/ferreira-sueli-org-o-ensino-das-artes-construindo-caminhos10-ed-sp-papirus-2012-coleo-gere>>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- ALVARES, Sônia Carbonell. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos.** São Paulo: Cortez, 2012.
- ALVARES, Sonia Carbonell. **Educação estética para jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender.** – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v. 10)
- ALVES, Rosicley Aparecida Roque. **A importância da auto estima na educação de jovens e adultos.** 2014. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos>. Acesso em 03 ago. 2016.
- ARAÚJO, Alcione. Entrevista com Alcione Araújo, dramaturgo, romancista e roteirista de cinema e televisão. In: POTRICH, Cilene Maria; QUEVEDO, Hercílio Fraga de. (Org.). **Questões de Arte e Comunicação.** Passo Fundo: UPF, 2003. p. 123-143.
- ARAÚJO, Alcione. **Esquizofrenia na educação e cultura.** Folha de São Paulo, São Paulo, ago. 2006.
- ARROYO, M. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.
- ARROYO, M. **Conceito de Educação Integral.** Plataforma Virtual: Centro de Referências em Educação Integral. 23 nov. 2018 (2min16s). Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-de-arroyo-pluralidade-como-condicao-para-educacao-integral/>>. Acesso em: 27 set. 2019.
- ARROYO, M. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania** In: BUFFA, Ester. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993
- ARROYO, M. **PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais?** In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2003.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens-adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG. p. 39-56. Contagem, MG. 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Caminhos para a conscientização.** Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/formação-docente/97/artigo233134-1.asp>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

BARBOSA, Ana Mae. Dialogando com Ana Mae Barbosa sobre Arte. In: **Atos de Pesquisa em Educação** - ISSN 1809-0354. Universidade de São Paulo e Universidade Anhembi-Morumbi. Blumenau, v. 11, n.1, p.343-349, jan./abr. 2016 DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n1p343-349>.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo, Cultrix. CANCLINI, N. 1980. **A socialização da arte.** São Paulo, Cultrix, 1975.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BERNSTEIN, Besil. **A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, código e controle.** Petrópolis: Vozes, 1981.

BRASIL, Lei nº 11.741, de 16 DE julho de 2008. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Brasília: Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, PROEJA.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Coordenação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, ago. 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer 11/2000. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF: D.O.U. de 22/12/1996

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Social.** Edição temas Sociais. Petrópolis. Vozes. 14. ed. 2004.

CARVALHO, Liliane Alfonso Pereira de. **Arte Popular Brasileira na Contemporaneidade através da Obra de Zé Pretinho.** 2016. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Centro de Educação, Filosofia e Teologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

CAVATI, Verônica da Silva Cunha. **Práticas docentes de Educação Artística para o desenvolvimento da participação e diálogo: um estudo com os/as educandos/as do PROEJA no Instituto Federal do Espírito Santo.** 2013. 143 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Relação com a escola e o saber nos bairros populares.** Perspectiva. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez. 2002.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos?** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.187-205, jan./abr. 2014.

DEWEY, J. **Democracia e educação.** Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1936.

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani. **A interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade.** Revista interdisciplinaridade, São Paulo, V. 1, p. 01-83, out. 2010.

FISCHER, Maria Clara Bueno. FRANZOI, Naira Lisboa. **FORMAÇÃO HUMANA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Diálogos possíveis.** Educação, Sociedade & Cultura, n. 29, 35-51, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores.** In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: cut. 2005. p. 19-62.

\_\_\_\_\_. **Ensino Médio Integrado – Concepções e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio.** In: Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia. 2008, p. 01-16. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Contexto e Sentido Ontológico, Epistemológico e Político da Inversão da Relação Educação e Trabalho para Trabalho e Educação.* In Revista Contemporânea de Educação, vol.10, n. 20, julho/dezembro de 2015. Páginas 228 a 248. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2729/2296>>. Acesso em: 17 out. 2019.

GARCIA, Joe. **O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba: v. 12, n. 35, jan./abr. p. 209-230. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, n. 2, p. 129-135, 2006.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves/RS: 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL CAMPUS SERTÃO. **Histórico**. Disponível em <https://ifrs.edu.br/sertao/institucional/historico/>. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Institucional Do IFRS**. 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Desktop/Mestrado%20UFFS%202018/1%20Dissertação/PROEJA%20Campus%20Sertão/PPI%20versao\\_final.pdf](file:///C:/Users/User/Desktop/Mestrado%20UFFS%202018/1%20Dissertação/PROEJA%20Campus%20Sertão/PPI%20versao_final.pdf). Acesso em: 23 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL CAMPUS SERTÃO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA**. Sertão, 2012.

JUNG, Carl G. **Sobre a psicologia e a patologia dos fenômenos chamados ocultos**. In: Estudos psiquiátricos. OCI 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Estudos diagnósticos de Associações**. In: Estudos Experimentais. OCI 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, p. 210-228, jan./abr. 2012.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. MECHELN, Morgana Zardo von. **CONSIDERAÇÕES SOBRE TRABALHO E PROEJA NO CONTEXTO DE DOCUMENTOS LEGAIS**. POIÉSIS – REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. Unisul, Tubarão, v.10, n. Especial, p.151-168, jun./dez. 2016.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. RIBEIRO, Ivanir. **Práxis pedagógica e produção de sentidos à atividade de estudo para estudantes do PROEJA**. Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Periódico Horizontes. v. 38 n. 1 (2020): Publicação Contínua. Seção Temática: Docência(s) na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.961>.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. SALES, Márcia Castilho. SOUZA, Jandira Pereira; organizadores da coleção Araci Hack Catapan, Clovis Nicanor Kassick. **PROEJA: dimensões curriculares na Rede e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015. 132 p.: il, graf., tabs. – (Coleção Gestão e Docência em EaD; 5).

LAFFIN, Maria Hermínia Lage. Fernandes. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber**. Revista Educar, Curitiba, n. 29, p. 101-119, 2007. Editora UFPR.

LEMES, Julieta Borges. **O PROEJA TRANSIARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CEILÂNDIA**: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo. 2012. 258 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2012.

MACHADO, Maria Margarida. RODRIGUES, Maria Emilia de C. *A EJA na Próxima década e a prática pedagógica do docente*. Revista *Retrato da Escola*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 383-395, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

Marx. K. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. ed. 70. Lisboa. 1989.

MASCELANI, Maria Angela dos Santos. **Entrevista com Angela Mascelani**. Disponível em [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Rkoh3ucWAKsJ:www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/entrevista\\_angela\\_mascelani.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Rkoh3ucWAKsJ:www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/entrevista_angela_mascelani.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d). Acesso em: 13 jul. 2020.

MEC. Educação integral. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MEC; UNESCO. **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea, 1996-2004. Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. CIÊNCIA, TÉCNICA E ARTE: O DESAFIO DA PESQUISA SOCIAL. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reformar, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NETO, Otávio Cruz. O TRABALHO DE CAMPO COMO DESCOBERTA E CRIAÇÃO. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, Antonio. *Os professores e o novo espaço público da educação*. In: O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 217-33.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**: Tradução Fernando Santos São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

PRADO, Mariana Lemos do. NETO, Armindo Quillici. **Educação de jovens e adultos: um estudo acerca dos princípios políticos e pedagógicos que conduziram a proposta**

**educacional do Movimento Brasileiro de Educação – MOBREAL (1967-1985).** Cadernos de História da Educação, v.18, n.3, p.817-832, set./dez. 2019.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. *Ensino de artes*. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional.** In: Revista Educação & Realidade. 35(1): p. 65–85, jan./abr. 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Ricardo. **O Trabalho como Princípio Educativo: algumas reflexões.** Saúde e Sociedade, v.18, supl. 2, p. 48-54, 2009.

RODRIGUES, Dorisdei Valente. **O Projeto PROEJA/Transarte: Uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte.** 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação e Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** In.: Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006/at\\_download/file](https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006/at_download/file). Acesso em: 30 set. 2017.

RUMMERT, Sonia. **Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação,** In: Revista Perspectiva, Florianópolis SC, v. 26, n. 1, 2007.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALES, Roberto Lima. **REMIX NARRATIVO NO PROEJA: JOVENS TECENDO SENTIDOS SOBRE OS SABERES DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO COM OS FIOS DA ARTE E DA EXPERIÊNCIA.** 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANCEVERINO, Adriana R. **O Trabalho como Princípio Educativo na Educação de Jovens e Adultos: Mediações Imanentes para um Currículo que se Pretende Emancipador.** In: Revista EJA em Debate. ano 6. n.10. 2017.

SANTOS, Boaventura S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

SANTOS, Emina; CABRAL, Vivian de Lima. **Educação com qualidade: um debate para além de atual.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 109-122, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 27 ago. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ: Vozes, 1994.

STRELHOW, Thyeles B. Breve Histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010 – ISSN: 1676-2584.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. 23. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

VENTURA, J. P. **A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores**. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (Orgs.). *Trabalho e Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: Liber Livro/EdUFF, 2011. p. 57-98.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. (edição comentada por Guilherme Blanc). Porto Alegre. ART MED. 2003.

VYGOTSKI. **Obras escorridas** (Volumes I). Madri. Centro de Publicaciones del M.E.C. / Visor Distribuciones, 1991.

ZAGO, Nadir. "A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa". In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZIM, Aline Stefânia. **ARTE, EDUCAÇÃO E NARRATIVA NO PROEJA-TRANSIARTE: ENSAIOS E FRAGMENTOS**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação e Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

Figura 24



“100 Latas de Sopa Campbell”, Warhol, 1962, Albright-Knox Art Gallery. Período: Arte Pop. Warhol chama atenção para a fabricação em massa. A Arte reflete a sociedade, a repetição. Traz a Arte para fora dos museus, com objetos cotidianos e problematiza a repetição e a não personalidade humana.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro e Perguntas das Entrevistas

Bloco de perguntas aos estudantes do curso Técnico em Comércio – PROEJA  
do IFRS *Campus* Sertão

<p><b>Introdução</b></p>	<p>Apresentação da pesquisadora e a temática de pesquisa.</p> <p>Qual seu nome?</p> <p>Qual sua idade?</p> <p>Qual sua cor?</p> <p>És casado(a)?</p> <p>Tens filhos(as)? Quantos(as)?</p> <p>Moras em que cidade?</p> <p>Estás empregado(a)?</p> <p>Qual é sua profissão?</p> <p>Parou de estudar com qual idade e em qual série?</p> <p>O que o motivou voltar aos estudos?</p> <p>O que espera da escola com relação a sua melhoria de vida?</p> <p>Gosta de vir ao IFRS <i>Campus</i> Sertão? Por quê? Ele o(a) acolhe? E o(a) motiva?</p>
<p><b>Desenvolvimento</b></p>	<p>O que você busca no curso Técnico em Comércio - PROEJA?</p> <p>O que é Arte para você?</p> <p>Que atividades você realiza nas aulas de Artes?</p> <p>Qual a importância e o significado da disciplina de Artes para você?</p> <p>Os conteúdos vistos nas aulas de Artes estão ajudando-o no seu dia-a-dia? Em quê?</p> <hr/> <p>Você teve alguma experiência de criação, apreciação ou leitura de obra de arte que o emocionou e que gostaria de compartilhar?</p>

	<p>Você usa em seu trabalho algum conhecimento que aprendeu na disciplina de Artes? Qual?</p> <p>Os conhecimentos e a prática do seu trabalho são trazidos para os temas/conteúdos da disciplina de Artes? Explique?</p> <p>Como você acha que isso seria possível?</p>
<b>Finalização</b>	<p>Como você se sentiria se trabalhos de Arte fossem espalhados pelo <i>Campus</i> e os muros fossem pintados com manifestações artísticas?</p> <p>Que outra forma de manifestação artística você acha que a disciplina de Artes pode explorar no <i>Campus Sertão</i>?</p>

Bloco de Perguntas a docente do componente curricular Artes do curso Técnico em Comércio –  
PROEJA do IFRS *Campus Sertão*

<b>Introdução</b>	<p>Apresentação da pesquisadora e a temática de pesquisa.</p> <p>Qual seu nome?</p> <p>Qual sua idade? Quantos anos como docente?</p> <p>Qual é sua formação?</p> <p>Gosta de ser docente no curso Técnico em Comércio – PROEJA do <i>Campus Sertão</i>? Por quê?</p> <p>Teve em sua formação um trabalho específico para a formação de pessoas jovens, adultas e idosas?</p>
<b>Desenvolvimento</b>	<p>O que é Arte para você?</p> <p>Qual a importância da Arte na sua vida?</p> <hr/> <p>Qual a importância da Arte para a sociedade?</p> <p>Qual a importância do ensino de Artes para o PROEJA?</p> <p>Como é a aceitação dos estudantes PROEJA para com o componente curricular Artes?</p> <p>Como você avalia a carga horária da disciplina de Artes no curso Técnico em Comércio PROEJA?</p> <hr/> <p>Quais são os recursos didáticos utilizados no componente curricular Artes?</p>
<b>Finalização</b>	<p>Em que medida os conhecimentos gerados na dimensão do trabalho profissional dos(as) sujeitos(as) são trazidos para os temas e conteúdos da disciplina de Artes?</p> <p>Mencione as principais dificuldades encontradas no componente curricular Artes?</p> <p>Como você se sente sendo docente no PROEJA?</p>

Bloco de perguntas à coordenadora do curso Técnico em Comércio – PROEJA  
do IFRS *Campus Sertão*

<b>Introdução</b>	<p>Apresentação da pesquisadora e a temática de pesquisa.</p> <p>Qual seu nome?</p> <p>Qual sua idade? Quantos anos como docente?</p> <p>Qual é sua formação?</p> <p>Gosta do trabalho como coordenadora do curso Técnico em Comércio – PROEJA do <i>Campus Sertão</i>? Por quê?</p> <p>Teve em sua formação um trabalho específico para a formação de pessoas jovens, adultas e idosas?</p>
<b>Desenvolvimento</b>	<p>O que é Arte para você?</p> <p>Qual a importância da Arte na sua vida?</p> <p>Qual a importância da Arte para a sociedade e para o PROEJA?</p> <p>Como você avalia a carga horária da disciplina de Artes no curso Técnico em Comércio - PROEJA?</p> <p>Como é a aceitação dos estudantes PROEJA para com o componente curricular Artes?</p>
<b>Finalização</b>	<p>Os conhecimentos e a prática do trabalho dos estudantes são trazidos para os temas e os conteúdos da disciplina de Artes?</p> <p>Como você se sente sendo coordenadora no PROEJA?</p>

**APÊNDICE B – Quadro Ampliado das Produções IBICT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD**

AUTOR E ÁREA TEMÁTICA	TÍTULO	OBJETO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTORES RECORRENTES
<p>Artes + PROEJA</p> <p>Cavati, Verônica da Silva Cunha</p> <p>PUC-São Pulo</p> <p><b>Ano de Produção:</b> 2013</p> <p><b>Tipo de Pesquisa:</b> Tese</p> <p><b>Área temática:</b> Currículo</p>	<p>Práticas docentes de educação artística para o desenvolvimento da participação e diálogo: um estudo com os/as educandos/as do Proeja no Instituto Federal do Espírito Santo</p>	<p>Contribuição de jogos teatrais como prática educativa. Uma nova forma de participação e diálogo, um espaço aonde os educandos e educandas pudessem expressar suas condições de vida, suas problemáticas, para as quais pudessem encontrar soluções.</p>	<p>Abordagem qualitativa direcionada pela pesquisa participante, que prioriza o sujeito em sua relação com o objeto e os diferentes pontos de vista dos participantes.</p>	<p>Os resultados mostraram que os jogos teatrais são um caminho importante para a participação e o diálogo. Trata-se de um meio de desenvolvimento de expressão, de troca de apreensões da vida, vivenciado por todas e todos da comunidade. Constatou-se desenvolvimento da expressão corporal, a instalação e ampliação da relação dialógica, a percepção de si e do outro e a preocupação de coletivamente buscarem soluções para os problemas encontrados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Augusto Boal</li> <li>- Heloísa H. Barbosa Canali</li> <li>- Pedro Demo</li> <li>- Dante Henrique Moura</li> <li>- Paulo Freire</li> </ul>
<p>Arte + PROEJA</p> <p>Zim, Aline Stefânia</p> <p>UnB</p> <p><b>Ano de Produção:</b> 2010</p> <p><b>Tipo de Pesquisa:</b> Dissertação</p> <p><b>Área temática:</b> Arte e Tecnologia</p>	<p>Arte, Educação e Narrativa no PROEJA-Transiarte: Ensaios e Fragmentos</p>	<p>PROEJA-Transiarte: percepção do educador sobre a arte presencial e virtual como possibilidade de construir relações entre as diferentes linguagens artísticas, os sujeitos participantes, as interfaces digitais e o ciberespaço.</p>	<p>Pesquisa-ação com estudantes de EJA (Educação de Jovens e Adultos. Dentre os procedimentos está a implicação dos sujeitos envolvidos, a escuta sensível, a escrita coletiva, multirreferência, a diversidade entre os pesquisadores e a mudança entre a transformação da realidade, como educação libertadora.</p>	<p>Despertar a identidade cultural dos estudantes, desenvolvendo a produção artística virtual em forma de animações, vídeos e avatares, que refletem, enquanto reconfigurações virtuais, a arte não virtual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- André Lemos</li> <li>- Elza Dutra</li> <li>- Lucia Santaella</li> <li>- Marc Augé</li> <li>- Merleau Ponty</li> <li>- Paul Virilio</li> <li>- Pricila Arantes</li> <li>- Walter Benjamin</li> </ul>

<p>Arte + PROEJA</p> <p>Rodrigues, Dorisdei Valente</p> <p>UnB</p> <p><b>Ano de Produção:</b> 2010</p> <p><b>Tipo de Pesquisa:</b> Dissertação</p> <p><b>Área temática:</b> Arte e Tecnologia</p>	<p>O Projeto PROEJA/Transarte: Uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte</p>	<p>Investigar o Proeja/Transarte e os principais efeitos do desencadeamento da pesquisa-ação no processo de criação e na produção ciberartística, além das possibilidades da Transarte como linguagem no ambiente escolar.</p>	<p>Pesquisa-ação, por ter a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. Nesse caso, a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo das oficinas de Transarte.</p>	<p>Como resultado o autor sugere a disseminação do Proeja Transarte nas escolas públicas em todos os níveis de ensino, para professores e alunos. Os produtos a serem gerados no projeto são videoclips, animações, fotografias, documentários, conteúdos educativos, a serem utilizados nas escolas, com a perspectiva de estimular o ensino-aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- René Barbier</li> <li>- Gloria Moura</li> <li>- John Dewey</li> <li>- Arlindo Machado</li> <li>- Milton Santos</li> <li>- Richard Shusterman</li> <li>- Lúcio Telles</li> <li>- Silvio Zamboni</li> </ul>
<p>Arte + PROEJA</p> <p>Sales, Roberto Lima</p> <p>UnB</p> <p><b>Ano de Produção:</b> 2013</p> <p><b>Tipo de Pesquisa:</b> Dissertação</p> <p><b>Área temática:</b> Trabalho e Educação</p>	<p>REMIX NARRATIVO NO PROEJA:</p> <p>JOVENS TECENDO SENTIDOS SOBRE OS SABERES DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO COM OS FIOS DA ARTE E DA EXPERIÊNCIA</p>	<p>Relação entre os saberes escolares e os saberes obtidos na experiência do trabalho, a partir da visão de discentes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) – Campus Paraíso do Tocantins</p>	<p>Pesquisa qualitativa de caráter exploratório</p> <p>Os sujeitos investigados foram jovens estudantes oriundos do Curso Integrado de Qualificação em Operação de Microcomputadores – modalidade PROEJA. Os dados investigados foram obtidos a partir dos enunciados extraídos das narrativas imagéticas e poéticas dos estudantes participantes e das interações em rodas de conversas. Para a coleta de dados, foi escolhido instrumentos que atendessem ao contexto da pesquisa, diário de campo e roda de conversa</p>	<p>Os resultados da pesquisa apontam que o PROEJA mantém um distanciamento entre os saberes escolares e os saberes adquiridos na experiência de vida e de trabalho do educando. Além disso, também desvelaram uma diversidade e riqueza de saberes da experiência de que os participantes da pesquisa são portadores. Esses jovens revelaram percepções, atitudes, inventividades e ações que dialogam com a arte, a ciência, a tradição e o mundo do trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Miguel González Arroyo</li> <li>- M. Bakhtin</li> <li>- Walter Benjamin</li> <li>- Maria Ciavatta</li> <li>- Paulo Freire</li> <li>- Gaudêncio Frigotto</li> <li>- J.C. Libâneo</li> <li>- Karl Marx</li> <li>- Boaventura de Souza Santos</li> <li>- Dermeval Saviani</li> </ul>
<p>Arte + PROEJA</p> <p>Lemes, Julieta Borges</p> <p>UnB</p> <p><b>Ano de Produção:</b> 2012</p> <p><b>Tipo de Pesquisa:</b> Dissertação</p>	<p>O Proeja Transarte na educação de jovens e adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na educação profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo</p>	<p>Investigar as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Projeto de Pesquisa Transarte, Educação Profissional (EP) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Projeto Proeja Transarte) do Centro de Ensino Médio 03 e do Centro de Educação Profissional de Ceilândia à possível construção de um</p>	<p>A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, baseada em Thiollent (2007) e Barbier (2007). Para realização desse caminho metodológico, piso no chão da pesquisa em Ceilândia durante esses meus dois anos de mestrado. Utiliza-se como procedimentos para levantar e sistematizar as experiências vividas: o Diário de Itinerância; as entrevistas individuais e a coletiva com os sujeitos egressos do projeto.</p>	<p>Com o processo desencadeado pela Oficina Transarte-CEM03 encontra-se indícios de um movimento diferente, que abre espaço para a fala, em que cada um se coloca, buscando a superação da situação marginal e precária em que vivem. Ampliando a compreensão do Projeto, identifica-se a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- René Barbier</li> <li>- Maria Ciavatta</li> <li>- Gaudêncio Frigotto</li> <li>- Friedrich Engels</li> <li>- Paulo Freire</li> <li>- Antonio Gramsci</li> <li>- Karl Marx</li> <li>- Renato Hilário Reis</li> <li>- Michel Thiollent</li> </ul>

<b>Área temática:</b> Currículo		itinerário formativo entre EJA e EP.		necessidade de fortalecer a relação da Oficina Transiarte-CEM03 com as áreas de conhecimentos disciplinares da EJA.	- Maria Clarisse Vieira - L. S Vigotski
---------------------------------	--	--------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS Campus Sertão

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS Campus Sertão. Desenvolvida por Débora Della Vechia, discente de Mestrado em Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação do Professor Dra. Adriana Regina Sanceverino.

O objetivo central do estudo é: Investigar a contribuição ou não das aulas do componente curricular Artes desenvolvidas no IFRS Campus Sertão, para a formação integral dos estudantes no curso Técnico em Comércio – Modalidade PROEJA.

O convite a sua participação se deve ao interesse e preocupação da pesquisadora com a melhor formação dos estudantes da modalidade PROEJA, na promoção de um ensino e de uma aprendizagem que promova a emancipação dos estudantes que tem o direito a educação. Sua participação é de fundamental importância na ampliação e desenvolvimento do curso Técnico em Comércio – PROEJA, refletindo em um possível aprimoramento do curso, dos docentes e discentes.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração nesse estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nessa pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados nesse Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de uma entrevista à pesquisadora do projeto.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 minutos.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

[ ] Autorizo gravação            [ ] Não autorizo gravação

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nessa pesquisa é o de contribuir com o desenvolvimento e a promoção do conhecimento nas áreas da educação de pessoas jovens e adultas, da arte-educação, da educação integral e do trabalho como princípio educativo; contribuir com o aprimoramento do ensino e da aprendizagem; vislumbrar uma melhor formação dos estudantes do curso Técnico em Comércio PROEJA do IFRS - Campus Sertão.

A participação na pesquisa poderá causar riscos: Risco de constrangimento durante a entrevista; risco de vazamento da identidade do participante; quebra de sigilo de informações; risco de dano emocional.

Para minimizar esses riscos, a qualquer momento que seja verificada qualquer possibilidade, será acionado o serviço de atendimento psicológico (setor de Assistência Estudantil no IFRS Campus Sertão); será pensado na possibilidade de mudar o local da entrevista; será pensado na possibilidade de mudar o instrumento de coleta de dados. Caso ocorra algum dos riscos mencionados, a pesquisa será interrompida ou a pessoa será excluída, lembrando que a pesquisadora deixará claro que os participantes podem desistir dessa pesquisa a qualquer momento.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

A devolutiva dos resultados da pesquisa será dialogada e entregue aos participantes como sugestão para ser considerada/aplicada no campo em que se insere esse estudo. Com o intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da instituição pesquisada, a partir da análise dos dados será formulado um documento com o diagnóstico dos resultados dessa investigação com a possibilidade de apontar, sugerir, indicar, intervir, desenvolver ações no espaço investigado, que possam vislumbrar uma melhor formação dos Técnicos em Comércio – PROEJA do IFRS Campus Sertão. Após a defesa da dissertação, a pesquisadora marcará uma data para ir até a Instituição, conversar com os estudantes, coordenação do curso e colegiado de professores para dar o retorno aos participantes que contribuíram com a pesquisa, apresentando os indicativos que possam vislumbrar uma melhor formação e entregando o documento resultante da pesquisa.

Caso concorde em participar, uma via desse termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia desse termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Sertão, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Débora Della Vechia

Contato profissional com a pesquisadora responsável: Débora Della Vechia

Tel.: 54 – 3345-8011

e-mail: debora-d-v@hotmail.com

Endereço para correspondência: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Sertão, Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert | CEP: 99170-000 | Sertão/RS

**Inserir da seguinte forma:** “Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel. e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**[http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó - Santa Catarina – Brasil

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA****DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA**

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **Odair José Spenthof** representante legal do **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão** envolvido no projeto de pesquisa intitulado AS ARTES NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: uma análise no curso Técnico em Comércio do PROEJA - IFRS Campus Sertão, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

---

**Assinatura do Pesquisador Responsável**

---

**Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE E – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – PPGPE, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Erechim em seu Mestrado Profissional em Educação, prevê para sua conclusão a apresentação de um resultado que possa contribuir com a redução do problema de pesquisa identificado neste estudo. Trata-se de tornar o componente curricular Artes no curso PROEJA Técnico em Comércio com suas atividades, um estímulo para a permanência e para a motivação no desenvolvimento dos conteúdos curriculares e ensaio para participação dos alunos em outros contextos da vida escolar, além da sala de aula.

Por essa razão, esse documento se apresenta como possibilidade de apontar, sugerir, indicar, intervir, desenvolver ações no espaço investigado, com o objetivo de potencializar iniciativas que integradas aos demais componentes curriculares tornem os alunos mais participantes e melhore o desempenho escolar em termos de aprendizagem.

Além dessa pesquisa ter como foco analisar quais as contribuições do componente curricular Artes no curso PROEJA Técnico em Comércio para uma melhor formação intelectual e humana dos estudantes, a intervenção propõe interferências para promover a emancipação dos estudantes jovens e adultos e proporcionar avanços e melhorias na construção de um protagonismo em suas trajetórias profissionais e pessoais.

Algumas constatações dão norte à proposição com o intuito de melhorar ainda mais o curso Técnico em Comércio PROEJA e assim continuar avançando. A primeira é o apontamento de que o IFRS *Campus* Sertão precisa rever as diferentes Ementas da Educação Profissional para que possam ser rediscutidas, observando-se as características do curso. Aponta-se a necessidade de uma revisão na Ementa de Artes e nas demais ementas do curso a fim de que possam ter efetivamente uma articulação com o propósito do PROEJA. Propõe-se pensar as especificidades dos estudantes jovens e adultos, em sua maioria trabalhadores e articulados a sua profissão como Técnicos em Comércio.

Dessa forma, tecem-se reflexões acerca da Ementa de Artes, se ela se constitui desconectada ao curso Técnico em Comércio em sua essência, uma vez que o curso não está integrado e sua ementa não tem características de formação para EJA, isso ocorre com a Ementa de Artes, seu objetivo geral não possui articulação, características com a EJA, com o PROEJA e com o profissional Técnico em Comércio.

Evidencia-se a necessidade de reestruturação e de reconstrução de uma Ementa que venha ao encontro dos propósitos do curso nessa modalidade. Aponta-se, a necessidade de aumentar a Carga Horária do componente curricular Artes que hoje é de apenas 40h no curso, para 120h e, assim, proporcionar um vínculo maior com outros conteúdos e atividades do curso.

Para essa nova proposta, sugere-se a atualização da Ementa Artes no curso Técnico em Comércio – PROEJA, e/ou sua articulação em uma nova proposta de Projeto Pedagógico do Curso. Sugere-se sua distribuição ao longo de 3 anos e/ou 3 módulos do curso, com um total de 120 horas divididas em três etapas, compreendendo 40h cada ano/módulo.

Por meio dessa pesquisa foi possível constatar que os poucos encontros realizados decorrentes da restrita carga horária do componente curricular no curso, não dão conta de explorar com mais ênfase todas as possibilidades de que as Artes dispõem. A coordenadora do curso enfatizou, em sua entrevista, que essa opção de aumentar a carga horária do componente curricular Artes, é válida e possível de ser realizada, reduzindo a carga horária de outros componentes curriculares e, assim, reorganizar a matriz curricular do curso.

Outro ponto relevante como indicativo para aprimorar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem do referido curso tem relação com as questões temáticas advindas do trabalho prático dos estudantes que compõem ricos conhecimentos, que são trazidas para os debates da sala de aula. No entanto, destacam-se a possibilidade e o interesse dos estudantes em ampliar ainda mais a exploração dos elementos do trabalho como conteúdo das aulas. Os estudantes querem e têm a necessidade de falar sobre suas atividades diárias, sobre seus conhecimentos advindos da experiência vivida e do trabalho, além de trazer essas realidades, conhecimentos de suas identidades e cultura para a sala de aula.

Os estudantes jovens e adultos que precisam conciliar as atividades escolares com as atividades do trabalho, o cuidado com a família e sua vida em comunidade, convivem com um limitado tempo disponível para a exploração artística fora do ambiente noturno e escolar. A participação em atividades de pesquisa, ensino e extensão que são disponibilizados pela Instituição, de certa forma, são inviáveis para os estudantes da EJA quando necessitam de turnos inversos para a elaboração e a apreciação, o que limita a participação dos estudantes PROEJA.

Aponta-se assim um desafio: encontrar uma forma para proporcionar aos estudantes PROEJA noturno um espaço para a plena manifestação da sua Arte, no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão, para que se constituam em uma oportunidade pensada e promovida aos estudantes jovens e adultos.

Percebe-se aqui a necessidade de uma reorganização curricular e pedagógica no curso para atender essa demanda. Dada a devida importância da participação dos estudantes jovens e adultos em peças teatrais, visitas a museus e a uma vasta oportunidade de manuseio, da fruição e da apreciação da sua manifestação na Arte, essa não lhe pode ser negada e sim intensificada, aprimorada e oportunizada.

Revela-se, também, a importância de, no processo de aquisição da aprendizagem, conciliar os conteúdos didáticos do curso em consonância aos desejos e às experiências dos estudantes. Fazer a aproximação dos conteúdos trabalhados em aula e os assuntos de interesse dos estudantes uma das ações que efetivamente pode propiciar mudanças de comportamento dos estudantes. Faz-se necessário o desafio de discutir as metodologias, de ensinar e de aprender, pois como via de mão dupla, o professor precisa ensinar de uma forma que chegue ao estudante, que ele por meio de suas relações com o meio entende seus códigos e assim aprenda, pelo prazer, pelo trabalho, pela experiência, enfim por meio de sua linguagem cotidiana e viva.

Aponta-se a necessidade de oferecer e buscar a oportunidade de realizar visitas de estudos aos discentes a fim de que aprendam por meio das interações proporcionadas. Registra-se a sugestão de visitas a museus e a teatros, que se revelam de grande interesse dos estudantes.

Continuar e ampliar a exploração dos espaços externos da Instituição e, também, fora dela para mostrar as habilidades, as potencialidades, a identidade e a cultura dos estudantes ampliando assim suas experiências com a experimentação e a produção artística. Os estudantes demonstram alegria e felicidade, além de apreço positivo na intenção dessa construção nas manifestações da Arte.

A partir desse estudo, busca-se evidenciar as capacidades do componente curricular Artes com a finalidade de demonstrar, exemplificar e aprimorar a compreensão dos benefícios que o componente curricular Artes pode oferecer para os cursos e para a formação da EJA e das demais modalidades de ensino, ampliando assim o olhar e a perspectiva desse componente para estudantes, docentes, agentes da educação no curso PROEJA e nos demais cursos da Instituição e das redes de ensino como um todo.